

INFORMS

**INFORMATIVO
MERCO SHIPPING**

**RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO**

**Edição 031/2026
Data: 20/02/2026**



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
LEILÃO DE MEGATERMINAL EM SANTOS NÃO TEM MAIS DATA PARA SER REALIZADO; ENTENDA	4
BRASIL E REINO UNIDO AMPLIAM PARCERIA NO SETOR FERROVIÁRIO	5
PRATICAGEM ALERTA PARA SUSPENSÃO DE BALSAS DURANTE PASSAGEM DE NAVIOS NO PORTO DE SANTOS APÓS ACIDENTE. 6	
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS	8
PUBLICADA PAUTA DA 604ª REUNIÃO DA DIRETORIA COLEGIADA.....	8
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	8
PORTO DE SANTOS REGISTRA O MELHOR JANEIRO EM TRÊS ANOS	8
PORTOS DA REGIÃO NORTE LIDERAM CRESCIMENTO NO BRASIL EM 2025 E CONSOLIDAM ROTA DO ARCO NORTE.....	9
BE NEWS – BRASIL EXPORT.....	11
EDITORIAL – A TRAGÉDIA DA IMPRUDÊNCIA	11
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - SUA EQUIPE NÃO PRECISA DE UM AMIGO. PRECISA DE DIREÇÃO.	11
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	13
<i>Em defesa das aéreas.....</i>	<i>13</i>
<i>Mudanças propostas.....</i>	<i>13</i>
<i>Rigor menor.....</i>	<i>13</i>
<i>Banco Master.....</i>	<i>14</i>
<i>Novas regras.....</i>	<i>14</i>
POLÍTICA - CONGRESSO ACUMULA 77 VETOS DE LULA SEM ANÁLISE	14
POLÍTICA - DEPOIMENTO DE VORCARO VIRA DISPUTA ENTRE CPMI E CAE.....	15
POLÍTICA - DONO DO MASTER SERÁ COBRADO SOBRE ENCONTROS COM DIAS TOFFOLI	16
POLÍTICA - FLÁVIO VIAJA AOS EUA E ENGORDA AGENDA EXTERNA	17
POLÍTICA - TARCÍSIO RESPONDE A KASSAB: “NÃO ENTENDE NADA SOBRE AMIZADE E VALORES”	18
POLÍTICA - LULA DEFENDE GOVERNANÇA GLOBAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	18
POLÍTICA - LÍDER DO PT NA CÂMARA PEDE VOTAÇÃO IMEDIATA DO PL ANTIFACÇÃO	19
TRANSPORTES – RODOVIAS - PRF APONTA CARNAVAL MAIS LETAL DA DÉCADA NAS RODOVIAS FEDERAIS	20
TRANSPORTES – RODOVIAS – FRETE RODOVIÁRIO SOBE 2,28% EM JANEIRO E MANTÉM SEQUÊNCIA DE ALTA	21
TRANSPORTES – RODOVIAS - ECOVIAS CONCLUI INSTALAÇÃO DE PÓRTICO DO FREE FLOW NA IMIGRANTES	22
TRANSPORTES – RODOVIAS - RODOVIAS CONCEDIDAS REGISTRAM ALTA DE 61,5% NAS MORTES NO CARNAVAL	23
TRANSPORTES – PORTOS - ANTAQ CONVOCA CRISTINA CASTRO PARA DIRETORIA INTERINA	23
TRANSPORTES – PORTOS - PORTO DE SANTOS REGISTRA MELHOR JANEIRO DA HISTÓRIA	24
TRANSPORTES – PORTOS - APS PREPARA RESTAURO DE ÁREA PARA ABRIGAR DIRETORIA DE OPERAÇÕES	25
TRANSPORTES – AEROPORTOS - AEROPORTOS DO CENTRO-OESTE REGISTRAM 12,5 MILHÕES DE PASSAGEIROS EM 2025	26
ENERGIA - ETANOL SOBE EM 12 ESTADOS, MAS PERDE COMPETITIVIDADE FRENTE À GASOLINA	27
ENERGIA - ANEEL PAUTA PRIMEIRO LEILÃO DE TRANSMISSÃO DO ANO.....	28
ENERGIA - VOTORANTIM CIMENTOS INVESTE EM ENERGIA EÓLICA E REFORÇA PLANO DE R\$ 5 BILHÕES	29
PETRÓLEO E GÁS - PETRÓLEO FECHA EM ALTA DE 2% COM ESCALADA MILITAR ENTRE EUA E IRÃ	30
MINERAÇÃO - BNDES APROVA R\$ 715,9 MILHÕES PARA MODERNIZAÇÃO DA CBA.....	31
MINERAÇÃO - VALE FECHA PARCERIA PARA FORTALECER MINERAÇÃO DE NÍQUEL NO CANADÁ.....	32
COMÉRCIO EXTERIOR - LULA E MACRON BUSCAM POTENCIALIZAR INTERCÂMBIO.....	32
COMÉRCIO EXTERIOR - ALCKMIN CONFIA EM REDUÇÃO DE TARIFAS NA PRÓXIMA REUNIÃO COM TRUMP.....	33
FINANÇAS - DIEESE: 94% DOS REAJUSTES SALARIAIS FICAM ACIMA DA INFLAÇÃO	34
FINANÇAS - ALCKMIN PREVÊ QUEDA DE JUROS NA PRÓXIMA REUNIÃO DO COPOM.....	34
FINANÇAS - IBOVESPA SE RECUPERA E RETOMA OS 188 MIL PONTOS	35
FINANÇAS - NA CONTRAMÃO DO EXTERIOR, DÓLAR CAI A R\$ 5,22 COM FLUXO ESTRANGEIRO	36
COMUNICAÇÃO & MARKETING – OPINIÃO - AS SEIS DIMENSÕES ESTRATÉGICAS DA IMAGEM PROFISSIONAL - COMO SUA PRESENÇA INFLUENCIA PERCEPÇÃO, OPORTUNIDADES E RESULTADOS	36
JUSTIÇA - CORREGEDOR MANDA TRIBUNAIS EXPLICAREM DEPÓSITOS NO BRB	38
JUSTIÇA - STF DERRUBA LEI QUE CRIOU PROGRAMA ESCOLA SEM PARTIDO	40
JUSTIÇA - AUDITOR SUSPEITO DE ACESSAR DADOS DE PARENTE DE GILMAR MENDES É DEMITIDO	41
JUSTIÇA - ALEXANDRE DE MORAES AUTORIZA NOVAS VISITAS A JAIR BOLSONARO NA PAPUDINHA	41
JUSTIÇA - TRIBUNAL CONDENA MILITARES POR FURTO DE PICANHA	42
JUSTIÇA - MINISTRO DO TSE LIBERA JULGAMENTO DE AÇÕES CONTRA CLÁUDIO CASTRO	43
INTERNACIONAL - EUA ACUSAM CHINA DE TER REALIZADO TESTE NUCLEAR	43



INTERNACIONAL - JOSÉ BALCÁZAR É ELEITO NOVO PRESIDENTE INTERINO DO PERU	44
BAHIA ECONÔMICA - BA	45
PORTOS DA BAHIA MOVIMENTAM 43 MILHÕES DE TONELADAS EM 2025, 2ª MAIOR MOVIMENTAÇÃO DO NORDESTE	45
PONTE SALVADOR-ITAPARICA: CONCESSIONÁRIA DIZ QUE LICENCIAMENTO AMBIENTAL SEGUE OS TRÂMITES PREVISTOS	46
JORNAL O GLOBO – RJ	47
CÂMARA ARGENTINA APROVA REFORMA TRABALHISTA EM VITÓRIA PARA MILEI. ENTENDA OS PRINCIPAIS PONTOS	47
PIB DOS EUA CRESCE 2,2% NO PRIMEIRO ANO DO GOVERNO TRUMP	49
CASO MASTER: MENDONÇA LIBERA À CPI DO INSS DADOS DE QUEBRAS DE SIGILO E REVERTE RETENÇÃO DETERMINADA POR TOFFOLI	51
GUIANA SONHA ALTO E QUER VIRAR UMA ‘NORUEGA TURBINADA’ COM DINHEIRO DO PETRÓLEO, DIZ PRESIDENTE	52
FLAVIO BOLSONARO COMEÇA A DEBATER COM PL PROGRAMA ECONÔMICO A SER APRESENTADO NAS ELEIÇÕES	54
LULA QUER FECHAR ACORDO SOBRE MINERAIS CRÍTICOS E TERRAS RARAS COM A ÍNDIA NO SÁBADO	55
BANCO MASTER: MENDONÇA RESTABELECE NORMALIDADE NO PROCESSO	56
EUA REGISTRAM DÉFICIT COMERCIAL DE US\$ 901 BI EM 2025, UM DOS MAIORES DESDE 1960, MESMO COM TARIFAÇO DE TRUMP	57
SUPERSALÁRIOS SEM LIMITES: FALTA DE CONTROLE EFETIVO E LEI CLARA DIFICULTA FREAM ‘PENDURICALHOS’ NO SERVIÇO PÚBLICO	58
INTIMADO APÓS CRÍTICA AO STF FALA HOJE À PF: ENTENDA O QUE REPRESENTANTE DE AUDITORES FISCAIS AFIRMOU SOBRE A INVESTIGAÇÃO	60
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	61
A IMPRESSÃO QUE FICA É QUE O BC ESTÁ DESPREPARADO PARA ANALISAR BANCOS, DIZ MARCOS LISBOA	61
GRUPO J&F, DOS IRMÃOS BATISTA, AVALIA AQUISIÇÃO DA CSN CIMENTOS, DE BENJAMIN STEINBRUCH	63
AGRONEGÓCIO BRASILEIRO TERÁ O PIOR ANO DE UM CICLO ADVERSO, MAS COM VIRADA DE CHAVE, DIZ FÁVARO	65
MIGRAÇÃO SILENCIOSA: BRASILEIROS CRUZAM A FRONTEIRA EM BUSCA DE MENOS IMPOSTOS; VALE A PENA?	67
OPINIÃO - MORAES USA INTIMIDAÇÃO PARA NÃO SER O DIAS TOFFOLI DE AMANHÃ	69
VALOR ECONÔMICO (SP)	70
QUEDA DO TARIFAÇO AMERICANO DEVE BENEFICIAR US\$ 15 BI EM EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS, CALCULA EQUIPE ECONÔMICA	70
GOVERNO OFICIALIZA CANCELAMENTO DE LEILÃO DE TERMINAL DE COMBUSTÍVEIS EM SANTOS	71
MONTADORAS CELEBRAM FIM DOS INCENTIVOS PARA CHINESAS, MAS NOVO PEDIDO PODE SURTIR	72
INDONÉSIA FECHA ACORDO COM EUA QUE ISENTA ÓLEO DE PALMA, CAFÉ E OUTRAS COMMODITIES	73
PORTAL PORTOS E NAVIOS	75
PORTO DE SANTOS REGISTRA EM JANEIRO DE 2026 MAIOR MOVIMENTO DA HISTÓRIA PARA O MÊS	75
CRESCE EM 2025 TRÁFEGO DE PORTA-CONTÊINERES EM ROTAS PELO ÁRTICO	75
PORTOS DA REGIÃO NORTE REGISTRARAM EM 2025 MAIOR CRESCIMENTO PERCENTUAL NO PAÍS	76
VIBRA AMPLIA BASE EM SUAPE PARA O SUPRIMENTO POR CABOTAGEM DE COMBUSTÍVEIS E BIOCOMBUSTÍVEIS NO NORDESTE	77
COMITIVA DO COMPLEXO DE SUAPE VAI AO SUDESTE ASIÁTICO EM BUSCA DE INVESTIMENTOS E NOVAS ROTAS MARÍTIMAS	77
ESTALEIRO SUL-COREANO ANUNCIA CONTRATO PARA CONSTRUIR PELA PRIMEIRA VEZ PORTA-CONTÊINERES COM CAPACIDADE SUPERIOR A 10 MIL TEUs	78
CHUVAS INTENSAS DURANTE O VERÃO PODEM AFETAR EXPORTAÇÕES DE MINÉRIO DE FERRO PELO BRASIL, ALERTA SEGURADORA NORTHSTANDARD	79
GOVERNO AMERICANO APRESENTA PLANO DE AÇÃO MARÍTIMA QUE PREVÊ COBRANÇA DE TAXAS PORTUÁRIAS DE NAVIOS CONSTRUÍDOS FORA DOS ESTADOS UNIDOS	79
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	80
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	80



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

LEILÃO DE MEGATERMINAL EM SANTOS NÃO TEM MAIS DATA PARA SER REALIZADO; ENTENDA

Ministério de Portos e Aeroportos disse que o certame ocorrerá ainda em 2026 e acordo definirá prazos

Por Anderson Firmino 20 de fevereiro de 2026



O megaterminal é considerado o maior arrendamento portuário do Brasil, com investimentos de R\$ 6,45 bilhões em 25 anos; área ocupada fica no cais do Saboó, em Santos (Alexsander Ferraz/AT)

O leilão do Terminal de Contêineres (Tecon) Santos 10, no Porto de Santos, anteriormente previsto para acontecer em abril, conforme o ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho, e posteriormente cogitado para maio, agora não tem mais data certa. O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) disse para A Tribuna que o certame “será realizado em 2026, com data a ser definida em acordo, após análise da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários)”.

De acordo com o MPor, “a Secretaria Nacional de Portos (SNP) e a Antaq estão conjuntamente dando prosseguimento à implementação das recomendações aprovadas pelo Plenário do Tribunal de Contas da União (TCU)”. Além disso, disse que o edital está sendo elaborado “conforme rito regular dos arrendamentos portuários”.

Durante um evento na semana passada, Costa Filho afirmou que a expectativa era de que “nos primeiros dez dias de março, tenha a publicação de edital para que em maio possamos fazer o grande leilão. Estamos modelando ainda o edital para, ao lado da Antaq, apresentar ao presidente (Luiz Inácio) Lula (da Silva, PT) no pós-Carnaval e, a partir daí, tomar decisão conjunta para efetivamente fazer o (leilão) do Tecon Santos 10”.

Impasse

Um impasse sobre o megaterminal tem gerado incerteza sobre o cronograma do leilão. A decisão de impedir que amadores — empresas proprietárias de navios — participem do leilão, conforme recomendação do TCU e já sinalizada como aceita pelo MPor, gerou insatisfação na armadora chinesa Cosco, que demonstrava interesse no empreendimento. A companhia, vinculada ao governo da China — maior parceiro comercial do Brasil —, mantém relação próxima com a gestão do presidente Lula.

No início do mês, Costa Filho esteve com os ministros do TCU Bruno Dantas e Antônio Anastasia, que apresentaram posições diferentes quanto ao formato da licitação do Tecon Santos 10 durante a análise do processo na Corte. Além de barrar armadores, o TCU também determinou que empresas que já operam terminais de contêineres em Santos não poderão participar da disputa.

Com o Tecon Santos 10, a capacidade anual de movimentação do Porto de Santos vai chegar a 9 milhões de contêineres. Pelo projeto, serão construídos quatro berços de atracação de navios para embarque e desembarque. Pelos critérios definidos, vencerá o leilão quem apresentar o maior valor de outorga, partindo do piso de R\$ 500 milhões.

Ainda de acordo com o MPor, o leilão do Tecon Santos 10 “segue como o projeto mais importante da carteira de leilões do Governo Federal e vem sendo tratado com a devida prioridade”.

O projeto

O megaterminal é considerado o maior arrendamento portuário do Brasil, com investimentos de R\$ 6,45 bilhões em 25 anos. Projetado para ficar no cais do Saboó (STS10), na Margem Direita do Porto de Santos, ocupará uma área de 621,9 mil metros quadrados.

Com a entrada em operação do novo terminal, projeta-se que o País salte da atual 45ª para a 15ª posição no ranking mundial de movimentação de contêineres. O empreendimento consolidará Santos como o maior hub do Hemisfério Sul, vital para o escoamento da produção nacional.

Concais

O Tecon Santos 10 é peça-chave para permitir a transferência do Terminal Marítimo de Passageiros Giusfredo Santini, operado pelo Concais, para a região do Valongo.

Caberá à empresa vencedora implantar as estruturas off-shore (na água), que serão instaladas ao lado da área arrendada, em frente ao Parque Valongo. A saída do terminal de cruzeiros de Outeirinhos e sua instalação na área central têm como objetivo impulsionar a revitalização do bairro.

No Cade

A solicitação da estatal chinesa Cosco ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, em oposição à proibição da participação de armadores (donos de navios) no leilão do Tecon Santos 10, foi rejeitada pelo colegiado.

Em decisão publicada no último dia 3 de fevereiro, a auditora-chefe Bruna Casarotto Lima Sucha pondera tratar-se de análises de mérito a respeito de pontos específicos do edital de licitação do Tecon Santos 10 “cuja atribuição de competência do certame é da Antaq e está sendo devidamente assistido pelo TCU e por esta autarquia naquilo que lhe competia se manifestar. Portanto, o assunto está sendo acompanhando e, por isso, não há no momento a necessidade de atuação”. Dessa forma, o Cade encerrou o processo sem analisar o mérito das alegações.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 20/02/2026

BRASIL E REINO UNIDO AMPLIAM PARCERIA NO SETOR FERROVIÁRIO

Memorando prevê intercâmbio técnico e colaboração para impulsionar investimentos e eficiência logística no País

Da ATribuna.com.br 19 de fevereiro de 2026



Governo Federal estruturou uma carteira de projetos que soma mais de 9 mil quilômetros de ferrovias (Bárbara Farias/AT)

Brasil e o Reino Unido ampliarão a cooperação técnica no setor ferroviário. O Ministério dos Transportes firmou um memorando de entendimento com a Crossrail International Limited, ligada ao Departamento de Transportes britânico, para promover intercâmbio e colaboração em eficiência

logística.

“Sinalizamos que nosso país está comprometido com boas práticas, planejamento responsável e ambientes regulatórios estáveis, elementos essenciais para atrair investimentos e viabilizar projetos estruturados”, destacou o secretário nacional de Transporte Ferroviário, Leonardo Ribeiro.

O acordo, assinado na semana passada, em Brasília, estabelece diretrizes para a troca de conhecimento, experiências e boas práticas em áreas como planejamento, governança, regulação, sustentabilidade, segurança operacional e desenvolvimento de modelos de financiamento de infraestrutura.

O documento também prevê a criação de um canal de interlocução com outras instituições públicas britânicas, entre elas a UK Export Finance, o Office of Rail and Road, a Transport for London (TfL) e a Network Rail.

Segundo o diretor de desenvolvimento da Crossrail International, Mark Lench, a iniciativa marca o início de uma nova fase de parceria entre os dois países. “Nosso compromisso é assegurar que nosso conhecimento e experiência estejam disponíveis ao governo brasileiro. Vemos este memorando como o início de uma parceria de longo prazo na malha ferroviária brasileira”, afirmou.

Expansão

A aliança é firmada em um momento de expectativa para a ampliação dos investimentos ferroviários no País. A Política Nacional de Concessões Ferroviárias, lançada em novembro de 2025, estruturou uma carteira de projetos que soma mais de 9 mil quilômetros de ferrovias.

A previsão é realizar oito leilões, com expectativa de atrair cerca de R\$ 140 bilhões em investimentos e potencial estimado em até R\$ 600 bilhões ao longo dos contratos. Entre os empreendimentos previstos estão o Anel Ferroviário do Sudeste (EF-118), a Ferrogrão, o Corredor Leste-Oeste, a Malha Oeste e corredores da Malha Sul.

“O setor ferroviário de carga passa por um excelente momento, com recorde de produção, redução de acidentes e maior eficiência operacional”, afirmou o diretor-presidente da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF), Davi Barreto.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 20/02/2026

PRATICAGEM ALERTA PARA SUSPENSÃO DE BALSAS DURANTE PASSAGEM DE NAVIOS NO PORTO DE SANTOS APÓS ACIDENTE

Embarcação de carga tem prioridade de tráfego no canal do Porto de Santos e balsas devem parar atividade

Por Bárbara Farias 19 de fevereiro de 2026



Porta-contêineres Seaspan Empire bateu em duas balsas na noite de segunda-feira; ele tem 294 metros de comprimento por 32 de largura (Alexsander Ferraz/AT)

Quando um navio chega ao Armazém 35, a 1.800 metros de distância do ferry boat, no canal do Porto de Santos, os práticos avisam os operadores das balsas para que a travessia Santos-Guarujá seja suspensa até a passagem da embarcação. Em relação ao tempo de antecedência, há uma variação conforme a velocidade da embarcação, mas o intervalo costuma ser de, no mínimo, sete minutos. As informações são da Praticagem de São Paulo.

“Na maioria das vezes, o navio opera abaixo da velocidade máxima, elevando o tempo até a travessia Santos-Guarujá. As balsas devem respeitar as orientações e aguardar a passagem dos grandes navios, cujo fluxo é coordenado pelo práctico”, informa a Praticagem, em nota.

Segundo explicações enviadas para A Tribuna, a comunicação eficiente é essencial para evitar acidentes em áreas de intenso tráfego, como as travessias entre Santos e Guarujá, onde os práticos atuam como ponte de comunicação, garantindo que o navio siga o canal de forma segura, enquanto balsas e outras embarcações de menor porte aguardam a passagem. “O uso de sinais sonoros, apito ou sirene também é empregado em conformidade com o previsto nas regras internacionais de manobra”.



De acordo com a Praticagem, o trecho tem características que exigem precisão para garantir uma navegação segura. “É extremamente sensível, por ser estreito, em curva e com tráfego intenso. É um dos poucos pontos do canal em que a Autoridade Marítima (Marinha) proíbe o cruzamento de dois navios, entrando e saindo”.

Em se tratando do porta-contêineres Seaspan Empire, de bandeira de Singapura, que bateu em duas balsas na noite de segunda-feira e mede 294 metros de comprimento por 32 metros de largura e tem 67 mil toneladas, era impossível parar a tempo de evitar a colisão, segundo a Praticagem.

“A margem para desvios é mínima. O que o prático tenta fazer nesses casos é não atingir em cheio uma embarcação que esteja cruzando o canal, para que ela não seja destruída nem afunde, deslizando pelo costado, a lateral do navio, o que também é difícil, pois depende do movimento da outra embarcação e de conseguir enxergá-la ou não”.

Segundo a Praticagem, em um navio como esse, o primeiro ponto da água que se enxerga do passadiço, a ponte de comando, está a mais de 300 metros da proa, a frente do navio. “Qualquer embarcação menor que esteja em distância inferior a esta não é vista por quem conduz o navio”, explica.

O acidente

O navio Seaspan Empire colidiu contra duas balsas por volta de 22 horas de segunda-feira. Os marinheiros das embarcações se jogaram no mar, mas não houve feridos. As balsas estavam fora de operação, sem carros naquele momento.

O navio retornava do terminal de uso privado da DP World, na Margem Esquerda, e, no momento do acidente, se dirigia à barra para aguardar a liberação de espaço e retornar. A Capitania dos Portos de São Paulo investiga o acidente.

Porta-contêineres não tinha espaço para atracar

Carregado com contêineres, o navio Seaspan Empire já havia entrado no Porto para descarregar, mas precisou voltar para a barra de Santos por falta de berço disponível na DP World. Foi quando o acidente aconteceu. O berço foi liberado na manhã seguinte, quando o navio retornou ao terminal e realizou a operação. O cargueiro já havia deixado o Porto ontem, segundo a DP World, que não quis detalhar os fatos.

Mas por qual motivo o navio recebe autorização mesmo sem espaço? A Autoridade Portuária de Santos (APS) afirma que cabe ao operador privado informar se há cais livre suficiente. A APS afirma que sua atuação se restringe à análise documental realizada por meio do sistema Porto Sem Papel (PSP), que reúne as anuências das autoridades intervenientes, como a própria APS, Anvisa, Polícia Federal e Capitania dos Portos de São Paulo, entre outras, para autorizar a operação.

A APS diz ainda que confere a metragem de cais livre e se ele é compatível com o comprimento do navio que irá atracar quando se trata de cais público. “No caso específico do navio Seaspan Empire, no terminal DP World, a responsabilidade pela verificação do espaço de cais livre e da compatibilidade com o berço é do terminal privado. Após a concordância do operador, o agente marítimo dá andamento aos trâmites e recebe da Praticagem a confirmação do horário de início da manobra”, informa a administração do Porto de Santos.

Comunicação

A comunicação entre Praticagem e balsas é feita via rádio, garantindo a troca de informações em tempo real do prático a bordo do navio com os mestres das balsas. Todas as informações do tráfego aquaviário, marés, ventos e profundidades são monitoradas 24 horas.

O Regulamento Internacional para Evitar Abalroamentos no Mar estabelece que, para navegação em canais estreitos, nenhuma embarcação pode atrapalhar outra que dependa exclusivamente do canal

para trafegar com segurança. No canal de acesso do Porto de Santos, a ultrapassagem é proibida e o cruzamento deve ser evitado se comprometer o tráfego.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 20/02/2026



ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

PUBLICADA PAUTA DA 604ª REUNIÃO DA DIRETORIA COLEGIADA

ROD será virtual, com início aguardado às 14h do dia 23 e fim às 17h do dia 25 de fevereiro

Brasília, 20/02/2026 - A 604ª Reunião Ordinária da Diretoria Colegiada (ROD) da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) terá início dia 23 de fevereiro, segunda-feira, às 14h, com finalização prevista para o dia 25 de fevereiro, às 17h. Dessa vez, a reunião será no modelo virtual, onde cada diretor se manifestará de forma eletrônica nos prazos e horários estabelecidos no Calendário de Reuniões.

Durante a ROD, será facultada a participação das partes e/ou interessados, em causa própria ou representados por seus procuradores devidamente constituídos, a fim de sustentarem oralmente suas razões. A Agência enfatiza que tais participações precisam ser solicitadas, impreterivelmente, pelos advogados/representantes da empresa.

Vale lembrar que o preenchimento do formulário e envio dos documentos deverão ser feitos com antecedência mínima de 24 horas úteis (horário de Brasília) da reunião na qual o processo está pautado. Solicitações efetuadas após esse prazo serão desconsideradas.

Confira a pauta da 604ª ROD. https://www.gov.br/antag/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/reunioes-deliberativas/copy3_of_Pautada604_RODvs2.pdf

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: asc@antag.gov.br

Data: 20/02/2026



Presidência da República



Portos e Aeroportos

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

PORTO DE SANTOS REGISTRA O MELHOR JANEIRO EM TRÊS ANOS

Movimentação no mês foi de 12,7 milhões de toneladas de cargas; número de contêineres também cresceu



Foto: Vosmar Rosa/MPor

período do ano passado.

O Porto de Santos registrou o melhor janeiro em três anos, com 12,7 milhões de toneladas de cargas. O número é 9,5% maior do que o de 2025 e 6,8% ao recorde anterior, que havia sido registrado em 2024. A movimentação de contêineres também teve impacto no resultado. Foram 467 mil TEU, unidade de medida equivalente a um container de 20 pés. Já o número de atracções registrou aumento de 2,5% em relação ao mesmo

"Os números do Porto de Santos mostram que o Brasil investe nos portos com planejamento, segurança jurídica e visão de longo prazo. Estamos falando de um porto que bate recordes, amplia sua capacidade e se prepara para receber investimentos estratégicos. É mais eficiência, mais competitividade e mais desenvolvimento para o Brasil", declarou o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

Os recordes de janeiro de 2026 foram puxados pelo agronegócio, com destaque para o açúcar, que teve 1,57 milhão de toneladas embarcadas, revertendo a tendência de queda e registrando crescimento de 36,8%.

No complexo soja (grãos e farelo), que conta com disponibilidade e demanda externa aquecida, o aumento foi de quase 80% em relação a 2025, com embarque de 1,56 milhão de toneladas.

Para o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, os números demonstram os investimentos feitos no maior terminal portuário do país. "É mais uma boa notícia, que confirma que os bons resultados alcançados até o momento não foram sorte, mas planejamento."

Ampliação da zona portuária

No início deste mês de fevereiro, o ministro Silvio Costa Filho assinou portaria que revisa a área do Porto Organizado de Santos e amplia em 17,2 milhões de m² a área portuária. Conforme o chefe da pasta, a assinatura representa um avanço estratégico para o planejamento e a expansão do maior porto do país. "A revisão cria condições concretas para o crescimento organizado do Porto. A incorporação amplia a capacidade operacional, possibilita planejar novos investimentos e preparar o Porto para atender à demanda futura. , destaca.

"Vai garantir que os recordes continuem sendo quebrados", complementa o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini.

Maior complexo portuário da América Latina, o Porto de Santos é um dos principais núcleos logísticos do país e um dos mais relevantes do mundo, com papel estratégico no escoamento da produção brasileira, especialmente de grãos sólidos, líquidos e carga containerizada, conectando o Brasil a mais de 600 mercados globais.

Em 2025, movimentou mais de 186 milhões de toneladas, respondendo por parcela significativa da movimentação portuária nacional.

Com informações do Porto de Santos

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 20/02/2026

PORTOS DA REGIÃO NORTE LIDERAM CRESCIMENTO NO BRASIL EM 2025 E CONSOLIDAM ROTA DO ARCO NORTE

Movimentação cresceu 10,33% em comparação a 2024, alcançando 163,3 milhões de toneladas no período



Portos e terminais do Norte foram os que mais cresceram no Brasil em 2025 - Foto: Divulgação/MPor

Os portos e terminais da região Norte registraram o maior crescimento percentual do Brasil em 2025. Dados do painel Estatístico Aquaviário, da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), revelam que a movimentação na região cresceu 10,33% em comparação a 2024, alcançando 163,3 milhões de toneladas. O índice supera com folga a média nacional, de 6,1%, e atesta a mudança no eixo logístico do país.



Esse resultado comprova a importância do chamado "Arco Norte", que se tornou um diferencial competitivo para o Brasil. O escoamento por essa rota barateia o Custo Brasil, aliviando a sobrecarga das regiões Sul e Sudeste.

A soja foi a grande protagonista desse movimento exportador. O grão representou quase 30% de tudo o que passou pelos portos nortistas, somando 48,6 milhões de toneladas; um avanço de 19,24% no ano. O milho acompanhou a tendência de alta, registrando 34,4 milhões de toneladas (+6,26%). Juntas, representaram mais da metade de toda a movimentação nos portos da região (50,8%).

Para o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, o desempenho reflete uma política de Estado acertada. "Esses mais de 10% de crescimento provam que o Norte não é apenas uma alternativa logística, mas uma nova fronteira de eficiência do Brasil. Quando o agronegócio consegue escoar sua safra de forma mais rápida e barata pelos portos dessa região, nós ganhamos competitividade no mundo e levamos novos negócios, empregos e desenvolvimento para o interior da região amazônica", destaca o ministro.

"Quando o agronegócio consegue escoar sua safra de forma mais rápida e barata pelos portos dessa região, nós ganhamos competitividade no mundo e levamos novos negócios, empregos e desenvolvimento para o interior da região amazônica"

Silvio Costa Filho

Economia e consumo

O recorde da região Norte, no entanto, não se sustenta apenas nas exportações do agronegócio e da mineração (como a bauxita, que somou 24,8 milhões de toneladas). Os números da Antaq revelam um forte aquecimento da economia interna regional.

A movimentação de cargas em contêineres cresceu 15,28%, atingindo 12,1 milhões de toneladas. Como contêineres são o modal usado para transportar produtos de maior valor agregado, como eletroeletrônicos, bens de consumo, alimentos processados e insumos, essa alta é um indicativo de que a indústria está produzindo mais e o comércio está aquecido.

Esse cenário econômico também se reflete no avanço de 15,49% na movimentação de petróleo e derivados (13 milhões de toneladas), insumos essenciais para abastecer a frota de transportes e garantir a operação das indústrias da região.

Gestão e atração de investimentos

Entre os complexos portuários, o ecossistema funcionou em sintonia entre o poder público e a iniciativa privada. O porto público de Santarém (PA) deu um salto de 13,24% (18,5 milhões de toneladas), enquanto o de Vila do Conde (PA) cresceu 5,71% (21,3 milhões). Na iniciativa privada, o Terminal Graneleiro Hermosa foi um dos grandes destaques nacionais, com um avanço de 29,9% (12,2 milhões de toneladas) em suas operações.

O secretário nacional de Portos, Alex Ávila, ressalta que essa sinergia é o motor do desenvolvimento regional. "Este recorde regional é o reflexo direto de um ambiente de negócios seguro e atrativo. O crescimento simultâneo de portos públicos estratégicos, como Santarém e Vila do Conde, e a forte expansão dos terminais privados mostram que estamos no caminho certo. Ao garantir esta sinergia, modernizamos a infraestrutura e integramos de forma definitiva a região amazônica à rota do desenvolvimento econômico global", avalia Ávila.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 20/02/2026

BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – A TRAGÉDIA DA IMPRUDÊNCIA

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O balanço da Operação Carnaval 2026, divulgado pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) nessa quinta-feira, dia 19, é um tapa no rosto da sociedade brasileira. Com 130 mortes registradas em apenas seis dias nas rodovias federais — um salto alarmante de 52,9% em relação ao ano anterior —, o País amarga o feriado mais letal da década. No Distrito Federal, o cenário não foi diferente: o crescimento de 13% no número de óbitos acende um alerta vermelho que nem mesmo os investimentos em fiscalização e infraestrutura foram capazes de apagar.

A segurança viária é uma via de mão dupla que exige o cumprimento rigoroso de responsabilidades compartilhadas. De um lado, o Poder Público e as concessionárias têm o dever inalienável de entregar estradas bem sinalizadas, pavimentadas e dotadas de dispositivos de segurança modernos. Do outro, no entanto, encontra-se o fator humano, que neste Carnaval falhou de forma catastrófica. Como bem pontuou o diretor-geral da PRF, Fernando Oliveira, não houve resposta satisfatória por parte dos condutores ao esforço das agências de segurança. O asfalto, por mais perfeito que seja, não tem o poder de anular o erro de quem dirige sob efeito de álcool ou ignora a proibição de uma ultrapassagem.

É urgente que os motoristas ampliem seus cuidados e compreendam que a prudência não é uma sugestão, mas um requisito para a vida. A tragédia na BR-020, onde cinco pessoas perderam a vida em uma colisão envolvendo transporte clandestino, é o exemplo acabado de como a negligência e a desobediência às normas transformam veículos em armas. Quando milhares de condutores se recusam a fazer o teste do etilômetro ou excedem os limites de velocidade, eles rompem o pacto de convivência civilizada que sustenta a segurança nas estradas.

A contundência dos números de 2026 deve servir como um divisor de águas. Não basta cobrar mais viaturas e melhores rodovias se o comportamento ao volante continuar sendo pautado pela temeridade. O Estado pode e deve fiscalizar — como provam os 1.652 testes de bafômetro realizados apenas no DF —, mas a PRF não pode ocupar o assento do passageiro de cada veículo. A segurança nas estradas depende da infraestrutura segura garantida pela gestão, mas a preservação da vida depende, em última instância, da consciência de quem segura o volante.

O luto que hoje marca centenas de famílias brasileiras é um preço alto demais de uma festa que não soube respeitar as leis de trânsito. O Brasil que deseja ser moderno precisa entender que desenvolvimento também se mede pela queda nas estatísticas de mortes evitáveis. Que a letalidade deste Carnaval não seja esquecida, mas que se transforme em uma reflexão severa sobre a responsabilidade de cada cidadão ao cruzar o portão de casa em direção à rodovia.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - SUA EQUIPE NÃO PRECISA DE UM AMIGO. PRECISA DE DIREÇÃO.



RAUL LAMARCA
CEO do Hub Livre

opinioao@portalbenews.com.br

O momento silencioso que muda tudo.



Existe um momento silencioso na carreira de muita gente: você passa anos entregando resultado, assumindo responsabilidades, ganhando espaço... E, de repente, vira chefe de quem antes era colega.

No papel, parece apenas uma promoção. Na prática, muda tudo. O clima fica estranho, as conversas ficam mais cautelosas, a relação perde a espontaneidade antiga.

E, nesse cenário, muitos líderes iniciantes cometem o mesmo erro: tentam preservar o vínculo emocional como se nada tivesse mudado. É aqui que a liderança começa a falhar. A equipe não precisa de um amigo. Precisa de direção.

O erro mais comum: confundir clima com liderança.

Muitos líderes confundem liderança com gestão de clima. Tentam manter o ambiente confortável, evitar desgaste, suavizar cobrança, adiar conversas difíceis.

Só que liderança não é gestão de clima. É gestão de direção.

Sem direção clara, cada pessoa começa a trabalhar a partir do próprio entendimento. Cada um puxa para um lado. As prioridades se confundem, os prazos começam a escorregar e o líder passa a viver em modo reativo, resolvendo conflitos que nem deveriam existir.

Quando o lugar da direção fica vazio, alguém ocupa, nem que seja o improviso.

A armadilha de liderar pelo vínculo.

Um erro clássico, principalmente quando se lidera antigos colegas, é tentar conduzir o time pelo vínculo.

O líder percebe um comportamento errado, mas pensa: “Depois eu converso”, “Vou deixar essa passar”, “Não quero ser chato.”

Isso costuma parecer maturidade. Na verdade, é apenas adiamento de responsabilidade. E responsabilidade adiada sempre volta com juros.

O papel real do líder: ser a bússola.

O papel real do líder é funcionar como bússola. O time só se sente protegido quando sabe para onde está indo e por quê. A equipe pode decidir o como executar. Pode contribuir com ideias e caminhos. Mas o sentido da direção não é delegável.

Quando a direção é clara, o time ganha segurança. Quando não é, surgem sinais previsíveis: desafios públicos; atrasos recorrentes; limites sendo testados; decisões paralelas acontecendo.

Direção não é autoritarismo.

Muita gente confunde direção com autoritarismo. Não são a mesma coisa.

Direção é clareza. É expectativa comunicada. É limite visível. São as “quatro linhas” do jogo.

Times maduros não rejeitam direção. Pelo contrário, eles funcionam melhor quando sabem exatamente o que é esperado. Quem costuma resistir à clareza geralmente é quem quer operar sem critério.

Curiosamente, quanto mais vago o líder é, mais conflito aparece. Quanto mais claro ele se torna, menos conflito precisa administrar.



A barreira não é técnica. É emocional.

A maior barreira para dar direção não é técnica. É emocional. Medo de errar. Medo de desagradar. Medo de parecer duro.

Só que liderança exige reconhecer quem está jogando dentro das quatro linhas, técnica e comportamento, e também corrigir quem sai delas. Isso inclui chamar atenção, ajustar rota e, quando necessário, aplicar consequência.

Porque equipes não são contaminadas apenas por incompetência. São contaminadas por tolerância. Excelência é contagiosa. Mas preguiça e desvio de conduta são mais ainda.

Direção é responsabilidade, não controle.

Direção não é um ato de controle. É um ato de responsabilidade.

Liderar não significa agir sempre do mesmo jeito, mas ter repertório para ajustar comportamento conforme a maturidade da equipe e a exigência do contexto.

No fim, a pergunta que todo líder precisa responder é simples: sua equipe sabe exatamente para onde está indo ou apenas trabalha esperando você reagir?

Conclusão.

Liderar não é preservar conforto. É sustentar clareza.

Quando a direção é assumida, o clima se organiza, o time ganha segurança e o líder deixa de viver apagando incêndios que ele mesmo criou ao evitar decisões.

Raul Lamarca escreve para o BE News semanalmente, com seus artigos publicados sempre às sextas-feiras

QUANDO O LÍDER TENTA MANTER CONFORTO EMOCIONAL, O TIME PERDE RUMO E A CONTA SEMPRE CHEGA DEPOIS

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

EM DEFESA DAS AÉREAS

O ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, pediu ao Ministério da Fazenda mudanças nas regras para o financiamento das companhias aéreas, com recursos do Fundo Nacional de Aviação Civil (Fnac) - que deve liberar R\$4 bilhões para o setor a partir deste ano. Em ofício ao ministro Fernando Haddad, Costa Filho argumentou que alterações serão necessárias para tornar esse crédito "mais atrativo".

MUDANÇAS PROPOSTAS

Entre as modificações sugeridas, estão o aumento do financiamento para aeronaves fabricadas no Brasil, passando a incluir os serviços de capacitação e treinamento de aeronautas e aeroviários; e a ampliação do limite do empréstimo de 10% para 30% do valor dos aviões e jatos.

RIGOR MENOR

Costa Filho também pediu alterações nas regras da aviação regional relacionadas aos financiamentos. Atualmente, as empresas que conseguirem empréstimos com recursos do Fnac devem aumentar em 30% a frequência anual de voos na Amazônia Legal e no Nordeste - em relação ao ano anterior ao pedido financeiro - ou garantir que 20% de suas decolagens tenham essas regiões como origem ou destino. O ministro propôs reduzir essas índices para 15% e 17,5%, respectivamente.

BANCO MASTER

O grupo de trabalho criado no Senado para acompanhar as investigações sobre o Banco Master deverá ouvir, na próxima terça-feira, dia 24, o presidente interino da Comissão de Valores Mobiliários, João Accioly. Ele é esperado para falar sobre os procedimentos de natureza fiscalizatória adotados pela CVM em relação à atuação do conglomerado Master no mercado financeiro, entre outros temas. Accioly vai depor a convite do senador Renan Calheiros (MDB-AL), presidente da Comissão de Assuntos Econômicos.

NOVAS REGRAS

A diretoria da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis aprovou resolução que altera normativos anteriores (resoluções ANP nº 937, 938, 941, 942, 943, 950 e 957, todas de 5 de outubro de 2023), visando atualização em relação ao valor do capital social mínimo integralizado, para atividades de transportador-revendedor-retalhista; distribuição de combustíveis; distribuição de GLP (gás de cozinha); distribuição de solventes; produção de óleo lubrificante acabado; coleta e rerrefino de óleo lubrificante usado ou contaminado.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 20/02/2026

POLÍTICA - CONGRESSO ACUMULA 77 VETOS DE LULA SEM ANÁLISE

Além dos 'penduricalhos' a servidores, há outros temas polêmicos, como a dosimetria das penas dos condenados na trama golpista e o Fundo Partidário

Do Estadão Conteúdo



A oposição articula sessão para tentar derrubar a decisão presidencial que manteve penas aplicadas aos condenados pela tentativa de golpe

Sem convocação de sessão conjunta desde novembro, o Congresso acumula 77 vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que ainda aguardam deliberação. Na fila estão decisões que envolvem "penduricalhos" a servidores do Legislativo, mudanças na dosimetria das penas dos condenados pelos atos de 8 de Janeiro, regras do Fundo Partidário, segurança pública e medidas ambientais.

A análise depende da convocação de uma sessão pelo presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União- -AP). Ainda não há uma data prevista. A leitura do requerimento para instalação de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) para investigar operações do Banco Master precisa ocorrer nessa reunião, o que formalizaria a criação do colegiado e ampliaria o embate político.

Entre os vetos pendentes está o que atingiu trechos do projeto que reajusta salários e benefícios de servidores do Poder Legislativo. Lula barrou dispositivos que poderiam abrir brecha para remunerações acima do teto do funcionalismo público, fixado em R\$ 46.366,19, e impediu aumentos escalonados previstos para os próximos anos. O reajuste previsto para 2026 foi mantido.

A oposição articula para que a sessão seja convocada. O foco principal não é o veto aos benefícios, mas a tentativa de derrubar a decisão presidencial que manteve penas aplicadas aos condenados pela tentativa de golpe. Parlamentares também defendem a instalação da CPMI do Master.

No campo orçamentário e político, aguardam votação vetos ao mecanismo automático de reajuste do Fundo Partidário previsto na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2025 e à proposta que ampliava de 513 para 531 o número de deputados federais. O governo argumentou que as medidas provocariam aumento de despesas sem estimativa de impacto ou contrariariam o interesse público.

Segurança Pública

Também estão pendentes vetos a projetos da área de segurança pública, como o que estabelece limite máximo de idade para ingresso nas carreiras policiais, e a trechos da proposta que tratava do porte de arma por policiais legislativos. No meio ambiente, segue sem análise a decisão que barrou dispositivo sobre regularização de áreas desmatadas ilegalmente no Pantanal.

Principais vetos na fila do Congresso: 1) "Penduricalhos" dos servidores do Judiciário; 2) Dosimetria de penas para condenados pelos atos de 8 de Janeiro (veto total); 3) Mecanismo de reajuste do Fundo Partidário na LDO 2026; 4) Ampliação do número de deputados federais (veto total); 5) Porte de armas para policiais legislativos; 6) Limite de idade para ingresso nas carreiras policiais (veto total); 6) Licenciamento ambiental; 7) Trecho do Estatuto do Pantanal; 8) Marco Regulatório do Setor Elétrico.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

POLÍTICA - DEPOIMENTO DE VORCARO VIRA DISPUTA ENTRE CPMI E CAE

Comissões travam uma batalha por protagonismo na retomada dos trabalhos legislativos após o recesso de carnaval

Do Estadão Conteúdo



O presidente da CAE, senador Renan Calheiros, denuncia uma tentativa de esvaziar os trabalhos do seu colegiado

Integrantes da CPMI do INSS e o grupo de trabalho sobre o Banco Master da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado travam uma disputa por protagonismo na retomada dos trabalhos legislativos após o recesso de carnaval.

Isso porque a CPI decidiu antecipar o depoimento de Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, antes marcado para a próxima quinta-feira, 26, para a segunda-feira, 23. A CAE, que ouviria o banqueiro de forma inédita na terça-feira, 24, acabou ficando com o segundo lugar.

O presidente da CAE, senador Renan Calheiros, denuncia uma tentativa de esvaziar os trabalhos do seu colegiado. "Sim (a CPI quer esvaziar nossos trabalhos). Mas não vai esvaziar", afirma Renan. Para ele, a relevância dos trabalhos da sua comissão não permitirá que a CPI retire a importância da iniciativa da CAE.

"A CAE atua permanentemente no acompanhamento e fiscalização do Sistema Financeiro Nacional, como um todo, inclusive nas suas fraturas que favorecem fraudes como a do Master. Nosso trabalho fortalece, sem nenhum conflito, qualquer CPI que queira tratar dessas fraudes, punir responsáveis e aprimorar legislação", diz Renan. "E pior é que o ex-presidente do BRB quer depor também."

Em publicação feita no X nesta quarta-feira, 18, o presidente da CPI, senador Carlos Viana (Podemos-MG), disse que a decisão é para garantir "prioridade absoluta" da CPI.

"Inicialmente previsto para o dia 26, o depoimento foi remarcado para garantir prioridade absoluta aos trabalhos desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, cujo foco central é a investigação das irregularidades envolvendo empréstimos consignados e os prejuízos causados a viúvas, órfãos e aposentados do INSS", afirmou.

Sem concorrência

Do lado da CPI, sob condição de reserva, parlamentares da oposição reconhecem que o movimento pode servir para assegurar protagonismo do grupo, mas não veem concorrência direta com os trabalhos da CAE.



O relator da CPI, deputado Alfredo Gaspar, porém, não crê que houve uma antecipação do discurso de Vorcaro com esse intuito. “Na verdade, o depoimento foi adiado anteriormente, não foi uma antecipação. Inicialmente o depoimento seria no dia 5 de fevereiro, depois 19, remarcado para 26 e agora 23”, disse.

A oitiva de Vorcaro na CPI inicialmente seria feita no dia 5 de fevereiro, mas foi adiada após pedido da defesa do banqueiro.

Irregularidades

Vorcaro é personagem da CPI do INSS após investigações apontarem irregularidades nos créditos consignados feitos pelo Banco Master. Processo administrativo do INSS de novembro de 2025, que analisou a regularidade do acordo de cooperação técnica (ACT) com o Master, mostra que o banco deixou de apresentar mais de 250 mil documentos que comprovassem contratos firmados de crédito consignado.

Dados obtidos pelo Estadão por meio da Lei de Acesso à Informação mostram que o Master tinha apenas um consignado com beneficiários do INSS até novembro de 2022. O ACT foi firmado em 2020.

“O MPF e INSS já apuram possíveis irregularidades na concessão de empréstimos consignados pelo Banco Master, além do desconto de benefícios sem autorização”, afirmou o vice- -presidente da CPI do INSS, Duarte Jr. (PSB-MA), autor de um dos requerimentos de convocação de Vorcaro.

Vorcaro conversou com Renan para agendar uma data para o seu depoimento na CAE e pediu para viajar em voo particular fretado para Brasília. O senador levou essa demanda para o STF e para a Polícia Federal.

O Senado ofereceu à Polícia Legislativa ajuda para complementar a segurança de Vorcaro, que ficará na capital federal entre os dias 23 e 24 para prestar depoimentos na Casa.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

POLÍTICA - DONO DO MASTER SERÁ COBRADO SOBRE ENCONTROS COM DIAS TOFFOLI

A CPI do INSS cobrará explicações de Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, sobre encontros presenciais que ele teve com o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli e sobre a proximidade com o magistrado.

O relator da comissão, deputado Alfredo Gaspar (União-AL), diz que exporá na apresentação que costuma fazer nas inquirições ao depoente reportagem do UOL que cita mais de dez ocasiões em que Vorcaro teria encontrado o ministro, que foi relator da investigação sobre o banco na Corte.

A reportagem diz que os encontros ocorreram entre 2023 e 2024 e indicam, segundo os investigadores, uma relação de amizade entre os dois. Esses encontros teriam ocorrido, em sua maioria, em eventos, jantares e festas em Brasília.

Vorcaro participará de sessão da CPI do INSS na próxima segunda-feira, 23. A data passou por sucessivas mudanças. A oitiva inicialmente seria feita no dia 5 de fevereiro, mas foi adiada após pedido da defesa do banqueiro.

Em nota, Toffoli disse que não tem “relação de amizade” com Vorcaro e afirmou que “jamais recebeu qualquer valor” pago pelo banqueiro, mas confirmou que é sócio de uma empresa que fez negócios com um fundo de investimentos ligado a Vorcaro.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

POLÍTICA - FLÁVIO VIAJA AOS EUA E ENGORDA AGENDA EXTERNA

Após ida ao Oriente Médio e à França, pré-candidato à presidência vai ao país onde seu irmão está; não há confirmação de quem vai encontrar

Do Estadão Conteúdo



Em outras visitas aos EUA, Flávio esteve acompanhado do irmão Eduardo Bolsonaro, ex-deputado federal, cassado por faltas

Após passar o carnaval com a família no Rio de Janeiro, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) viajou aos Estados Unidos nesta quinta-feira, 19. É a terceira ida ao exterior desde que se lançou como pré-candidato à Presidência da República.

Em janeiro e fevereiro, Flávio fez viagens ao Oriente Médio e à França, numa série de agendas para consolidar sua candidatura como sucessor do pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro.

A equipe do senador não confirma o que ele deve fazer nem com quem deve se encontrar. O comunicador Paulo Figueiredo deve acompanhá-lo nos próximos dias.

Nas demais vezes que pisou em território americano, Flávio esteve acompanhado do irmão Eduardo Bolsonaro, deputado federal cassado por faltas após se autoexilar nos Estados Unidos. Atualmente Eduardo mora no Texas.

Em 20 de janeiro, Flávio foi até Israel com um roteiro de acenos políticos e religiosos, montado por Eduardo. Um aliado disse ao Estadão naquela ocasião que o objetivo era reforçar os laços com a direita internacional.

A agenda, no entanto, serviu para que o senador passasse um verniz religioso à sua pré-candidatura. De cima de uma colina próxima ao Mar da Galileia, por exemplo, ele fez uma videochamada, depois publicada nas redes sociais, com parlamentares aliados - repleta de simbolismos.

“Estou aqui num lugar chamado Monte das Bem-aventuranças. Foi aqui que Jesus Cristo fez seu primeiro discurso, e a partir daqui Ele começou sua peregrinação pelo mundo para levar esperança a todos. Então, queria pedir a todos aí (no Brasil) que fechassem os olhos para fazermos uma oração.”

Depois, ele se banhou nas águas do rio Jordão, num gesto que o pai, católico, fizera dez anos atrás, em maio de 2016. Era parte da estratégia visando a eleição de 2018, da qual acabaria vencedor. Flávio também passou pelo Bahrein, onde acompanhou uma corrida de cavalos a convite dos anfitriões do primeiro-ministro e príncipe herdeiro Sheikh Salman bin Hamad Al Khalifa, e pelos Emirados Árabes Unidos.

França

Na viagem que fez à França no mês seguinte, ele se encontrou com lideranças políticas, empresários e jornalistas conservadores numa tentativa de reforçar uma aliança global e convencer o mercado financeiro e descrentes na direita brasileira de que sua candidatura à Presidência da República é viável e influente, segundo seus aliados.

No roteiro de três dias houve encontros com lideranças políticas como Eric Zemmour (a nova cara da direita francesa), Marion Maréchal (neta de Jean-Marie Le Pen e sobrinha de Marine Le Pen, presidente do partido Reagrupamento Nacional) e François-Xavier Bellamy (vice-presidente do partido Os Republicanos).



A agenda também incluiu encontros com Thierry Mariani (ex-ministro e eurodeputado pelo Reagrupamento Nacional de Le Pen), Sarah Knafo (correligionária de Zemmour, aficionada por criptomoedas e fã de Elon Musk), uma das poucas políticas francesas convidadas para a posse de Donald Trump na Casa Branca e Vicent Bolloré, magnata da mídia conservadora francesa.

Palanque

Quando voltar dos Estados Unidos, Flávio deve voltar a dar atenção à construção de sua candidatura. A pré-campanha foca hoje na construção de palanques estaduais para garantir apoio durante o período eleitoral.

Na sexta-feira da semana que vem, 27, o senador deve ir a São Paulo para ter um encontro com o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) no Palácio dos Bandeirantes.

Há a previsão de que Flávio volte à Europa nos próximos meses para visitas a países como Polônia, Hungria, Portugal e Bélgica. Ele também planeja estar na posse do presidente eleito do Chile, José Antonio Kast, em março.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

POLÍTICA - TARCÍSIO RESPONDE A KASSAB: “NÃO ENTENDE NADA SOBRE AMIZADE E VALORES”

Sem citar o nome do presidente nacional do PSD, governador rebateu à crítica de que seria submisso a Jair Bolsonaro

Do Estadão Conteúdo

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Re publicanos), respondeu às críticas de que seria “submisso” ao ex-presidente Jair Bolsonaro nesta quinta-feira, 19. Embora não tenha mencionado nomes, o comentário foi feito pelo presidente nacional do PSD e secretário de Governo e Relações Institucionais, Gilberto Kassab.

“Acho interessante como as pessoas confundem lealdade com submissão. Amizade e lealdade viraram atributos raros na política. As pessoas agem por interesse próprio”, disse Tarcísio. “Quem fala em submissão não entende nada sobre amizade e valores.”

Tarcísio reiterou que “sabe de onde veio” e reconhece a importância que Bolsonaro teve em sua trajetória. Ele lembrou que passou três anos dizendo que “apoiaria o candidato de Bolsonaro” e que, como ele escolheu o filho (o senador Flávio Bolsonaro), caminhará com ele.

Ele acrescentou que o Brasil “precisa de uma alternativa”, pois as pessoas estão cansadas da “falta de projeto”. Disse ainda que Flávio pode oferecer um projeto de longo prazo, voltado à prosperidade.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

POLÍTICA - LULA DEFENDE GOVERNANÇA GLOBAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Em evento na Índia sobre o impacto da IA, presidente demonstra preocupação com questões éticas e políticas

Do Estadão Conteúdo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) defendeu a criação de uma “governança global” para a inteligência artificial que “reconheça a diversidade de trajetórias nacionais” e garanta que a tecnologia “fortaleça a democracia, a coesão social e a soberania dos países”.

A manifestação foi feita durante participação na Cúpula sobre o Impacto da Inteligência Artificial, nesta quinta-feira, 19, em Nova Délhi, na Índia. Cerca de 20 chefes de Estado participam do evento, que conta também com a presença de líderes da indústria, como o chefe da OpenAI, Sam Altman.



Lula falou também sobre a manipulação de conteúdos com fins eleitorais, que colocam a democracia em risco

“A Quarta Revolução Industrial avança rapidamente enquanto o multilateralismo recua perigosamente. É nesse contexto que a governança global da inteligência artificial assume um papel estratégico”, afirmou Lula, em uma reunião plenária comandada pelo primeiro-ministro indiano, Narendra Modi.

“Toda inovação tecnológica de grande impacto possui caráter dual e nos confronta com questões éticas e políticas. A aviação, o uso do átomo, a engenharia genética e a corrida espacial são exemplos desse fenômeno. Elas podem multiplicar o bem-estar coletivo ou lançar sombras sobre os destinos da humanidade.”

A revolução digital e o advento da inteligência artificial “elevam esse desafio a níveis sem precedentes”, disse o presidente. Ao mesmo tempo em que “impactam positivamente” a indústria, os serviços públicos e a comunicação entre as pessoas elas “podem fomentar práticas extremamente nefastas, como o emprego de armas autônomas, discursos de ódio, desinformação, pornografia infantil, feminicídio, violência contra mulheres e meninas e precarização do trabalho”, segundo Lula.

Eleições

O presidente falou também da manipulação de conteúdos com fins eleitorais, que “põem em risco a democracia”. “Os algoritmos não são apenas aplicações de códigos matemáticos que sustentam o mundo digital. São parte de uma complexa estrutura de poder. Sem ação coletiva, a inteligência artificial aprofundará desigualdades históricas”, disse.

Poucos países e empresas vão concentrar os meios que viabilizam os serviços de inteligência artificial, e os dados gerados por “nossos cidadãos, empresas e organismos públicos estão sendo apropriados por poucos conglomerados sem contrapartida equivalente em geração de valor e renda em nossos territórios”, de acordo com Lula.

“Quando poucos controlam os algoritmos e as infraestruturas digitais, não estamos falando de inovação, mas de dominação. A regulamentação das chamadas big techs está ligada ao imperativo de salvaguardar os direitos humanos na esfera digital, promover a integridade da informação e proteger as indústrias criativas de nossos países”, afirmou o presidente. “O modelo atual de negócios dessas empresas depende da exploração de dados pessoais, da renúncia do direito à privacidade e da monetização de conteúdos chamativos que amplificam a radicalização política.”

A criação de um regime de governança “definirá quem participa, quem é explorado e quem ficará à margem desse processo”, e colocar o ser humano no centro das decisões “é tarefa urgente”, segundo Lula.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

POLÍTICA - LÍDER DO PT NA CÂMARA PEDE VOTAÇÃO IMEDIATA DO PL ANTIFACÇÃO

Pedro Uczai diz que é preciso destrancar a agenda de votações e dar uma resposta ao avanço de facções criminosas

Do Estadão Conteúdo

O líder do PT na Câmara, deputado Pedro Uczai (SC), defendeu nesta quinta-feira, 19, a votação imediata do chamado PL Antifacção. A proposta tramita em regime de urgência e, por isso, passou a travar a pauta da Casa desde 9 de fevereiro.

Em publicação na rede social X, Uczai disse que o partido tem “disposição” para votar o projeto. Afirmou que a medida serve para destrancar a agenda de votações, mas também para dar uma resposta ao avanço de facções criminosas.

O texto já foi aprovado pela Câmara e analisado pelo Senado, que fez ajustes. Agora, voltou aos deputados. Pela regra do Congresso, cabe à Câmara decidir se mantém a versão original ou se aceita as mudanças feitas pelos senadores.

“Mantemos a mesma posição adotada antes do carnaval. A bancada tem disposição para votar o PL Antifacção”, escreveu Uczai. Ele acrescentou que o projeto retorna “com plenas condições de deliberação” e que a Câmara precisa escolher entre o texto aprovado antes e a versão alterada no Senado.

O tema ganhou novo peso político desde que o governo enviou o projeto ao Congresso, em novembro, poucos dias após a megaoperação da Polícia do Rio nos complexos do Alemão e da Penha, que deixou 122 mortos, sendo 117 civis e cinco policiais.

No caminho, a proposta virou foco de disputa dentro do próprio governo. As mudanças feitas na Câmara pelo relator, deputado federal Guilherme Derrite (PP- SP), desagradaram o Palácio do Planalto. No Senado, o relator Alessandro Vieira (MDB-SE) alterou pontos do texto, num formato visto como mais aceitável pelo Executivo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

TRANSPORTES – RODOVIAS - PRF APONTA CARNAVAL MAIS LETAL DA DÉCADA NAS RODOVIAS FEDERAIS

Foram 130 mortes no país e cinco no DF, onde colisão com van clandestina elevou o número de vítimas

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Na capital, houve 23 acidentes, com cinco mortos e 29 feridos. Segundo a PRF, o número de óbitos e sinistros no Distrito Federal cresceu 13% em relação ao Carnaval de 2025

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) divulgou na quinta-feira (19) o balanço da Operação Carnaval 2026, com recorte para o Distrito Federal. Em todo o país, foram registradas 130 mortes nas estradas federais entre os dias 13 e 18 deste mês. Desse total, cinco ocorreram em rodovia federal que corta o DF.

Na capital, houve 23 acidentes, com cinco mortos e 29 feridos. Segundo a PRF, o número de óbitos e sinistros no Distrito Federal cresceu 13% em relação ao Carnaval de 2025, quando também foram registrados 23 acidentes.

A operação teve como foco principal a fiscalização de condutas consideradas de risco, como direção sob efeito de álcool, excesso de velocidade e ultrapassagens proibidas. No período, foram realizados 1.652 testes de etilômetro no DF. Cinco motoristas foram presos em flagrante e 23 autos de infração foram lavrados por recusa ao teste.

O acidente de maior repercussão ocorreu na terça- -feira (17), na BR-020, próximo à divisa com Formosa (GO). Uma van clandestina que transportava 16 pessoas colidiu na traseira de um caminhão. Cinco passageiros morreram, entre eles uma criança, e outras 12 pessoas ficaram feridas.



O diretor da PRF afirmou que o acidente envolveu uma van que vinha do interior da Bahia e destacou que a ocorrência, com múltiplas vítimas, impactou de forma relevante o número total de mortes no período do Carnaval no Distrito Federal.

Além do balanço de acidentes, a PRF informou que fiscalizou 3.244 pessoas e 1.863 veículos nas rodovias federais que cortam o DF e o Entorno. Foram emitidos 782 autos de infração.

No cenário nacional, o Carnaval de 2026 já é apontado pela corporação como o mais letal da década. Em comparação com 2025, o número de mortes nas estradas federais cresceu 52,9%. Ao todo, foram registrados 1.241 acidentes, com 1.481 feridos, e aumento de 8,54% nos sinistros graves.

De acordo com a PRF, parte dos acidentes mais graves ocorreu em trechos que não eram classificados como críticos. O diretor-geral da corporação, Fernando Oliveira, declarou que o volume de mortes registrado neste Carnaval é o pior da década, mesmo diante do investimento e do esforço das agências responsáveis pela segurança viária. Ele acrescentou que não houve resposta satisfatória por parte dos usuários e condutores, diante do número elevado de vítimas.

Segundo a PRF, a maioria das vítimas estava em carros de passeio e motocicletas.

O resultado consolida uma sequência de reconhecimentos à gestão da APS. A companhia já havia sido destacada no Anuário da Revista Época Negócios 2024, alcançando a quinta colocação no desafio ESG/ Governança entre empresas do setor de Serviços. A APS também figura entre as estatais federais superavitárias, ao lado de empresas como a Petrobras e os bancos públicos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

TRANSPORTES – RODOVIAS – FRETE RODOVIÁRIO SOBE 2,28% EM JANEIRO E MANTÉM SEQUÊNCIA DE ALTA

Valor médio por quilômetro chega a R\$ 7,61, pressionado pelo aumento do ICMS sobre combustíveis e pelo reajuste do piso mínimo

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

O frete rodoviário iniciou 2026 em trajetória de alta, pressionado por mudanças tributárias e por reajustes regulatórios. Dados da mais recente análise do Índice de Frete Rodoviário da Edenred (IFR) mostram que o preço médio por quilômetro rodado fechou janeiro em R\$ 7,61 no Brasil, avanço de 2,28% na comparação com dezembro de 2025. Trata-se da terceira elevação mensal consecutiva do indicador.

De acordo com o levantamento, o movimento de alta no início do ano está diretamente relacionado ao aumento do ICMS que incide sobre os combustíveis. Embora a Petrobras tenha anunciado, em janeiro, a redução do preço-base praticado junto às distribuidoras, o efeito tributário acabou predominando na formação do preço final, impedindo que a queda fosse percebida nas bombas. Na prática, o cenário manteve a pressão sobre os custos operacionais das transportadoras e, consequentemente, sobre o valor do frete.

O IFR aponta que o impacto do combustível segue como um dos principais vetores de variação no transporte rodoviário de cargas, dado o peso desse insumo na estrutura de custos do setor. Com a alta do ICMS, o alívio esperado a partir do ajuste no preço-base não se concretizou no varejo, mantendo o patamar elevado das despesas com abastecimento.

Outro fator que contribuiu para o resultado de janeiro foi a entrada em vigor da nova tabela do piso mínimo de frete. Publicada no dia 20 de janeiro, a atualização trouxe reajuste superior a 3% nos valores mínimos e alterações na metodologia de cálculo.

O diretor da Edenred Repom, Vinícios Fernandes, afirmou que a nova tabela também exerceu influência sobre o comportamento do mercado. Segundo ele, como a medida passou a valer apenas na segunda quinzena do mês, o efeito sobre o índice ainda foi parcial em janeiro, mas tende a se refletir de forma mais intensa nos próximos resultados.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

TRANSPORTES – RODOVIAS - ECOVIAS CONCLUI INSTALAÇÃO DE PÓRTICO DO FREE FLOW NA IMIGRANTES

Segundo concessionária, sistema de cobrança automática passará a valer a partir de 1º de julho

Por **CASSIO LYRA** redacao.jornal@redebenews.com.br



Os equipamentos vão substituir as praças de pedágios da Via Anchieta e da Rodovia dos Imigrantes, e prometem otimizar o fluxo de veículos que fazem o trajeto São Paulo/Litoral

A Ecovias-Imigrantes, concessionária que administra as rodovias do Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), concluiu a instalação do primeiro pórtico do sistema Free Flow, que prevê o pagamento de pedágio por cobrança automática,

no Km 29 da Rodovia dos Imigrantes. Conforme anunciado pelo Governo de São Paulo, o sistema de cobrança automática nas rodovias concedidas passará a valer a partir do mês de julho.

Além do pórtico na Rodovia dos Imigrantes, localizado na pista sentido litoral, haverá outro instalado no Km 33 na Via Anchieta que, segundo a concessionária, será implantado até o final de fevereiro.

Os dois equipamentos vão substituir as praças de pedágios das duas rodovias, e prometem otimizar o fluxo de veículos que fazem o trajeto São Paulo/Litoral. A operação da cobrança automática está prevista para iniciar em 1º de julho, podendo ser antecipado conforme o andamento das tratativas conduzidas em conjunto com o Governo do Estado.

Atualmente, o pedágio do Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI) é de R\$ 38,70. Com a cobrança automática, o valor passará a ser dividido igualmente, com cobrança de R\$ 19,35 na descida para o Litoral e R\$ 19,35 na subida para a Capital Paulista. Usuários das rodovias pagarão somente no sentido em que utilizar as vias. Motociclistas permanecem isentos da cobrança de pedágio, conforme as regras vigentes.

Fluxo de veículos

A estimativa do Governo do Estado e da concessionária é que, com a operação dos pórticos em andamento, o fluxo de veículos que utilizam as duas rodovias que conectam o Litoral Sul de São Paulo com a Grande São Paulo seja amplamente otimizado.

O SAI é a única conexão rodoviária de São Paulo e Interior até o Porto de Santos, sendo um dos corredores logísticos mais importantes do país.

Postos de trabalho

Em nota, a Ecovias-Imigrantes informou que, assim como ocorre com outros projetos que incorporam novas tecnologias, há uma redução inevitável de postos de trabalho, uma vez que determinadas funções, como são os colaboradores que atuam nas praças de pedágio existentes, deixam de existir.

A concessionária reiterou que, após o início da operação da cobrança automática, haverá uma adaptação gradual das atividades dos colaboradores das atuais praças de pedágio para funções administrativas e de controle do novo sistema, ou ainda para outras áreas da empresa, valorizando o conhecimento e a experiência desses profissionais.



“No momento ainda não é possível estimar quantos colaboradores serão absorvidos. A Ecovias Imigrantes reforça seu compromisso em conduzir esse processo com responsabilidade e planejamento, priorizando o respeito às pessoas e a continuidade sustentável da operação”, afirmou a empresa.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

TRANSPORTES – RODOVIAS - RODOVIAS CONCEDIDAS REGISTRAM ALTA DE 61,5% NAS MORTES NO CARNAVAL

Nas rodovias sob regulação da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), o feriado de Carnaval de 2026 também apresentou aumento no número de mortes em relação ao mesmo período de 2025.

Entre os dias 13 e 18 de fevereiro, o volume de tráfego pedagiado cresceu 0,7%, passando de 15.088.187 para 15.656.531 veículos. O número de acidentes subiu 0,4%, de 1.247 para 1.280 ocorrências.

A principal variação ocorreu no total de óbitos nas concessões comparáveis, que passou de 27 em 2025 para 43 em 2026, aumento de 61,5%. Considerando todas as rodovias atualmente concedidas e sob gestão da ANTT, o total chegou a 54 mortes no período.

A análise desconsidera concessionárias recentes — Elovias, EPR Iguaçu, Motiva PRVias, Nova364, Nova381, Rota Verde Goiás, Via Cristais e Way262 — por não haver base equivalente de comparação no Carnaval anterior.

O tipo de ocorrência com maior número de mortes foi a colisão lateral no mesmo sentido. Esse tipo de acidente está associado, na prática, a mudanças bruscas de faixa, excesso de velocidade e desatenção ao volante.

Entre as concessões, a Autopista Fernão Dias registrou sete mortes. Ecovias Rio Minas, Autopista Litoral Sul e Transbrasiliana contabilizaram seis óbitos cada.

Na Transbrasiliana, um único acidente concentrou as seis vítimas fatais. No dia 16 de fevereiro, no km 266 da BR153, em Vera Cruz (SP), um ônibus tombou no sentido sul. Além das mortes, 33 pessoas ficaram feridas e receberam atendimento de equipes da concessionária, do SAMU de Marília, do Corpo de Bombeiros e da própria PRF.

Ilhéus

No Porto de Ilhéus está prevista a chegada do MSC Armonia durante o período do Carnaval. A expectativa é de desembarque de 2.902 passageiros na cidade, reforçando a movimentação turística no litoral sul baiano.

A escala permite que os visitantes tenham acesso ao centro histórico, às praias e a roteiros culturais e gastronômicos, contribuindo para a integração entre o porto e a cidade e para o fortalecimento do turismo local durante o período carnavalesco.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

TRANSPORTES – PORTOS - ANTAQ CONVOCA CRISTINA CASTRO PARA DIRETORIA INTERINA

Superintendente de ESG assume vaga deixada por Flávia Takafashi por até seis meses, enquanto governo define indicação definitiva

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



De acordo com a portaria, ao término do período de interinidade, caso não haja efetivação, Cristina retorna às funções de superintendente de ESG e Inovação na própria agência

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) formalizou nesta quinta-feira (19) a convocação da superintendente de ESG e Inovação, Cristina Castro Lucas de Souza, para exercer interinamente o cargo de diretora substituta da autarquia. A designação ocorre em razão do encerramento do mandato da diretora Flávia Takafashi, que deixou a função na quarta-feira (18).

A nomeação foi oficializada por meio da Portaria de Pessoal nº 2-DG, de 18 de fevereiro de 2026, assinada pelo diretor-geral da agência, Frederico Dias, e publicada no Diário Oficial da União. Com o ato, Cristina passa a integrar temporariamente a diretoria colegiada da Antaq por período de até seis meses.

A interinidade se dará enquanto o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não encaminha ao Senado a indicação de um nome definitivo para a vaga. Pelas regras vigentes, o chefe do Executivo pode optar por efetivar Cristina no cargo ou indicar outro titular para compor a diretoria da agência reguladora.

Cristina foi convocada por ocupar a primeira posição na lista de substituição da Antaq, publicada em janeiro do ano passado. A chamada se deu diante da ausência de indicação e aprovação prévia de um novo diretor para a cadeira que ficou vaga com a saída de Flávia Takafashi.

De acordo com a portaria, ao término do período de interinidade, caso não haja efetivação, Cristina retorna às funções de superintendente de ESG e Inovação na própria agência.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

TRANSPORTES – PORTOS - PORTO DE SANTOS REGISTRA MELHOR JANEIRO DA HISTÓRIA

Movimentação alcança 12,7 milhões de toneladas, com alta de 9,5% sobre 2025, puxada por açúcar, soja e avanço nos contêineres

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



Mesmo com o desempenho recorde, a participação do Porto de Santos na corrente comercial brasileira recuou, de 29,6% no fechamento de 2025 para 29,5% em janeiro

O Porto de Santos (SP) iniciou 2026 com o melhor desempenho para o mês de janeiro em sua história. Tradicionalmente marcado por menor movimentação em razão de fatores climáticos e mercadológicos, o primeiro mês do ano registrou 12,7 milhões de toneladas de cargas, volume 9,5% superior ao de janeiro de 2025, quando foram movimentadas 11,6 milhões de toneladas e 6,8% acima do recorde anterior para o período, alcançado em 2024, com 11,9 milhões de toneladas.

O resultado também foi impulsionado pela movimentação de contêineres, que atingiu 467.223 TEU — unidade equivalente a um contêiner de 20 pés —, superando o desempenho de janeiro de 2024, quando haviam sido registrados 460.786 TEU. Trata-se do melhor resultado já apurado para o mês



nesse tipo de carga. No mesmo período, o número de atracações chegou a 446, aumento de 2,5% em relação às 435 registradas em janeiro do ano passado.

A movimentação foi puxada principalmente pelo agronegócio. O açúcar embarcado somou 1,57 milhão de toneladas, revertendo a tendência de retração observada em 2025 e registrando crescimento de 36,8% na comparação anual. Já o complexo soja — que inclui grãos e farelo — alcançou 1,56 milhão de toneladas, avanço de 79,6% frente a janeiro do ano anterior, em um cenário de maior disponibilidade do produto e demanda externa aquecida.

Mesmo com o desempenho recorde no início do ano, a participação do Porto de Santos na corrente comercial brasileira apresentou leve recuo, passando de 29,6% no fechamento de 2025 para 29,5% em janeiro.

Para o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, os números confirmam o planejamento adotado na gestão do complexo. Segundo ele, o resultado demonstra que os recordes alcançados não são fruto de circunstâncias pontuais, mas de organização e investimentos estruturados. Pomini também mencionou a recente aprovação, pelo governo federal, da ampliação da área do Porto de Santos, afirmando que a medida permitirá a continuidade do crescimento operacional.

No início de fevereiro, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, assinou portaria que revisa a área do Porto Organizado de Santos e incorpora 17,2 milhões de metros quadrados ao perímetro portuário. De acordo com o ministro, a revisão cria condições para o crescimento organizado do complexo, amplia a capacidade operacional e viabiliza o planejamento de novos investimentos voltados à demanda futura. Ele declarou que o desempenho registrado indica que o país tem investido em seus portos com planejamento, segurança jurídica e visão de longo prazo, destacando que o Porto de Santos amplia sua capacidade e se prepara para receber novos aportes.

Maior complexo portuário da América Latina, o Porto de Santos conecta o Brasil a mais de 600 mercados internacionais e desempenha papel central no escoamento da produção nacional, especialmente de grãos sólidos, líquidos e cargas containerizadas. Em 2025, o porto movimentou mais de 186 milhões de toneladas, respondendo por parcela relevante da movimentação portuária brasileira.

Fonte: BE NEWS - BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

TRANSPORTES – PORTOS - APS PREPARA RESTAURO DE ÁREA PARA ABRIGAR DIRETORIA DE OPERAÇÕES

A Autoridade Portuária de Santos publicou o edital para contratação de empresa que será responsável em elaborar o projeto básico das obras de restauro de um antigo edifício, localizado dentro da sede administrativa do Porto de Santos (SP). O restauro do imóvel servirá para abrigar a Diretoria de Operações (Diop) da Autoridade Portuária e suas superintendências.

Empresas interessadas terão até o próximo dia 23 (segunda-feira) para o envio das propostas. O contrato terá vigência total de 16 meses. O critério para determinar o vencedor será quem oferecer o menor preço no serviço. Segundo a APS, a abertura e classificação das propostas vão ocorrer no dia 10 de março, às 10 horas.

No espaço, anteriormente, funcionava como oficina mecânica. O projeto futuro da APS é restaurar um galpão, de 5 mil metros quadrados, para acomodar a Diretoria de Operações, além das superintendências de Operações Portuárias (Supop), da Guarda Portuária (SupGP) e de Meio Ambiente (Sumas).

De acordo com o edital, o local passará por diversas adaptações para abrigar escritórios e demais instalações.

Os valores envolvidos para as obras de restauro do espaço serão posteriormente divulgados. A expectativa é que os serviços sejam concluídos em um ano.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 20/02/2026

TRANSPORTES – AEROPORTOS - AEROPORTOS DO CENTRO-OESTE REGISTRAM 12,5 MILHÕES DE PASSAGEIROS EM 2025

Brasília concentra 65% do fluxo com 8,1 milhões de passageiros, seguida por Goiânia, Várzea Grande, Campo Grande e Sinop no ranking regional

Por **MARIANA NEROME** redacao.jornal@redebeneews.com.br



De acordo com o MPor, a movimentação em 2025 supera o fluxo dos últimos sete anos na região. Todos os meses do ano apresentaram desempenho acima dos números de 2024

Os aeroportos do Centro-Oeste receberam 12.507.560 passageiros em 2025, de acordo com os dados do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e do Painel de Demanda e Oferta da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Isso significa um crescimento de 7,5% em relação ao ano de 2024, quando a

região registrou 11.634.480 viajantes.

Segundo o MPor, essa movimentação em 2025 supera o fluxo dos últimos sete anos na região. Todos os meses do ano apresentaram desempenho acima dos números de 2024, confirmando a trajetória de expansão do setor aéreo no Centro-Oeste.

O ministro da pasta, Silvio Costa Filho, relacionou o crescimento à infraestrutura aérea e à competitividade. “Fortalecer a infraestrutura aérea é mais eficiência logística e competitividade para quem produz. Também representa integração do campo com os mercados nacionais e internacionais”, afirma.

Ele ainda confirma que a expectativa do governo é de que a região continue a registrar crescimento consistente nos próximos anos, consolidando o Centro-Oeste como um polo de referência para transporte aéreo e integração logística.

Capital federal

O Aeroporto Internacional Presidente Juscelino Kubitschek, em Brasília, movimentou 8.173.860 viajantes em 2025, com alta de 10,13%. Segundo o Ministério de Portos e Aeroportos, a capital federal concentra aproximadamente 65% do fluxo de passageiros do Centro-Oeste.

As outras quatro cidades com maior movimentação de passageiros aéreos no Centro-Oeste foram Goiânia (GO), Várzea Grande (MT), Campo Grande (MS) e Sinop (MT).

Ranking

O Aeroporto Santa Genoveva, em Goiânia, recebeu 1.913.579 viajantes, com crescimento de 9,47%.

Em Várzea Grande (MT), o Aeroporto Marechal Rondon registrou 1.245.965 passageiros, com alta de 7,09%. O Aeroporto de Campo Grande recebeu 775.150 viajantes, com crescimento de 3,15%.

No quesito de porcentagem, o Aeroporto Presidente João Batista Figueiredo, em Sinop (MT), registrou o maior crescimento percentual entre os terminais da região em 2025. O fluxo alcançou 227.484 passageiros, com expansão de 14,09% sobre o ano anterior.

Para a concessionária do terminal, a Centro-Oeste Airports, o resultado se deve às melhorias implementadas. A requalificação do pavimento da pista de pouso e decolagem e das taxiways aumentou a durabilidade e a segurança das operações. As intervenções também incluíram aprimoramento dos sistemas de escoamento de água com implementação de declividade adequada às normas vigentes.



O Aeroporto de Brasília, movimentou 8.173.860 viajantes em 2025, com alta de 10,13%. A capital federal concentra aproximadamente 65% do fluxo de passageiros do Centro-Oeste



No quesito de porcentagem, o Aeroporto Presidente João Batista Figueiredo, em Sinop (MT), registrou o maior crescimento percentual entre os terminais da região em 2025

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 20/02/2026

ENERGIA - ETANOL SOBE EM 12 ESTADOS, MAS PERDE COMPETITIVIDADE FRENTE À GASOLINA

Levantamento da ANP mostra alta média de 0,22% no país; biocombustível não foi vantajoso em nenhum estado na semana

Do Estadão Conteúdo e Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

Os preços médios do etanol hidratado variaram de forma diferente entre os estados brasileiros na semana encerrada em 14 de fevereiro, segundo levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Os dados, compilados pelo AE-Taxas a partir das pesquisas realizadas em postos de combustíveis de todo o país, mostram que houve aumento em 12 estados e no Distrito Federal, redução em nove estados e estabilidade em outras quatro unidades da federação. No Amapá, não houve coleta de preços no período.



Na média nacional, considerando todos os postos pesquisados, o preço do etanol teve leve alta de 0,22% em relação à semana anterior, passando de R\$ 4,64 para R\$ 4,65 por litro

Na média nacional, considerando todos os postos pesquisados pela ANP, o preço do etanol teve leve alta de 0,22% em relação à semana anterior. O valor passou de R\$ 4,64 para R\$4,65 por litro. A variação é pequena, mas indica uma tendência de estabilidade com leve pressão de alta no período analisado.

Em São Paulo, que concentra o maior número de postos avaliados e é o principal produtor e consumidor de etanol do país, o movimento foi diferente do observado na média nacional. No estado, o preço médio recuou 0,22%, passando de R\$ 4,47 para R\$ 4,46 por litro. Por ser o maior mercado do biocombustível, as oscilações registradas em território paulista costumam ter peso relevante na formação da média brasileira.

Entre as unidades da federação, o Distrito Federal apresentou a maior alta percentual da semana. O preço médio subiu 10,15%, saltando de R\$ 4,63 para R\$ 5,10 por litro. Já a maior queda foi verificada em Alagoas, onde o etanol ficou 1,65% mais barato, com recuo de R\$ 4,86 para R\$ 4,78 por litro.

O levantamento também detalha os valores extremos encontrados nas bombas. O menor preço individual registrado em um posto foi de R\$ 3,86 por litro, em São Paulo. No outro extremo, o maior valor observado foi de R\$ 6,83 por litro, no Rio Grande do Sul. Essas diferenças evidenciam a variação significativa de preços entre regiões, influenciada por fatores como logística, tributação estadual e dinâmica de oferta e demanda.

Ao analisar as médias estaduais, Mato Grosso do Sul apresentou o menor valor médio do país, com R\$ 4,25 por litro. Rondônia, por sua vez, registrou a média mais elevada, de R\$ 5,50 por litro.

Competitividade

Além de acompanhar os preços absolutos, a ANP também calcula a chamada paridade entre o etanol e a gasolina, indicador utilizado para avaliar a competitividade do biocombustível. De forma geral, considera-se que o etanol tende a ser economicamente vantajoso quando seu preço corresponde a até 70% do valor da gasolina, devido à diferença de rendimento energético entre os dois combustíveis.

Na semana encerrada em 14 de fevereiro, o etanol não foi considerado competitivo em nenhum estado brasileiro, com base nesse parâmetro tradicional. Na média nacional, o biocombustível apresentou paridade de 73,81% em relação à gasolina, percentual acima do patamar de referência.

Executivos do setor, no entanto, observam que esse limite de 70% pode variar de acordo com o tipo de veículo e as condições de uso. Em alguns modelos mais modernos, o desempenho do etanol pode tornar o combustível competitivo mesmo quando a paridade supera esse índice, embora o parâmetro continue sendo amplamente utilizado como referência pelo mercado e pelos consumidores.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

ENERGIA - ANEEL PAUTA PRIMEIRO LEILÃO DE TRANSMISSÃO DO ANO

Edital será votado no dia 24 e prevê R\$ 3,31 bilhões em investimentos em 12 Estados, com 661 km de linhas e reforço na capacidade das subestações

Do Estadão Conteúdo

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) informou na quinta-feira, 19, que na próxima terça-feira, 24, será votado o edital do primeiro leilão de transmissão previsto para este ano, após

consolidação de análise técnica do Tribunal de Contas da União (TCU). O certame, previsto para 27 de março, tem previsão de R\$ 3,31 bilhões em investimentos.

Segundo as informações divulgadas na fase preliminar, serão cinco lotes leiloados para a construção e manutenção de 661 quilômetros em linhas de transmissão e de 2.400 mega-volt-ampères (MVA) em capacidade de transformação, além de cinco compensações síncronas (equipamentos que ajudam no controle de tensão).

O efeito prático poderá ser percebido com a diminuição dos cortes de geração de energia nas subestações que vão receber esses equipamentos.

Após a assinatura do contrato, as empresas vencedoras terão entre 42 e 60 meses para a conclusão das obras.

Serão 12 estados beneficiados: Bahia, Ceará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

ENERGIA - VOTORANTIM CIMENTOS INVESTE EM ENERGIA EÓLICA E REFORÇA PLANO DE R\$ 5 BILHÕES

Estatual decide não exercer direito de preferência nem tag along e permanecerá apenas como sócia minoritária da petroquímica

Do Estadão Conteúdo



A Votorantim Cimentos e a Auren Energia, fecharam um contrato de aquisição de energia, para contribuir com o abastecimento das unidades da empresa no Nordeste e do Sudeste

A Votorantim Cimentos e a Auren Energia, terceira maior geradora de energia do país, fecharam um contrato de aquisição de energia (Power Purchase Agreement, PPA na sigla em inglês), para contribuir com o abastecimento das unidades produtivas da empresa localizadas nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil.

A energia renovável será gerada no complexo eólico Cajuína I, localizado no município de Lajes, no Estado do Rio Grande do Norte.

A Votorantim Cimentos passará a ser sócia de uma parcela desse complexo de geração eólica. O complexo eólico Cajuína I é operado 100% por mulheres.

A empresa de cimentos e a de energia têm em comum o Grupo Votorantim, dono de 100% da Votorantim Cimentos e de 39% da Auren.

A previsão é que a Votorantim Cimentos receba essa energia limpa de Cajuína I a partir de março deste ano. Com esse contrato, mais de 90% de toda a energia elétrica consumida no Brasil pela Votorantim Cimentos será proveniente de fontes renováveis.

A iniciativa está dentro do plano de investimentos de R\$ 5 bilhões no Brasil para o período de 2024 a 2028. Também dentro do desenvolvimento desse plano, a empresa anunciou a implantação de uma nova fábrica de argamassas em Edealina (GO). A nova operação terá capacidade de produção anual de 300 mil toneladas de argamassas, com inauguração prevista para meados de 2027.

Plano de investimentos



No momento, já está em curso a ampliação da fábrica de cimentos da empresa em Edealina (GO), que consiste na construção de uma nova linha de moagem de cimento na unidade goiana que irá dobrar a sua capacidade de produção, totalizando 2 milhões de toneladas de cimento por ano. O novo moinho de cimento chegou em Edealina em janeiro deste ano e a previsão é iniciar a operação da nova moagem em abril deste ano.

A Votorantim Cimentos também decidiu investir na modernização do forno de cimento da fábrica de Xambioá (TO), religar alguns moinhos de cimento das unidades de Esteio (RS) e Laranjeiras (SE).

Somando essas novas iniciativas com o aumento de capacidade de produção da fábrica de Salto de Pirapora (SP), já concluído, com as retomadas nas operações da empresa na região Sul do Brasil e com as ampliações em curso de Edealina (GO) e Nobres (MT), a Votorantim Cimentos incrementa o seu volume de produção em operação em 3,7 milhões de toneladas de cimento/ano em todas as regiões do país.

Já a fábrica de Nobres (MT) vai receber uma nova moagem de cimento, que aumentará a capacidade de produção da unidade para 1,2 milhão de toneladas de cimento por ano. A empresa também irá elevar a capacidade de produção de calcário agrícola na fábrica mato-grossense para 900 mil toneladas/ano.

Todas essas iniciativas fazem parte do plano de investimento já anunciado pela companhia em janeiro de 2024, dos quais cerca de R\$ 2,4 bilhões já estavam em execução ou concluídos no terceiro trimestre de 2025.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

PETRÓLEO E GÁS - PETRÓLEO FECHA EM ALTA DE 2% COM ESCALADA MILITAR ENTRE EUA E IRÃ

A tensão aumenta os prêmios de risco da commodity ao ampliar chances de interrupção no fornecimento global

Do Estadão Conteúdo

O petróleo fechou em alta próxima de 2% nesta quinta-feira, 19, expandindo ganhos frente ao acirramento das disputas militares entre Estados Unidos e Irã e no Leste Europeu. O impasse sobre um acordo nuclear com o regime de Teerã aumenta os prêmios de risco da commodity ao ampliar chances de interrupção no fornecimento global.

Negociado na New York Mercantile Exchange (Nymex), o petróleo WTI para abril fechou em alta de 2,07% (US\$ 1,35), a US\$ 66,40.

Já o Brent para o mesmo mês avançou 1,86% (US\$ 1,31), a US\$ 71 66 o barril, negociado na Intercontinental Exchange de Londres (ICE).

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, elevou o tom com o Irã ao advertir que é preciso “um acordo significativo, ou então coisas ruins acontecerão”. Segundo ele, em cerca de 10 dias, será possível ter perspectivas sobre a paz no Oriente Médio.

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, também ameaçou os líderes de Teerã ao afirmar que haverá uma resposta inimaginável caso o país persa dispare mísseis contra o território israelense.

No mercado de predições Kalshi, as probabilidades de um acordo nuclear antes de abril caíram para 12%, enquanto as chances de um acordo antes de agosto recuaram para 32%.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

MINERAÇÃO - BNDES APROVA R\$ 715,9 MILHÕES PARA MODERNIZAÇÃO DA CBA

Recursos vão financiar melhorias industriais e logísticas em SP e GO, com foco em eficiência e redução de impactos ambientais

Da Agência Brasil



Com geração própria de 100% da energia consumida a partir de fontes renováveis, a CBA atua de forma integrada, da mineração ao produto final, incluindo a etapa de reciclagem

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou financiamento no valor de R\$ 715,9 milhões para a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) modernizar o processo de produção de alumínio, envolvendo a Fábrica Alumínio (SP) e o novo Pátio Santa Isabel (GO) para carregamento de bauxita advinda da Unidade Barro Alto. O objetivo dos aportes é aprimorar a eficiência operacional e reduzir impactos ambientais.

Com recursos da linha Finem, a CBA, empresa do portfólio da Votorantim, investirá em reutilização de insumos e recursos naturais, garantia de estabilidade da produção, modernização de equipamentos, além de melhoria da capacidade produtiva de produtos intermediários.

O portfólio inclui a revitalização de fornos eletrolíticos, para mitigar riscos operacionais ligados ao desgaste das estruturas (fornos são responsáveis pela etapa de transformação do óxido de alumínio em alumínio líquido); avanços no sistema de disposição de resíduos (por meio da instalação de uma planta de filtração que possibilite a disposição à seco na barragem do Palmital, em Alumínio (SP), além da reutilização da água e recuperação de soda cáustica); e da sala de pasta anódica (para aumentar a capacidade produtiva e melhorar a qualidade da pasta produzida, por meio da redução do teor de piche na sua composição).

Também estão incluídas a modernização do circuito fechado de águas (a estação de tratamento de água industrial, permitindo redução no consumo de água potável da Fábrica) e da infraestrutura logística para o transporte de bauxita (com nova operação ferroviária, que reduz a utilização de caminhões e a consequente emissão de carbono neste trajeto). As iniciativas previstas estão sendo realizadas majoritariamente na Fábrica Alumínio, situada no município homônimo, em São Paulo, à exceção das melhorias logísticas de carregamento de bauxita, que estão sendo realizadas no terminal de recebimento da matéria-prima, em Santa Isabel (GO).

“O projeto aprovado pelo BNDES reúne uma série de iniciativas que buscam o aumento da produtividade com a introdução de tecnologia mais limpa e eficiente, além da reutilização de água e uma nova solução logística que reduzirá significativamente as emissões de gases de efeito estufa. São investimentos alinhados à política industrial do governo do presidente Lula, visando aumento da capacidade com menor impacto ambiental”, afirma o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

A empresa

Fundada em 1955, a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) atua de forma integrada, da mineração ao produto final, incluindo a etapa de reciclagem. Com geração própria de 100% da energia consumida a partir de fontes renováveis, a CBA fornece soluções sustentáveis para os mercados de embalagens, transportes, automotivo, construção civil, energia e bens de consumo.

Listada na B3, integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e mantém o compromisso de produzir alumínio de baixo carbono, impulsionar a economia circular e promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo no Brasil. Em 2024, registrou receita líquida de R\$ 8,2 bilhões e Ebitda ajustado de R\$ 1,4 bilhão.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

MINERAÇÃO - VALE FECHA PARCERIA PARA FORTALECER MINERAÇÃO DE NÍQUEL NO CANADÁ

Consórcio assume ativos em Manitoba, enquanto VBM preserva participação minoritária e compra da produção

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

A Vale informou que sua subsidiária Vale Base Metals (VBM) firmou acordo com a Exiro Minerals Corporation, a Orion Resources Partners LP e a Canada Growth Fund Inc. para formar um novo consórcio voltado às operações no cinturão de níquel de Thompson, na província de Manitoba, no Canadá.

A iniciativa integra a revisão estratégica conduzida pela VBM para as operações de Thompson. O objetivo é reforçar a competitividade global do portfólio de mineração da companhia e criar condições para geração de valor sustentável no longo prazo.

Pelos termos do acordo, será constituída uma nova empresa responsável pelos ativos na região. Exiro, Orion e Canada Growth Fund ficarão com 81,1% de participação no negócio, enquanto a VBM manterá uma fatia minoritária de 18,9%. Além da participação societária, os novos sócios assumiram o compromisso de investir até US\$ 200 milhões para sustentar e desenvolver a atividade de mineração de níquel em Thompson.

Como parte da estrutura da operação, a VBM também celebrou um contrato de offtake para adquirir o concentrado de níquel produzido na usina local. Com isso, a empresa preserva acesso estratégico à produção canadense e reforça sua posição como principal produtora de níquel do país.

A conclusão da transação está prevista para ocorrer até o fim de 2026, condicionada às aprovações regulatórias e governamentais necessárias.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

COMÉRCIO EXTERIOR - LULA E MACRON BUSCAM POTENCIALIZAR INTERCÂMBIO

Apesar do recorde de US\$ 10,3 bilhões em 2025, presidentes acreditam que as duas economias ainda podem mais

Da Agência Brasil



Lula foi convidado pelo presidente francês a participar da Cúpula do G7, programada para 15 e 16 de junho, em Evian

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em sua visita à Índia a convite do primeiro-ministro do país, Narendra Modi, se reuniu nesta quinta-feira (19) com o presidente da França, Emmanuel Macron, e outros líderes. Eles se encontraram à margem da Cúpula sobre Impacto da Inteligência Artificial, em Nova Délhi, que tratou sobre a segurança, governança e colaboração global da tecnologia.

De acordo com nota do Palácio do Planalto, os dois líderes trataram de temas da agenda bilateral, em especial cooperação nas áreas de defesa, ciência e tecnologia e comércio. Na avaliação dos dois presidentes, o intercâmbio comercial US\$ 10,3 bilhões, ainda que recorde, permanece aquém do potencial das duas economias.

Os dois líderes também conversaram sobre inte gração transfronteiriça e os esforços conjuntos para o combate ao narcotráfico, ao garimpo ilegal e a outras formas de crime transnacional na fronteira entre o Amapá e a Guiana Francesa.

Lula e Macron também trataram de temas da agenda global, como paz, segurança e inteligência artificial. Nesse contexto, o presidente francês convidou Lula a participar da Cúpula do G7, em Evian, na França, programada para 15 e 16 de junho.

Mercosul

O presidente brasileiro também se reuniu com o primeiro-ministro da Croácia, Andrej Plenković, com quem conversou sobre a implementação do acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia.

Ao contrário de Macron, que é abertamente contra o acordo, Lula e Plenković manifestaram sua expectativa de que o instrumento possa entrar em vigor o mais breve possível.

“Ambos concordaram com a importância estratégica do acordo no atual momento de recrudescimento do unilateralismo e do protecionismo comercial”, diz a nota da Presidência.

Após mais de 20 anos de negociação, o acordo foi assinado por representantes dos dois lados em janeiro deste ano, em Assunção, no Paraguai. O acordo estabelece a maior zona de livre comércio do mundo, com a eliminação gradual de tarifas de importação para mais de 90% do comércio bilateral, envolvendo bens industriais como máquinas, ferramentas, automóveis e outros produtos e equipamentos e produtos agrícolas.

Críticas

Celebrado por setores industriais, o acordo é objeto de críticas e protestos de agricultores europeus, entre eles os franceses, que temem a concorrência dos produtos sul-americanos, já que, entre outras medidas, eliminará tarifas alfandegárias.

Apesar da assinatura formal entre os dois blocos, a internalização do acordo precisa ser feita pelos congressos nacionais de cada um dos países do Mercosul, bem como do Parlamento Europeu. No caso dos europeus, no entanto, o encaminhamento do acordo para análise do Tribunal de Justiça da União Europeia pode atrasar em até dois anos essa etapa final.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

COMÉRCIO EXTERIOR - ALCKMIN CONFIA EM REDUÇÃO DE TARIFAS NA PRÓXIMA REUNIÃO COM TRUMP

O encontro de Lula com o presidente americano deve ocorrer em março. Meta é baixar ao máximo as alíquotas restantes

Do Estadão Conteúdo

O presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin (PSB), afirmou nesta quinta-feira, 19, que está confiante de que produtos industriais vão ser retirados do tarifaço imposto pelos Estados Unidos após o encontro do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e o presidente norte-americano, Donald Trump, que deve ocorrer no próximo mês.

Segundo Alckmin, o trabalho do governo é voltar da reunião tendo reduzido ao máximo das alíquotas que ainda permanecem da medida americana que entrou em vigor em agosto passado.

“O presidente Lula deve ir aos Estados Unidos em março para ter um encontro com o presidente Trump. Então, todo o trabalho é a gente reduzir as alíquotas ou retirar o máximo que puder do tarifaço de 50%. Ele não se justifica porque, na importação dos Estados Unidos, os 10 produtos que eles mais vendem para o Brasil, em oito a tarifa é zero”, afirmou Alckmin.

Ele participou nesta quinta-feira da 35ª Festa Nacional da Uva e Feira Agroindustrial, em Caxias do Sul (RS). Alckmin comanda o Executivo até a semana que vem, tendo em vista que Lula está em

viagem internacional na Índia e, no sábado, 21, irá para a Coreia do Sul onde ficará até a próxima terça-feira, 24.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

FINANÇAS - DIEESE: 94% DOS REAJUSTES SALARIAIS FICAM ACIMA DA INFLAÇÃO

Resultados iguais à inflação foram observados em 4,1% dos casos e apenas 1,9% tiveram perdas nas negociações da data-base

Do Estadão Conteúdo



A variação real média dos reajustes manteve a tendência de alta observada desde setembro de 2025

A variação real média dos reajustes salariais de janeiro foi de 2,12%, com 94% dos reajustes alcançando ganhos acima da inflação apurada de 4,3%, calcula o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

A entidade menciona informações de 364 acordos e convenções coletivas registradas no medidor do Ministério do Trabalho e Emprego até 2 de fevereiro. Tratam-se dos melhores resultados para uma data-base nos últimos 12 meses.

Resultados iguais à inflação foram observados em 4,1% dos casos e apenas 1,9% tiveram perdas nas negociações da data-base. Utilizou-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como índice de inflação de referência para a análise dos reajustes, que acumulou alta de 4,3% em 12 meses até janeiro.

A variação real média dos reajustes manteve, assim, tendência de alta observada desde setembro de 2025.

“Em certa medida, os resultados refletem o efeito de dois fatores: a queda nas taxas de inflação, observada desde o último trimestre de 2025, e a política de valorização do salário mínimo que fez com que o piso nacional fosse reajustado em 6,79% em janeiro”, afirma o Dieese, em release.

Após uma sequência de queda no valor do reajuste necessário, ele voltou a subir para as negociações com data-base em fevereiro: passou de 3,90%, para as negociações de janeiro, para 4,30%. O reajuste necessário corresponde à variação acumulada do INPC nos 12 meses anteriores à data-base.

Somente dois dos 364 reajustes de janeiro (0,5%) foram pagos de forma parcelada. Os demais foram pagos em uma única parcela na data-base.

O estudo analisa os reajustes conquistados por trabalhadores celetistas do setor privado e de empresas estatais, não contemplando os reajustes obtidos por trabalhadores estatutários tampouco os de trabalhadores do mercado informal.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

FINANÇAS - ALCKMIN PREVÊ QUEDA DE JUROS NA PRÓXIMA REUNIÃO DO COPOM

Presidente em exercício disse que a taxa atual não se justifica pelos números de inflação e de desemprego

Do Estadão Conteúdo

O presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin, afirmou nesta quinta-feira, 19, que o governo está otimista com a queda da taxa Selic a partir da próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que será realizada entre os dias 17 e 18 de março. Segundo Alckmin, os juros atuais (15%) não se justificam pelos números brasileiros de inflação e de desemprego.

“Estamos otimistas com a queda dos juros. Não há razão mais para manter os juros nesse patamar. Então já há uma sinalização de que a próxima reunião do Copom deve ter queda de juros. Nós estamos com a menor taxa chamada de desconforto. O que é a taxa de desconforto? É a soma da inflação, a taxa de inflação e desemprego”, declarou o presidente em exercício.

Alckmin comanda o Executivo até a semana que vem, tendo em vista que Lula está em viagem internacional para a Índia e, no sábado, 21, irá para a Coreia do Sul onde ficará até a próxima terça-feira, 24.

Alckmin, que também é ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), fez referência a uma conversa com representantes do setor do leite em pó, que está enfrentando um problema de importação, em razão da prática de dumping pela Argentina e pelo Uruguai. “Não adianta aumentar o imposto de importação, porque é área de livre comércio, é Mercosul. Estamos fazendo um processo antidumping, que deve ser concluído no próximo mês de março ou início de abril”, sustentou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

FINANÇAS - IBOVESPA SE RECUPERA E RETOMA OS 188 MIL PONTOS

Em alta de 1,35%, o índice da B3 contou com apoio da Petrobras, em linha com o petróleo, e também com os bancos

Do Estadão Conteúdo



Nesta semana, em duas sessões, o Ibovespa acumula ganho de 1,11%. No mês, o avanço é de 3,95%. No ano, de 17,01%

Após três sessões no campo negativo, o Ibovespa teve um dia de recuperação, de volta à linha dos 188 mil pontos. Em alta de 1,35% no fechamento, aos 188.534,42 pontos, o índice da B3 contou nesta quinta, 19, com forte apoio de Petrobras (ON +2,62%, PN +1,67%), em linha com o petróleo, e também dos bancos - destaque para BB (ON +2,48%) e Bradesco (ON +1,83%, PN +2,01%) - que, em conjunto, mais do que compensaram o efeito, em geral, negativo do setor metálico.

As ações de Vale viraram ao fim (ON +0,20%), mas as de siderúrgicas mostraram perdas de até 1,58% (Usiminas PNA), dando prosseguimento à correção do dia anterior, ainda sem a referência do minério de ferro negociado em Dalian em meio ao longo feriado do Ano-Novo Lunar na China.

Entre a mínima e a máxima desta quinta-feira, o Ibovespa oscilou dos 185.927,99 até os 188.687,12 pontos, tendo saído de abertura aos 186.020,39 pontos. O giro financeiro ficou em R\$ 29,0 bilhões, após ter se aproximado de R\$ 90 bilhões ontem com o vencimento de opções sobre o índice. Na semana, em duas sessões, o Ibovespa acumula ganho de 1,11%, colocando o do mês a 3,95% e o do ano a 17,01%.

Na ponta ganhadora, Axia (PNB +6,94%, PNC +5,10%) e Hapvida (+6,62%). No lado oposto, Pão de Açúcar (-9,82%), Raízen (-7,46%) e WEG (-3,78%).

“O mercado brasileiro descolou do exterior nesta quinta-feira. Enquanto bolsas europeias fecharam em queda e os índices de Nova York operaram também no negativo, pressionados pela escalada da tensão geopolítica entre Estados Unidos e Irã e por balanços corporativos abaixo do esperado na Europa, como os de Airbus e Rio Tinto, o Ibovespa avançou mais de 1% sustentado por fatores domésticos”, diz Luiz Ormeneze, sócio da Manchester Investimentos.

Na agenda doméstica, ele destaca, como principal vetor do dia, a divulgação do IBC-Br, prévia do PIB, que mostrou retração, na margem, de apenas 0,18% em dezembro, leitura melhor que a esperada pelo consenso de mercado, de -0,4%. “O dado reforça a percepção de resiliência da atividade econômica, especialmente puxada pelo agronegócio (+13,05%), mesmo com juros ainda elevados”, diz.

“Embora com recuo inferior ao que se esperava para a leitura mensal, o IBC- -Br trouxe composição que reforçou, principalmente, a desaceleração no setor de serviços”, diz Bruno Perri, economista-chefe, estrategista e sócio-fundador da Forum Investimentos. “Por outro lado, o fluxo estrangeiro ainda é forte para a B3, beneficiando sobretudo a Petrobras, que surfa também a alta nas cotações do petróleo”, acrescenta o estrategista, destacando também as ações de bancos e outras blue chips que “formam a preferência dos investidores institucionais do exterior”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

FINANÇAS - NA CONTRAMÃO DO EXTERIOR, DÓLAR CAI A R\$ 5,22 COM FLUXO ESTRANGEIRO

Moeda americana encerrou o dia em baixa de 0,26%, acumulando perdas de 0,39% em fevereiro
Do Estadão Conteúdo

Após três pregões consecutivos de alta, o dólar recuou nesta quinta-feira, 19, na contramão da onda de valorização da moeda americana no exterior com o aumento das tensões geopolíticas.

Operadores afirmam que o real pode ter sido impulsionado por entrada de fluxo estrangeiro para bolsa e renda fixa domésticas, além de ajustes técnicos e aumento da liquidez após o pregão reduzido da Quarta-feira de Cinzas, na volta do feriado de Carnaval.

A moeda brasileira foi destaque entre as poucas divisas emergentes e de países exportadores de commodities que ganharam terreno em relação ao dólar - grupo que contou com o dólar australiano, o dólar neozelandês, a rupia indiana e o baht tailandês. O peso argentino também se apreciou, com ganhos até superiores ao do real, mas é visto como menos relevante no mercado global de moedas.

Afora uma alta pontual no início dos negócios, quando tocou R\$ 5,25 na máxima do dia, o dólar à vista operou em queda no restante da sessão. Com mínima a R\$ 5,2153, encerrou o dia em baixa de 0,26%, a R\$5,2271. As perdas em fevereiro são de 0,39%, após recuo de 4,40% em janeiro - maior queda mensal desde junho de 2025 (4,99%). No ano, a desvalorização é de 4,77%.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

COMUNICAÇÃO & MARKETING – OPINIÃO - AS SEIS DIMENSÕES ESTRATÉGICAS DA IMAGEM PROFISSIONAL - COMO SUA PRESENÇA INFLUENCIA PERCEPÇÃO, OPORTUNIDADES E RESULTADOS



FABÍOLLA DE PAULA

Consultora de imagem pessoal e corporativa.

Especialista em etiqueta & comportamento.

Palestrante e mentora

opinio@portalbenews.com.br

Em ambientes corporativos cada vez mais competitivos, a imagem profissional deixou de ser um tema superficial para se tornar um ativo estratégico. Antes mesmo de qualquer entrega técnica ser avaliada, existe uma leitura silenciosa acontecendo: postura, vestimenta, expressão facial, coerência estética e comportamento compõem um conjunto de sinais que o cérebro interpreta em frações de segundo.



Estudos sobre primeira impressão indicam que, nos primeiros instantes de contato, são formados julgamentos sobre competência, confiabilidade e autoridade. Esse processo é, em grande parte, inconsciente. A questão central não é se estamos sendo percebidos, mas como estamos sendo percebidos.

A seguir, apresento seis dimensões pelas quais a imagem impacta diretamente a trajetória profissional.

1. Posicionamento: sua imagem define seu lugar antes da sua fala

Imagem é posicionamento. Ao entrar em uma sala de reunião, participar de um evento ou conduzir uma apresentação, sua presença já comunica um enquadramento simbólico: liderança ou apoio, estratégia ou execução, autoridade ou informalidade.

Esse posicionamento não depende apenas do dress code, mas da coerência entre aparência, comportamento e contexto. Quando há alinhamento, a percepção tende a reforçar atributos como segurança, preparo e credibilidade.

No universo executivo, esse primeiro enquadramento pode determinar o tom das interações subsequentes. Uma imagem estratégica não cria competência, mas facilita que ela seja reconhecida.

2. Abertura de oportunidades: a linguagem visual como ponte de conexão

A construção de uma linguagem visual consistente amplia a capacidade de conexão. Em termos sociológicos, tendemos a gerar maior proximidade com quem percebemos como semelhante ou alinhado ao nosso ambiente cultural e profissional.

Isso não significa padronização, mas adequação. Profissionais que compreendem o código visual do seu setor, sem abrir mão da identidade, reduzem ruídos de comunicação e ampliam a confiança inicial.

No ambiente corporativo, confiança precede oportunidade. Uma imagem coerente com a posição almejada sinaliza prontidão para novos desafios, parcerias estratégicas e crescimento hierárquico.

3. Tradução de competências: imagem como evidência simbólica

A imagem não substitui habilidades técnicas, mas pode reforçar, ou enfraquecer, a percepção delas. Organização visual, atenção aos detalhes e consistência estética costuma ser associadas a disciplina, planejamento e responsabilidade.

Quando a apresentação externa transmite descuido ou desalinhamento com o contexto, podem surgir interpretações equivocadas sobre comprometimento ou preparo. Já uma presença bem estruturada comunica intenção, método e clareza.

Em mercados de alta competitividade, pequenos sinais visuais funcionam como evidências simbólicas da postura profissional.

4. Impacto nos resultados: percepção influencia performance

Existe uma relação direta entre imagem, autopercepção e desempenho. O conceito de *enclothed cognition*, ou cognição indumentária, demonstra que o que vestimos influencia nossa postura mental e comportamental. Ou seja, a imagem não atua apenas externamente; ela também molda a forma como nos sentimos e agimos.

Quando o profissional percebe coerência entre quem é, o que faz e como se apresenta, tende a atuar com mais segurança. Essa segurança reflete na comunicação, na negociação e na liderança, fatores determinantes para resultados.

Além disso, a percepção externa impacta a dinâmica das relações: respeito, escuta e autoridade são frequentemente mediados por sinais não verbais.

5. Valores e propósito: a dimensão interna refletida externamente

Embora o ambiente corporativo exija neutralidade institucional, todo profissional carrega valores e princípios que orientam suas decisões. A imagem pode funcionar como expressão desses valores não de maneira religiosa ou ideológica, mas ética e identitária.

Coerência, sobriedade, responsabilidade e autenticidade são qualidades que podem ser comunicadas visualmente. Quando há alinhamento entre discurso, comportamento e apresentação, constrói-se reputação.

Reputação é a soma de percepções ao longo do tempo. E a imagem participa ativamente desse processo.

6. Autenticidade estratégica: ser consistente, não performático

Autenticidade não significa improviso ou ausência de estratégia. No contexto corporativo, ela representa consistência entre identidade, posicionamento e contexto.

Uma imagem construída apenas para agradar tende a gerar desconforto e incoerência. Por outro lado, quando o profissional entende seus traços de estilo, seus objetivos e o ambiente em que está inserido, consegue desenvolver uma presença sólida e sustentável.

Autenticidade estratégica é a capacidade de adaptar-se sem descaracterizar-se. É ocupar espaços mantendo integridade.

Conclusão: imagem como capital simbólico

A imagem profissional não é um elemento acessório; é um componente estrutural da marca pessoal. Ela posiciona, conecta, traduz competências, influencia resultados, comunica valores e sustenta autenticidade.

Em um cenário onde decisões são rápidas e percepções moldam oportunidades, negligenciar a imagem é abrir mão de um recurso estratégico. Por outro lado, investir na construção consciente da presença é fortalecer o capital simbólico que sustenta liderança, influência e credibilidade.

Mais do que estética, trata-se de gestão de percepção. E percepção, no ambiente corporativo, é poder.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

JUSTIÇA - CORREGEDOR MANDA TRIBUNAIS EXPLICAREM DEPÓSITOS NO BRB

Dinheiro aportado é oriundo de depósitos judiciais e pode chegar a R\$ 30 bilhões. O banco é investigado no âmbito do caso Master

Do Estadão Conteúdo



Os tribunais do Maranhão, Bahia, Paraíba, Alagoas e do DF têm 15 dias para explicar os depósitos feitos no BRB

O ministro Mauro Campbell, corregedor nacional de Justiça, intimou cinco tribunais de Justiça a explicarem, no prazo de 15 dias, depósitos que podem chegar a R\$ 30 bilhões no Banco Regional de Brasília (BRB), alvo de investigação da Polícia Federal por tentativa de compra de operações do Banco Master em 2025, incluindo carteiras de crédito falsas.



A PF abriu inquérito para apurar se houve gestão temerária no BRB. Uma auditoria da própria instituição encontrou indícios de irregularidades da administração anterior.

“Prestem as informações que entenderem pertinentes”, ordenou Campbell em ofício enviado aos tribunais do Maranhão, Bahia, Paraíba, Alagoas e do DF. O dinheiro aportado no BRB é oriundo de depósitos judiciais e estava estocado no Banco do Brasil.

A decisão do ministro acolhe Pedido de Providências levado à Corregedoria pelo advogado Alex Ferreira Borralho, que atua em São Luís e, inicialmente, questionou a transferência de R\$ 2,8 bilhões do TJ do Maranhão para o BRB.

O corregedor nacional quer saber detalhes das tratativas, quem propôs o negócio, seus operadores, o que motivou a medida e garantias. A denúncia que ele recebeu, de autoria de Alex Borralho, sustenta a ocorrência de ‘movimentações atípicas’ relacionadas à gestão dos depósitos judiciais mantidos junto ao BRB.

Em nota, divulgada quando as operações com os tribunais tornaram-se públicas, o BRB informou que ‘está equivocada a associação entre a gestão de depósitos judiciais e um suposto ‘rombo’ estimado em R\$ 30 bilhões nos cofres públicos’.

O TJ de Alagoas informou que ‘permanece vigilante e continuará acompanhando os desdobramentos da situação’ envolvendo o BRB. Os tribunais da Paraíba e Bahia informaram que ‘mantêm acompanhamento institucional contínuo’ da ‘capacidade técnica e econômico-financeira’ do Banco de Brasília. (Leia abaixo a íntegra da manifestação de todos os tribunais).

O aporte do TJ maranhense foi confirmado pessoalmente pelo próprio presidente da Corte, desembargador José Ribamar Froz Sobrinho, durante reunião do Órgão Especial em 28 de janeiro. Diante de seus pares, ele ‘assumiu o risco’ da transação.

O encontro foi marcado por um clima ríspido, sob forte tensão. A medida isolada de Froz Sobrinho irritou seus colegas.

“Eu quero dar ciência a vossas excelências que em caráter estritamente preventivo, foi providenciada a instalação do processo administrativo, destinado ao monitoramento contínuo da capacidade técnico-financeira e operacional do Banco de Brasília instituição com o qual o Tribunal de Justiça mantém contrato de prestação de serviços financeiros desde agosto de 2025, abrangendo, entre outros, a administração dos depósitos judiciais”, comunicou o desembargador na reunião.

“O risco é meu”

Alvo de críticas dos magistrados pela aplicação, ele foi categórico. “Foi uma opção minha, minha, a responsabilidade é do gestor, sim. Até contra pergunta, onde vossas excelências remuneraram as vossas contas? Onde paga mais ou onde paga menos? Então, é uma gestão. Todo dinheiro que é gerido, qualquer fundo, é um risco. A gestão de dinheiro é um risco. É um risco do gestor. O risco é meu, foi meu.”

Froz Sobrinho assumiu a operação. “Eu que vou prestar conta com o Tribunal de Contas, com o CNJ, se for o caso, se for pedido. Mas o risco foi meu, para que essa conta fosse bem remunerada”, disse a desembargadores que compõem o Órgão Especial.

Segundo Froz Sobrinho, a transferência ao BRB garantiu um rendimento mensal de R\$ 15 milhões, valor cinco vezes superior aos cerca de R\$ 3 milhões pagos pelo Banco do Brasil, de onde os recursos foram retirados.

“Excelências, eu tenho conversado desde o começo com os colegas que dividem comigo essa migração dessas contas de depósito judicial, com Paraíba, Bahia, Distrito Federal”, disse o magistrado.



‘Decisão gravíssima’

Durante a reunião, o presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão foi pressionado pelo desembargador Paulo Velten, ex-presidente da Corte, que se mostrou contrário à aplicação dos recursos no BRB.

“Essa decisão foi exclusiva de Vossa Excelência. Uma decisão gravíssima”, avaliou Velten.

“Não, não é gravíssima, não”, retrucou Froz Sobrinho. “E agora nós vamos dividir a responsabilidade”, alertou Velten.

“Não, não, não, não foi isso. Vossa Excelência, pode voltar aí o que eu falei. Convido Vossa Excelência a participar, eu estou convidando, não estou convocando. Estou convidando Vossa Excelência a participar, é um convite”, disse o presidente do TJ sobre a próxima reunião do Colégio de Presidentes dos Tribunais de Justiça, que deve discutir as transferências das Cortes estaduais para o BRB.

O desembargador Paulo Velten, contrariado, deixou claro que não tem interesse em atender ao convite feito por Froz Sobrinho. “Eu estou fora, já aviso vossa excelência que estou fora”, emendou Velten, na ocasião.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

JUSTIÇA - STF DERRUBA LEI QUE CRIOU PROGRAMA ESCOLA SEM PARTIDO

Lei municipal foi considerada inconstitucional por unanimidade. O relator Luiz Fux disse que a norma estabelece censura aos docentes

Do Estadão Conteúdo

Por unanimidade, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu nesta quinta-feira (19) declarar inconstitucional a lei municipal que criou o Programa Escola Sem Partido no município de Santa Cruz de Monte Castelo, no Paraná.

A lei entrou em vigor em dezembro de 2014 e estabeleceu que as escolas do município devem seguir regras de neutralidade política, ideológica e religiosa, além de permitir o pluralismo de ideias no ambiente acadêmico

A ação que motivou o julgamento foi protocolada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e a Associação Nacional de Juristas Pelos Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros e Intersexuais (Anajudh-LGBTI).

As entidades alegaram que a norma municipal invadiu a competência do Congresso Nacional para estabelecer as diretrizes da educação. Além disso, a perseguição ideológica aos professores também foi citada pelas recorrentes.

Prevaleceu no julgamento o voto do relator, ministro Luiz Fux, que concordou que a lei municipal invadiu prerrogativa da União para legislar sobre matérias que envolvem o tema da educação.

Fux argumentou que as leis educacionais do país fomentam a formação política do estudante e permitem o exercício da cidadania.

“A neutralidade ideológica ou política pretendida por essa lei municipal, ao esterilizar a participação social, decorrente do ensino escolar, mostra-se não apenas inconstitucional, mas incompatível com o nosso ordenamento jurídico”, afirmou.

Censura

Fux também citou que os professores têm direito à liberdade acadêmica e que a lei estabelece a censura aos docentes.



“Ao proibir o docente de introduzir, em disciplina obrigatória, conteúdos que estão em conflito com as convicções morais, religiosas e ideológicas dos estudantes e de seus pais, essa norma estabelece uma censura prévia”, afirmou.

O voto do relator foi acompanhado pelos ministros Flávio Dino, Cristiano Zanin, Nunes Marques, Alexandre de Moraes, Dias Toffoli, Cármen Lúcia, Gilmar Mendes e o presidente, Edson Fachin.

Durante o julgamento, Dino acrescentou que a lei poderia inviabilizar o ensino escolar. “Se fosse aplicada a lei, um professor não conseguiria sequer explicar a origem do nome da cidade, porque é Santa Cruz. Se ele fosse dar aula sobre a santa cruz, ele iria romper a neutralidade, porque vai ter que explicar que a cruz é santa ou não é santa”, comentou.

A ministra Cármen Lúcia considerou “grave” a aprovação da lei e disse que a norma coloca os professores em “situação de medo”. “O medo é o maior instrumento de fragilização de qualquer profissional. Uma lei como essa coloca o professor permanentemente em uma situação de medo de falar alguma coisa”, completou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

JUSTIÇA - AUDITOR SUSPEITO DE ACESSAR DADOS DE PARENTE DE GILMAR MENDES É DEMITIDO

Servidor chegou a admitir que acessou dados por “acidente” ao acreditar se tratar de outra pessoa

Do Estadão Conteúdo

A Receita Federal demitiu de um cargo de chefia o auditor fiscal Ricardo Mansano após ele ter se tornado alvo de uma investigação por suspeita de ter acesso indevidamente aos dados fiscais de uma ex-enteada do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes.

A exoneração foi publicada no Diário Oficial desta quinta-feira, 19. Ele exercia a função de substituto eventual do chefe da equipe de gestão do crédito tributário e do direito creditório da Delegacia da Receita em Presidente Prudente (SP).

Mansano foi um dos quatro alvos de uma operação determinada pelo ministro do STF Alexandre de Moraes, para apurar supostos acessos indevidos a dados fiscais de ministros da Corte e seus familiares.

Como mostrou o Estadão, ele chegou a admitir aos investigadores que acessou os dados por “acidente” ao acreditar se tratar de uma outra pessoa. Ele foi alvo de busca e apreensão determinada por Moraes e submetido ao uso de tornozeleira eletrônica.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

JUSTIÇA - ALEXANDRE DE MORAES AUTORIZA NOVAS VISITAS A JAIR BOLSONARO NA PAPUDINHA

A autorização do ministro foi para Rogério Marinho, Bia Kicis e Marco Feliciano, todos em março

Do Estadão Conteúdo

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes autorizou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) a receber visitas de aliados políticos ao longo do mês de março na Papudinha, em Brasília, onde ele cumpre pena após ser condenado por tentativa de golpe de Estado.

Entre os visitantes autorizados, estão a deputada Bia Kicis (PL-DF), em 14 de março, o deputado Marco Feliciano (PL-SP), em 21 de março, e o senador Rogério Marinho (PL-RN), em 25 de março.

No dia 11 de março, Bolsonaro receberá o secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do governo do Estado do Rio de Janeiro, Anderson Luis de Moraes. Em 18 de março, será a vez da visita de José Vicente Santini, assessor especial do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e ex-assessor da Presidência no governo de Bolsonaro.

Enquanto recebe visitas na Papudinha, o ex-presidente ainda tenta por meio de seus advogados migrar para a prisão domiciliar humanitária.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

JUSTIÇA - TRIBUNAL CONDENA MILITARES POR FURTO DE PICANHA

Aspirante da Infantaria e cabo do Exército foram condenados à prisão pelo crime de peculato-furto

Do Estadão Conteúdo



A decisão dos ministros do Superior Tribunal Militar confirmou integralmente a sentença dada pelo CJM

O Superior Tribunal Militar (STM) decidiu rejeitar as apelações criminais das defesas de um aspirante da Infantaria do Exército, Júlio César Ferreira dos Santos, e de um cabo, Rian da Silva Serafim, condenados, respectivamente, a cinco anos e quatro meses de reclusão e a três anos de reclusão pelo crime de

peculato-furto.

Segundo denúncia do Ministério Público Militar, o aspirante e o cabo, à época integrantes do 1º Batalhão de Infantaria Motorizado (Escola), furtaram gêneros alimentícios, entre picanha e contrafilé, pertencentes ao quartel, avaliados em R\$22.328,82.

Nos autos de apelação, os defensores do aspirante e do cabo do Exército alegaram ao STM 'insuficiência de provas' e nulidade do processo pela não oferta de Acordo de Não Persecução Penal.

A decisão dos ministros confirmou, integralmente, a sentença do Conselho Permanente de Justiça da 3ª Auditoria da 1ª Circunscrição Judiciária Militar (CJM), sediada no Rio de Janeiro.

De acordo com a acusação, na noite de 13 de janeiro de 2019, por volta das 23h20, os denunciados esvaziaram a câmara frigorífica do rancho da organização militar, localizada na Vila Militar, Zona Oeste do Rio. De lá, foram levadas 36 caixas de carnes nobres, entre elas dez caixas de picanha; 23 de contrafilé e três de alcatra.

As investigações apontaram também que o então aspirante, na condição de Oficial de Dia, ou seja, chefe da guarnição de serviço armado, 'utilizou-se da função para acessar o frigorífico sem levantar suspeitas, aproveitando-se do horário noturno, quando há menor circulação de militares na unidade'. As caixas foram acondicionadas em dois veículos particulares - um Hyundai i30 e um Chevrolet Agile - pertencentes aos próprios acusados.

Segundo os autos, um soldado teria sido coagido a conduzir um dos automóveis sob ameaça de 'sofrer baixa' do Exército. Os veículos deixaram o quartel e seguiram até um depósito de bebidas na comunidade da Vila Kennedy, onde os mantimentos foram descarregados. O soldado retornou sozinho à unidade militar na madrugada do dia seguinte.

Ainda segundo a denúncia, na manhã seguinte ao furto, o aspirante teria coagido outros soldados da mesma organização militar a 'omitirem informações' sobre a ocorrência, que já era objeto de Inquérito Policial Militar (IPM).

Após a instrução processual, o Conselho Permanente de Justiça - primeira instância da Justiça Militar da União (JMU) no Rio de Janeiro - julgou procedente e condenou os réus pelo crime de peculato-furto (art. 303, § 2º, do Código Penal Militar).

No caso do aspirante, a pena-base foi cinco anos e quatro meses de reclusão, em regime semiaberto.

Para o cabo, a pena foi fixada em três anos de reclusão, em regime aberto.

O Conselho afastou a tese de desclassificação para furto qualificado, entendendo que a condição de Oficial de Dia configurou a elementar de 'facilidade que lhe proporciona a qualidade de militar', circunstância que se comunicou ao correu.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

JUSTIÇA - MINISTRO DO TSE LIBERA JULGAMENTO DE AÇÕES CONTRA CLÁUDIO CASTRO

Processos estão de volta ao plenário e podem levar à cassação do governador do Rio de Janeiro
Do Estadão Conteúdo

O ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Antonio Carlos Ferreira devolveu ao plenário as ações que podem levar à cassação do governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL). A movimentação foi registrada na terça-feira, 18, após pedido de vista apresentado pelo magistrado em novembro do ano passado.

O processo reúne dois recursos do Ministério Público Eleitoral (MPE) que apontam suposto abuso de poder político e econômico nas eleições de 2022. Segundo as acusações, a Fundação Ceperj (Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) teriam sido utilizadas para a contratação de cabos eleitorais com recursos do governo estadual durante a campanha.

Também são alvos o presidente da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), Rodrigo Bacellar (União Brasil-RJ), e o ex-vice-governador Thiago Pampolha (MDB), que deixou o cargo para assumir uma vaga no Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ). Em caso de condenação, os envolvidos podem perder os mandatos e ficar inelegíveis por oito anos.

Procurados para comentar sobre a devolução da vista e o retorno do processo ao plenário do TSE, Castro, Bacellar e Pampolha não se manifestaram até a publicação.

O julgamento foi suspenso após o voto da relatora, ministra Isabel Gallotti, que se manifestou pela cassação de Castro por abuso de poder político e econômico. Com a devolução da vista, caberá à presidência do TSE pautar a retomada da análise.

As ações tiveram origem em investigações eleitorais apresentadas pela coligação que apoiou Marcelo Freixo (PT-RJ) e pelo MPE. Freixo foi adversário de Castro na disputa de 2022 e atualmente preside a Embratur.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

INTERNACIONAL - EUA ACUSAM CHINA DE TER REALIZADO TESTE NUCLEAR

Casa Branca alega que foi identificado um sinal sísmico no oeste chinês, que indicaria explosão nuclear; governo chinês nega

Do Estadão Conteúdo

Os Estados Unidos afirmaram que a China teria conduzido um teste nuclear em 2020. A informação é da agência RFI. Segundo o governo americano, foi identificado um sinal sísmico nas proximidades do sítio de Lop Nur, no oeste chinês, que indicaria a ocorrência de uma explosão nuclear de baixa intensidade.

Autoridades americanas ouvidas pela agência sustentam que o registro aponta para um teste intencional e realizado de forma discreta, com o objetivo de contornar sistemas internacionais de monitoramento. Para elas, o sinal não apresenta características compatíveis com terremoto ou atividade de mineração.



A acusação do governo Trump ocorre após o pacto de armas nucleares entre Rússia e EUA expirar no início de fevereiro

A China rejeitou as acusações e declarou que Washington estaria deturpando os fatos para sustentar sua própria estratégia nuclear, informou a RFI.

Especialistas citados pela agência ponderam que os dados disponíveis são insuficientes para comprovar a realização de um teste, já que os sinais detectados

seriam fracos e carecem de evidências técnicas conclusivas.

A acusação ocorre após o último pacto de armas nucleares remanescente entre a Rússia e os Estados Unidos expirar no início de fevereiro, removendo, pela primeira vez em mais de meio século, quaisquer limites para os dois maiores arsenais atômicos do planeta.

O acordo previa limites às ogivas nucleares de longo alcance desenvolvidas pelos dois. Para especialistas, o fim do pacto pode abrir caminho para o que muitos temem ser uma corrida armamentista nuclear desenfreada.

Conselho da Paz

Trump voltou a falar do seu Conselho da Paz e disse que os EUA vão contribuir com 10 bilhões de dólares (R\$ 52,3 bilhões). Apesar do anúncio, ele não soube especificar qual seria a origem desses recursos.

“Quero informar que os Estados Unidos farão uma contribuição de 10 bilhões de dólares para o Conselho da Paz”, afirmou durante a reunião inaugural, que reuniu cerca de vinte líderes mundiais e altos funcionários, incluindo vários aliados de Trump.

A reunião inaugural desta quinta teve como foco a reconstrução e a formação de uma força internacional de estabilização para Gaza. Antes do encontro, Trump anunciou que os membros do conselho prometeram US\$ 5 bilhões para a reconstrução, uma fração dos estimados US\$ 70 bilhões necessários para reconstruir o território palestino devastado após dois anos de guerra.

O conselho foi criado como parte do plano de paz de 20 pontos de Trump para pôr fim ao conflito em Gaza. Mas, desde o cessar-fogo de outubro, a visão de Trump para o conselho também é a de resolver conflitos em todo o mundo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026

INTERNACIONAL - JOSÉ BALCÁZAR É ELEITO NOVO PRESIDENTE INTERINO DO PERU

Ele assume o cargo após o 'impeachment express' de seu antecessor, que ficou na cadeira por apenas 4 meses

Do Estadão Conteúdo

O parlamentar José María Balcázar, do partido de esquerda Peru Livre, foi eleito pelo Congresso do Peru como novo presidente interino do país, na noite de quarta-feira, 18. Ele assume o cargo após José Jeri, que ocupava a presidência de forma interina desde outubro do ano passado, ter sido destituído pelo Congresso na terça-feira, 17, por "má conduta no exercício de suas funções e falta de idoneidade".

Balcázar tem 83 anos e é natural de Cajamarca, a quase 900 quilômetros de Lima. Ele se tornou o presidente mais velho a assumir o cargo no Peru, superando Pedro Pablo Kuczynski, que esteve à frente do país entre 2016 e 2018.

O parlamentar é formado em Direito pela Universidade Nacional de Trujillo e doutor em Direito e Ciências Políticas pela Universidade Nacional Pedro Ruiz Gallo. Em sua carreira como jurista, ele chegou a ser membro provisório da Suprema Corte do Peru.

A entrada de Balcázar na política ocorreu em 2021, quando venceu as eleições parlamentares pelo Peru Livre. Em 2022, ele trocou de legenda e foi para o Peru Bicentenário, mas retornou ao Peru Livre em 2024.

Antes de ingressar oficialmente na vida política, Balcázar se envolveu em polêmicas. Ele foi expulso da Ordem dos Advogados de Lambayeque (ICAL, na sigla em espanhol) após um processo disciplinar que investigou infrações éticas, civis e criminais relacionadas à administração dos recursos financeiros da entidade durante seu mandato como reitor. O parlamentar nega as acusações.

Antes da divulgação do resultado da eleição, a ICAL publicou uma nota contrária à candidatura de Balcázar. "Em uma sociedade que exige convivência dentro do marco dos valores, princípios e integridade, rejeitamos de maneira categórica a possibilidade, ainda que de forma interina, de eleger entre 130 pessoas aquela que fez e continua fazendo, com sua má conduta, um grave prejuízo à sua própria categoria profissional", afirmou a entidade.

Em meio a uma instabilidade política crescente, Balcázar se torna o oitavo presidente do Peru em dez anos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/02/2026



BAHIA ECONÔMICA - BA

PORTOS DA BAHIA MOVIMENTAM 43 MILHÕES DE TONELADAS EM 2025, 2ª MAIOR MOVIMENTAÇÃO DO NORDESTE.

Redação - 19/02/2026 20:04 - Atualizado 20/02/2026



Os portos da Bahia movimentaram cerca de 42,9 milhões de toneladas em 2025, uma queda de 1% em relação a 2024. Com isso a atividade portuária na Bahia é a segundo maior do Nordeste, abaixo do Maranhão, por conta dos minérios, mas acima de Suape, que movimentou 25,9 milhões de toneladas e Pecém, com cerca de 20 milhões de toneladas.

Movimentação dos Portos da Bahia – 2025

Porto / Terminal	2025	Var. % 25/
Terminal Marítimo de Madre de Deus	21,22	-3,1%
Terminal de Cotegipe	7,45	+27,8%
Porto de Aratu-Candeias	5,68	-13,3%
Porto de Salvador	5,43	-8,8%
Terminal de Belmonte	0,78	+1,3%
Terminal da Enseada	0,52	+44,0%
Porto de Ilhéus	0,49	-7,1%
Terminal de Ponta da Lage	0,34	+2,5%
Terminal Miguel Oliveira	0,27	-4,0%
Outros TUPs	0,72	+3,0%

Essa retração de 1% está vinculada principalmente ao ciclo dos graneis líquidos e a queda no embarque derivados e indústria petroquímica e derivados.

Os portos públicos da Bahia movimentaram 11,6 milhões de toneladas, sendo que o porto de Salvador registrou uma queda de 8,8% na movimentação, o porto de Aratu caiu 13,3% e o porto de Ilhéus 7,1%.

O destaque foi o Terminal de Cotegipe com alta de 27,8%, ganhando assim participação relativa já que uma parte dos graneis sólidos migrou para lá.

O terminal da Enseada com aumento de 44%, embora em relação a uma base pequena, mas representando a retomada operacional.

Vale destacar que quatro portos respondem por 94% da movimentação portuária, de acordo com os seguintes percentuais: Madre de Deus 49,5% ; Terminal de Cotegipe 17,4%; Porto de Aratu 13,2%; Porto de Salvador 12,7%; Demais terminais 7,2%.

As informações são da ANTAQ. Veja abaixo a movimentação portuária de cada terminal em 2025. Veja o ranking.

Fonte: Bahia Econômica

Data: 20/02/2026

PONTE SALVADOR-ITAPARICA: CONCESSIONÁRIA DIZ QUE LICENCIAMENTO AMBIENTAL SEGUE OS TRÂMITES PREVISTOS

Por João Paulo - 19/02/2026 11:00 - Atualizado 19/02/2026



A ponte Salvador-Itaparica, principal obra da gestão estadual, não recebeu sua licença de instalação. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) na Bahia, órgão responsável pela licença, a obra trás grandes impactos para as comunidades tradicionais, tema que vem sendo denunciado por moradores da ilha. Segundo reportagem do Jornal Correio, a informação consta no Parecer Técnico nº 22/2026, publicado em 26 de janeiro deste ano. O instituto analisa um relatório sobre os impactos da construção da ponte.

Em nota enviada ao portal Bahia Econômica a Concessionária Ponte Salvador-Itaparica informou que “o processo de licenciamento ambiental do Sistema Rodoviário Salvador-Itaparica segue regularmente os trâmites previstos na legislação brasileira, com acompanhamento dos órgãos competentes. Desde o início do projeto, foram realizados diversos estudos técnicos nas áreas ambiental, social, histórica e cultural, todos apresentados aos órgãos responsáveis para análise. Como ocorre em empreendimentos de grande porte, os estudos passam por avaliações técnicas detalhadas e, quando necessário, são solicitadas complementações, que já estão sendo providenciadas pela Concessionária. A empresa reforça que mantém diálogo permanente com as instituições públicas e comunidades envolvidas, e atua com base nos princípios da legalidade, transparência e responsabilidade socioambiental”.

Fonte: Bahia Econômica

Data: 20/02/2026

JORNAL O GLOBO – RJ

CÂMARA ARGENTINA APROVA REFORMA TRABALHISTA EM VITÓRIA PARA MILEI. ENTENDA OS PRINCIPAIS PONTOS

Texto retornará ao Senado por conta de mudanças feitas pelos deputados em artigo polêmico

Por O Globo com agências — Buenos Aires



Câmara dos Deputados argentina — Foto: FRANCISCO LOUREIRO/AFP

médica.

Após um dia marcado pela greve geral ordenada pela CGT e por diferentes setores sindicais, o partido governista e seus aliados aprovaram o projeto de reforma trabalhista na Câmara dos Deputados. O texto, no entanto, deve retornar ao Senado, segundo o jornal La Nación, para ratificar a eliminação do polêmico artigo que propunha reduzir salários durante a licença

O presidente Javier Milei comemorou a aprovação em um comunicado publicado no X, onde observou que a reforma "está destinada a pôr fim a mais de 70 anos de retrocessos nas relações trabalhistas dos argentinos".

O placar final da votação somou 135 votos a favor e 115 contra. O resultado foi alcançado com o apoio dos partidos de direita e centro-direita Pro, UCR, MID, dos legisladores da Inovação Federal e de outros blocos provinciais, incluindo os compostos pelos deputados peronistas de Catamarca e Tucumán.

Os principais pontos da proposta

Pagamentos: Os salários poderão ser pagos em pesos ou em dólares. Originalmente seria permitido também o pagamento em carteiras digitais, mas o Senado derrubou este ponto. O projeto prevê ainda a "negociação dinâmica", em que o trabalhador poderá acertar com a empresa valores extras, ligados a metas de produtividade.

Indenizações: As indenizações em caso de demissão ficarão menores, porque o projeto exclui do cálculo décimo terceiro, férias e bônus, considerando apenas o salário mensal. E haverá um teto salarial como base remuneratória, que não poderá exceder três vezes o salário médio mensal, de acordo com a convenção coletiva aplicável à categoria do trabalhador. Foi aprovada proposta de criar um fundo para financiar pagamentos de indenização: recebeu 130 votos a favor, 117 contra e três abstenções.

Férias: As férias poderão ser fracionadas, desde que o período mínimo seja de sete dias, contra 14 dias anteriormente.

Jornada de trabalho: Poderá ser de até 12 horas, desde que com 12 horas de descanso para a jornada seguinte.

Banco de horas: O projeto cria a figura do banco de horas, em que horas extras são acumuladas, para compensação em jornadas de trabalho reduzidas. Quanto às horas extras, empregador e trabalhador poderão acordar voluntariamente um regime de compensação por meio de banco de horas ou folgas compensatórias. Também são incorporados contratos em tempo parcial por período inferior à jornada legal.

Acordos coletivos: Pela proposta, eles perderão a validade automaticamente na data de vencimento. Pela legislação anterior, os acordos coletivos permaneciam em vigor até a negociação de um novo acordo.



Fim da Justiça Nacional do Trabalho: O texto aprovado estabelece, ainda, a dissolução da Justiça Nacional do Trabalho e a transferência de seus poderes e funções em assuntos trabalhistas ordinários para a Justiça de Buenos Aires. Também trata da limitação do direito à greve e de um novo esquema na negociação coletiva, priorizando acordos empresariais ou regionais em detrimento dos acordos setoriais nacionais.

Um dos pontos mais contestados pela oposição é o da criação do Fundo de Assistência ao Trabalho (FAL), destinado a financiar a compensação com contribuições dos empregadores. Críticos alertam que a medida cortaria o financiamento do sistema de pensões e alertam que o fundo – que arrecadaria pelo menos US\$ 3 bilhões – acabaria servindo ao Ministério da Economia para financiar o Estado.

Trabalhadores de plataformas digitais: O projeto define uma nova categoria trabalhista para o setor de aplicativos. Cria a figura do entregador independente e permite liberdade na forma de contratação. A iniciativa estabelece que esse vínculo não constitui relação de emprego, mas contrato de prestação de serviço independente.

Profissões desregulamentadas: Serão revogados quatro estatutos profissionais (representante comercial, cabeleireiro, motoristas particulares e operadores de rádio/telegrafia) seis meses após a sanção da lei. O do jornalista profissional será revogado a partir de 1º de janeiro de 2027.

Ânimos exaltados

Durante todo o debate, os ânimos estavam exaltados. Diferentes blocos de oposição — liderados pela União pela Pátria, um setor das Províncias Unidas e a esquerda — alertaram que o projeto, longe de modernizar as condições de trabalho, restringirá os direitos dos trabalhadores já adquiridos em favor dos empregadores. Eles a descreveram como inconstitucional e previram que, por essa razão, a reforma seria judicializada.

Estimativas apontam que metade dos trabalhadores argentinos atuam na informalidade. As empresas somam, atualmente, o mesmo patamar de empregos formais registrado uma década atrás, apesar da população do país ter subido em 3 milhões de pessoas nesse período.

Houve recuo de 270 vagas no mercado formal de trabalho desde que Milei assumiu o cargo, embora o desemprego não tenha disparado, em parte porque a informalidade subiu, segundo o La Nación.

Apesar de o texto aprovado ainda retornar para o Senado, o partido governista tem pressa: o objetivo é que o presidente Javier Milei possa exibir a aprovação da lei como troféu do governo em 1º de março, dia em que inaugurará as sessões ordinárias do Congresso.

Nessa pressa, a chefe do bloco governante no Senado, Patricia Bullrich, já convocou uma sessão plenária das comissões de Trabalho e Orçamento para esta sexta-feira, às 10h. O objetivo será emitir um parecer sobre o texto modificado na Câmara dos Deputados para ratificá-lo na sexta-feira seguinte dia 27. Só então será lei.

Greve e protestos

A votação na Câmara dos Deputados ocorreu após a greve geral de quinta-feira, que teve participação "extremamente alta", segundo a CGT (Confederação Geral do Trabalho).

Sindicatos e organizações de esquerda se reuniram em frente ao Congresso, onde confrontos eclodiram na tarde de quinta-feira, quando garrafas e pedras foram atiradas contra o cordão policial, e as forças de segurança responderam com canhões de água e gás lacrimogêneo.

A maioria dos milhares de manifestantes já havia deixado o local quando os incidentes ocorreram, resultando em quase uma dezena de prisões, segundo jornalistas presentes.

"Essa reforma piora a situação dos trabalhadores", disse à AFP Amílcar La Cueva, um metalúrgico de 55 anos, durante a manifestação em frente ao Congresso.

A reforma trabalhista é uma das principais iniciativas que Milei busca aprovar na segunda metade de seu mandato, impulsionado por uma composição muito mais favorável do Congresso após sua vitória nas eleições legislativas de outubro e pelo sucesso na redução da inflação para um terço em dois anos (32% em relação ao ano anterior).

Fonte: O Globo - RJ

Data: 20/02/2026

PIB DOS EUA CRESCE 2,2% NO PRIMEIRO ANO DO GOVERNO TRUMP

No quarto trimestre, crescimento da economia americana foi de 1,4% em taxa anualizada, abaixo dos 4,4% do trimestre anterior. Trump culpou a paralisação do governo pelos democratas pelo resultado fraco

Por Bloomberg — Washington



Um funcionário monta ventiladores industriais em uma fábrica em Lexington, no estado americano do Kentucky — Foto: Ty Wright/Bloomberg

O PIB dos Estados Unidos cresceu 2,2% em 2025, desacelerando em relação à alta de 2,8% registrada em 2024, segundo estimativa preliminar do Bureau of Economic Analysis (BEA). O resultado reforça a percepção de que a economia manteve expansão no ano passado, mas perdeu fôlego ao longo

do período.

No quarto trimestre, o crescimento foi de 1,4% em taxa anualizada, abaixo dos 4,4% do trimestre anterior. O avanço foi sustentado pelo consumo e pelos investimentos, enquanto a queda dos gastos do governo e das exportações limitou a atividade. O shutdown parcial entre outubro e novembro também impactou o resultado, com efeito estimado de cerca de 1%, embora o impacto total não tenha podido ser estimado.

O resultado trimestral fraco — que ficou abaixo de todas as previsões em uma pesquisa da Bloomberg com economistas — ocorreu enquanto o governo dos EUA permaneceu fechado por quase metade do período de três meses.

Menos de uma hora antes da divulgação dos dados, o presidente Donald Trump publicou nas redes sociais que a paralisação custaria aos EUA “pelo menos dois pontos do PIB”.

"A paralisação do governo causada pelos democratas custa aos EUA pelo menos dois pontos percentuais do PIB. É por isso que eles estão fazendo isso, em menor escala, novamente. Sem paralisações! E também taxas de juros MAIS BAIXAS. "Tarde demais" Powell é o pior!!!", escreveu o presidente americano.



Donald J. Trump

@realDonaldTrump · 2h

The Democrat Shutdown cost the U.S.A. at least two points in GDP. That's why they are doing it, in mini form, again. No Shutdowns! Also, LOWER INTEREST RATES. "Two Late" Powell is the WORST!!! President DJT

Post de Trump após a divulgação do resultado do PIB americano — Foto: Reprodução/Rede social



Na inflação, o índice PCE, referência para o Federal Reserve, subiu 2,9% no trimestre, com núcleo em 2,7%, indicando leve desaceleração. O conjunto de dados reforça a leitura de uma economia resiliente, mas em ritmo mais moderado.

Apesar da desaceleração no fim do ano passado, os dados ainda coroam um ano sólido para a economia dos EUA, que encolheu no primeiro trimestre em meio a um aumento monumental das importações antes da imposição de tarifas, apenas para se recuperar mais tarde no ano.

A retomada ocorreu depois que Trump recuou de suas tarifas mais punitivas e o Federal Reserve reduziu as taxas de juros, ajudando a levar o mercado de ações a recordes históricos e permitindo que os americanos mais ricos continuassem a gastar.

Trump retomou a Casa Branca no ano passado com a promessa de entregar uma “era de ouro” para os EUA, incluindo trazer a indústria de volta ao país e reduzir o custo de vida. A atividade industrial só começou a ganhar força após um período prolongado de fraqueza, e a taxa de inflação mal se moveu em 2025 — colocando a questão da acessibilidade no centro das eleições legislativas deste ano.

Mesmo com o impacto negativo da paralisação do governo, um indicador da demanda subjacente permaneceu forte no quarto trimestre. Os gastos do consumidor desaceleraram, mas continuaram sólidos, e os investimentos em data centers de inteligência artificial vêm batendo recordes sucessivos nos últimos trimestres.

“Se excluirmos o efeito da paralisação, o crescimento parece mais próximo de 2,5%, com o consumidor americano ainda sustentando a atividade e o investimento ligado à IA realmente fazendo diferença”, disse Olu Sonola, chefe de economia dos EUA na Fitch Ratings, em nota. “Olhando para 2025 como um todo, o crescimento claramente esfriou, mas, dadas as idas e vindas da política econômica, fechar acima de 2% foi melhor do que se poderia esperar”.

Após o relatório, o S&P 500 oscilou na abertura, e os títulos do Tesouro caíram.

Os gastos do governo federal, excluindo defesa, caíram 24,1% no fim do ano, a maior queda desde 2020. Durante a paralisação, centenas de milhares de trabalhadores ficaram sem pagamento, e outros desembolsos com benefícios foram interrompidos. A Bloomberg Economics estimou que o fechamento reduziu a atividade econômica em cerca de US\$ 100 bilhões.

Queda nos gastos do consumidor

Os gastos do consumidor, que representam a maior fatia da atividade econômica, desaceleraram para um ritmo de 2,4%, ante 3,5% no período anterior. A desaceleração se deveu principalmente à menor despesa com bens duráveis, como automóveis. Já os gastos com serviços de saúde atingiram um recorde como proporção do PIB.

As exportações líquidas também pesaram sobre o crescimento do quarto trimestre, quase não contribuindo para o PIB após terem impulsionado a expansão no meio do ano. Dados divulgados na quinta-feira mostraram um aumento do déficit comercial em dezembro.

O investimento empresarial cresceu 3,7%, impulsionado por equipamentos de processamento de informações, refletindo o boom de gastos com inteligência artificial. A expectativa é que isso estimule ainda mais a economia neste ano, com quatro das maiores empresas de tecnologia dos EUA já projetando que gastarão, juntas, cerca de US\$ 650 bilhões em 2026 com data centers e equipamentos relacionados.

Excluindo equipamentos de informática e software, o investimento empresarial caiu em cada um dos últimos três trimestres.

Como as oscilações no comércio e nos estoques distorceram o PIB total no ano passado, economistas estão dando mais atenção às vendas finais a compradores domésticos privados, uma métrica mais

restrita da demanda. Esse indicador avançou a um ritmo de 2,4% no quarto trimestre, também uma desaceleração, mas ainda sólido.

“A desaceleração substancial da economia no quarto trimestre reflete o impacto da paralisação do governo... No geral, a economia permaneceu resiliente no ano passado, apesar dos ventos contrários das tarifas e da incerteza relacionada ao comércio”, avalia Eliza Winger, analista da Bloomberg Economics.

Com pouco ou nenhum progresso no controle da inflação no ano passado, além de sinais recentes de estabilização no mercado de trabalho, as autoridades do Fed estão inclinadas a manter as taxas de juros estáveis por enquanto. A ata da reunião de janeiro do banco central americano, divulgada nesta semana, mostrou que vários dirigentes chegaram a sugerir que pode ser necessário elevar os juros caso a inflação permaneça persistentemente alta.

A economia deve crescer, em média, a um ritmo anualizado de 2,5% em 2026, sustentada por gastos resilientes dos consumidores, segundo a mais recente pesquisa da Bloomberg com economistas divulgada na sexta-feira. O pacote de cortes de impostos de Trump — que proporcionará reembolsos maiores no início deste ano — assim como novos cortes esperados nas taxas de juros, devem apoiar o consumo, afirmam os analistas.

Empresas mais cautelosas

As empresas americanas estão um pouco mais cautelosas quanto às perspectivas, já que os indicadores de confiança do consumidor continuam deprimidos. A Walmart, considerada um termômetro do consumo, adotou um tom prudente em sua teleconferência de resultados na quinta-feira, citando condições econômicas imprevisíveis, mesmo com os gastos permanecendo consistentes.

As empresas de alimentos General Mills e Mondelez International também afirmaram estar atentas a famílias mais preocupadas com o orçamento.

O sentimento dos consumidores tem sido pessimista diante de um custo de vida ainda elevado e de perspectivas fracas de emprego. A economia vem do pior ano não recessivo para a criação de vagas desde 2003, tornando o crescimento de 2025 ainda mais surpreendente e levantando dúvidas sobre até onde a expansão pode ir.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 20/02/2026

CASO MASTER: MENDONÇA LIBERA À CPI DO INSS DADOS DE QUEBRAS DE SIGILO E REVERTE RETENÇÃO DETERMINADA POR TOFFOLI

Informações em posse da presidência do Congresso devem ser entregues à Polícia Federal, que irá compartilhar o material com a comissão

Por Mariana Muniz — Brasília



Ministro André Mendonça em sessão plenária no STF — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

ministro Dias Toffoli.

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), liberou para a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do INSS o acesso aos dados obtidos por meio de quebras de sigilo no âmbito da investigação sobre fraudes contra aposentados e pensionistas, material cuja retenção sob a guarda da presidência do Senado havia sido determinada em decisão anterior do

A decisão foi proferida após requerimento apresentado pela própria CPI. A comissão pedia a revogação de decisão anterior que havia determinado que o material ficasse sob a guarda do presidente do Senado.

No pedido encaminhado ao Supremo, a CPI solicitou a revogação da decisão de Toffoli que havia determinado a manutenção, sob a guarda do presidente do Congresso, dos dados obtidos por meio de quebras de sigilo fiscal, bancário e telemático do banqueiro Daniel Vercaro, dono do Banco Master. A comissão também pediu a devolução integral do material, sustentando que a custódia e a utilização dessas informações integram as competências instrutórias próprias das CPIs.

Além disso, pediu autorização para o compartilhamento de provas extraídas de aparelhos celulares vinculados a investigação sobre o Master em tramitação no Supremo, sob o argumento de conexão com os fatos apurados no Congresso.

Segundo a comissão, a decisão anterior, dada por Toffoli, teria imposto restrição indevida ao exercício dessas prerrogativas ao atribuir a guarda dos elementos informativos a autoridade estranha ao colegiado investigativo, o que, na avaliação dos parlamentares, comprometeria a autonomia funcional da investigação legislativa.

No despacho desta sexta-feira, o ministro do STF disse que a "autorização para compartilhamento de dados probatórios, quando observados os limites constitucionais de proteção à intimidade, ao devido processo legal e à reserva de jurisdição, constitui medida legítima de cooperação institucional, amplamente reconhecida pela jurisprudência desta Corte"

Na decisão, Mendonça reconhece que as CPIs têm poderes de investigação próprios das autoridades judiciais, o que inclui a requisição e produção de provas, a decretação de quebras de sigilo e a custódia e análise do material obtido.

Segundo o ministro, manter os elementos probatórios sob a guarda de autoridade estranha ao colegiado investigativo configura restrição indevida à autonomia funcional da comissão parlamentar. Ele também destaca que já houve reconhecimento da regularidade das quebras de sigilo determinadas pela CPMI, o que afasta questionamentos sobre a licitude das provas.

Ele afirma que "a manutenção dos elementos probatórios sob a guarda de autoridade não integrante do colegiado investigativo configura restrição à autonomia funcional da Comissão".

Mendonça também ressalta que houve "reconhecimento prévio da regularidade das quebras de sigilo determinadas pela CPMI", o que, segundo ele, "reforça a validade dos atos instrutórios praticados e afasta qualquer questionamento quanto à licitude originária das provas produzidas".

Fonte: O Globo - RJ
Data: 20/02/2026

GUIANA SONHA ALTO E QUER VIRAR UMA 'NORUEGA TURBINADA' COM DINHEIRO DO PETRÓLEO, DIZ PRESIDENTE

Em entrevista à Bloomberg, líder do país, que era um dos mais pobres das Américas e se tornou o maior produtor de petróleo per capita do mundo, diz seguir o modelo do país nórdico

Por Bloomberg



Navio plataforma da ExxonMobil Guyana, na Guiana — Foto: Reprodução / ExxonMobil

A Guiana, rica em petróleo, está gastando com tanta intensidade e rapidez para diversificar a economia, que está prestes a se tornar uma "Noruega turbinada", segundo o presidente do país, Irfan Ali. A nação, onde a Exxon Mobil

descobriu petróleo em 2015, quadruplicou seu orçamento nacional nos últimos cinco anos para financiar novas estradas, pontes, escolas e geração de energia, além de distribuir auxílios em dinheiro aos cidadãos.

Isso faz parte de um plano agressivo — e potencialmente de alto risco — para usar a receita de projetos offshore operados pela Exxon para reduzir a dependência do petróleo bruto o mais rapidamente possível.

— Durante 25 anos, a Noruega utilizou todos os seus recursos para construir os sistemas, a infraestrutura e o investimento em capital humano e tecnologia para chegar onde está hoje — disse Ali em entrevista na Conferência de Energia da Guiana, em Georgetown, na quarta-feira — Se você olhar onde estamos hoje e o tipo de investimento que fizemos em termos de educação e tecnologia, acho que somos uma Noruega turbinada.

Anteriormente considerado um dos países mais pobres da América, a Guiana quintuplicou o produto interno bruto desde que a Exxon começou a extrair petróleo bruto de suas vastas descobertas em 2019.



Irfaan Ali, presidente da Guiana, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) em Nova York, EUA, na quarta-feira, 24 de setembro de 2025 — Foto: David Dee Delgado/Bloomberg

Maldição dos recursos naturais

Com menos de 1 milhão de habitantes, o país recentemente se tornou o maior produtor de petróleo do mundo per capita. Outros países ricos em petróleo, como a Venezuela, Nigéria e Angola, mostraram que um aumento repentino na riqueza proveniente de commodities pode estimular a inflação e a corrupção, enquanto prejudica outros setores econômicos, um fenômeno conhecido como a maldição dos recursos naturais.

Ali, que conquistou um segundo mandato de cinco anos em 2025, quer evitar isso por meio de um plano multifacetado de gastos para desenvolver setores não petrolíferos. Ele mira agricultura e a mineração como indústrias nas quais a Guiana poderia crescer e produzir bens de maior valor agregado, como alimentos embalados e alumínio, em vez das matérias-primas que vendia no passado.



Vista aérea da região de Essequibo, na Guiana, conhecida por ser rica em recursos minerais — Foto: Roberto Cisneros / AFP

O presidente também quer trazer gás natural para terra firme a partir dos campos de petróleo operados pela Exxon, para ser usado na geração de energia e na indústria, ao mesmo tempo em que transforma a Guiana em um polo regional para data centers e ecoturismo.

— Temos que trabalhar em todos esses pilares e plataformas ao mesmo tempo porque estamos atrasados. Precisamos de diversificação econômica em uma escala e velocidade que nos permitam reduzir os riscos em outros setores e ter o máximo efeito multiplicador na economia— afirmou Ali.

A Guiana ainda tem um longo caminho a percorrer antes de poder concretizar a visão de Ali. Ainda assim, ele está convencido de que o país evitará a maldição dos recursos naturais.

— Nós fomos na direção oposta. Direi, de forma humilde, que a Guiana demonstrou ao mundo que criamos um modelo de utilização da receita do petróleo para impulsionar o crescimento, avançar a riqueza e desenvolver o capital humano— disse.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 20/02/2026

FLAVIO BOLSONARO COMEÇA A DEBATER COM PL PROGRAMA ECONÔMICO A SER APRESENTADO NAS ELEIÇÕES

Orientação é tratar propostas com cautela, mas alguns temas já começam a aparecer em discursos e artigos, especialmente nas discussões com a Faria Lima, como o 'tesouração'

Por Fabio Graner — Brasília



O senador Flávio Bolsonaro — Foto: Edilson Rodrigues / Agência Senado

Pré-candidato à Presidência pelo PL, o senador Flávio Bolsonaro (RJ) intensificou as conversas no partido para a formatação de um programa de governo a ser apresentado nas eleições.

A legenda já vem trabalhando há seis meses em ideias para as diretrizes sobre uma eventual vitória nas urnas. Porém, com a união de Flávio pelo seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro — que está preso por conta da condenação na trama golpista —, o senador começou a discutir mais diretamente quais delas poderão ser efetivamente incorporadas a um programa.

Não há pressa para finalização desse processo e a orientação é de cautela para evitar situações que possam gerar desgaste político. Uma pessoa próxima à campanha lembra o que ocorreu com Marina Silva em 2014, quando a menção à independência do Banco Central (BC) em seu programa de governo foi usada pelo PT para atingir a candidatura dela contra Dilma Rousseff.

Um dos focos de discussão no grupo que trabalha as propostas de Flávio e que é coordenado pelo senador Rogério Marinho, secretário-geral do PL, é a economia. Alguns conceitos já começaram a ser incorporados em manifestações públicas de Flávio, como uma redução do estado que visaria a reduzir a carga tributária.

O pré-candidato já adotou o slogan de "tesouração". A expressão tem sido usada nas conversas cada vez mais frequentes que Flávio tem tido na praça financeira em São Paulo, a chamada Faria Lima.

Em artigo recente ele definiu o termo: "Uma agenda cujo objetivo final é o aumento real da renda, da geração de empregos e dos avanços das condições para empreender no Brasil, viabilizados através da redução dos gastos públicos, dos impostos e da burocracia, o que permitirá a implementação de taxas de juros mais palatáveis".

A lógica, pelo menos no campo retórico, se assemelha à que perpassou o governo Bolsonaro, quando a economia era comandada pelo ultraliberal Paulo Guedes. A lembrança de reduções de impostos, como o IPI, supostamente viabilizada por um menor ímpeto de gastos, já está sendo incluída nas manifestações do representante opositor.

Por outro lado, as medidas mais radicais de contenção de despesas e que teriam maior impacto fiscal, como a desvinculação do salário mínimo dos benefícios sociais, nunca foram adiante naquele período de 2019 a 2022, embora tenham sido discutidas pela equipe econômica de então.

Por ora, o conceito de "tesouração" ainda está muito genérico, reconhecem pessoas próximas ao senador, e a tendência é que se tente refiná-lo ao longo do tempo, demarcando as diferenças de concepção entre uma agenda de corte liberal contra a lógica da administração petista de um estado que atua mais diretamente na economia.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 20/02/2026

LULA QUER FECHAR ACORDO SOBRE MINERAIS CRÍTICOS E TERRAS RARAS COM A ÍNDIA NO SÁBADO

Objetivo é assinar memorando durante encontro com o presidente indiano, Narendra Modi
Por AFP



Na Índia, onde participou da Cúpula sobre o Impacto da Inteligência Artificial, Lula quer assinar acordo sobre minerais críticos e terras raras com Modi — Foto: Ricardo Stuckert/Presidência da República/Divulgação

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tentará concluir um acordo sobre minerais críticos e terras raras com a Índia durante uma reunião com o primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, no sábado.

O Brasil possui a segunda maior reserva mundial de terras raras, necessárias para a fabricação de produtos tão diversos como veículos elétricos, painéis solares, smartphones, motores de avião e mísseis guiados.

A produção de terras raras é quase um monopólio da China, que, assim como o Brasil, trava uma disputa tarifária com o governo do presidente americano, Donald Trump.

Mas a Índia deseja reduzir sua dependência da China e desenvolveu a produção nacional e suas atividades de reciclagem, ao mesmo tempo em que tenta diversificar sua carteira de fornecedores de minerais críticos.

Segundo fontes oficiais, Lula pretende assinar um memorando sobre os minerais durante as reuniões com Modi na Índia, um país com o qual o Brasil tenta reforçar as relações comerciais.

O presidente brasileiro chegou a Nova Délhi na quarta-feira, acompanhado por vários ministros e por uma grande comitiva empresarial, incluindo vários CEOs de companhias brasileiras.

Rishabh Jain, especialista do 'Council on Energy, Environment and Water' (CEEW), think tank com sede em Nova Délhi, destacou que a cooperação entre Índia e Brasil no setor dos minerais críticos se soma a outros acordos alcançados com Estados Unidos, França e União Europeia (UE) sobre as cadeias de suprimentos.

Jain declarou à AFP que, embora os acordos tenham contribuído para melhorar o acesso a tecnologias de ponta, o financiamento e o tratamento de alta tecnologia, "as alianças com os países do Sul são essenciais para garantir um acesso diversificado e concreto aos recursos e moldar as novas regras do comércio mundial".

Com quase 1,5 bilhão de habitantes, a Índia é o país de maior população do mundo e o 10º mercado para as exportações brasileiras. Estima-se que o comércio bilateral superou US\$ 15 bilhões (R\$ 78 bilhões) em 2025.

Maior cooperação entre os países

O Brasil é o principal parceiro comercial da Índia na América Latina. No ano passado, os dois países estabeleceram como meta que as transações comerciais bilaterais alcancem US\$ 20 bilhões (R\$ 104,5 bilhões) até 2030.

Modi e Lula também abordarão as dificuldades econômicas globais e as tensões nos sistemas de comércio multilaterais provocadas pelas tarifas impostas pelos EUA contra Brasil e Índia em 2025, que estimularam o reforço da cooperação entre os dois países.

Washington suspendeu, no entanto, este mês uma tarifa adicional de 25% sobre produtos indianos. Em troca, Nova Délhi deve parar de comprar petróleo russo e, em vez disso, passar a comprar produtos energéticos americanos.

—Lula e Modi terão a oportunidade de trocar pontos de vista sobre a situação mundial e, em particular, sobre os desafios que o multilateralismo e o comércio internacional enfrentam — disse a diplomata brasileira Susan Kleebank, secretária de Ásia e Pacífico do Ministério das Relações Exteriores.

Entre as principais exportações do Brasil para a Índia estão o açúcar, o petróleo bruto, os óleos vegetais, o algodão e o ferro.

A demanda por minério de ferro aumentou com o rápido desenvolvimento das infraestruturas e do crescimento industrial da Índia, que pode se tornar a quarta maior economia do mundo em breve.

As empresas brasileiras também estão ampliando a presença na Índia. O grupo Adani e a Embraer assinaram um acordo de fabricação de helicópteros em janeiro.

Na quinta-feira, Lula discursou na cúpula sobre inteligência artificial 'AI Impact', em Nova Délhi. O brasileiro pediu o estabelecimento de um programa de governança mundial, multilateral e inclusivo para a IA.

Depois da Índia, ele visitará a Coreia do Sul, onde se reunirá com o presidente Lee Jae-myung e participará de um fórum empresarial Brasil-Coreia do Sul.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 20/02/2026

BANCO MASTER: MENDONÇA RESTABELECE NORMALIDADE NO PROCESSO

Por Míriam Leitão



O ministro André Mendonça, durante sessão do STF — Foto: Nelson Jr./STF/18-04-2023

O ministro André Mendonça promoveu uma correção de rumos no andamento do processo envolvendo o Banco Master no Supremo Tribunal Federal (STF). O ministro Dias Toffoli vinha sendo criticado por decisões que, inclusive, limitavam a atuação da Polícia Federal no exercício de suas funções de polícia judiciária.

Entre as determinações de Toffoli que foram revertidas por Mendonça estava a exigência de que todo o material coletado pela polícia ficasse custodiado na Procuradoria-Geral da República (PGR). O novo relator permitiu que o material volte a ser mantido sob custódia da própria Polícia Federal, restabelecendo o fluxo considerado normal nesse tipo de investigação.

Toffoli também havia determinado que apenas quatro peritos, por ele escolhidos, pudessem ter acesso ao material apreendido. A Polícia Federal argumentou que há mais de cem dispositivos eletrônicos sob análise e que, com essa limitação, a perícia poderia levar meses para ser concluída. Mendonça autorizou que a PF siga o procedimento regular: a própria corporação define os peritos, o número de profissionais envolvidos e o ritmo dos trabalhos. A ampliação do acesso não elimina o sigilo da investigação, mas evita restrições internas à própria PF.

Além disso, Mendonça estabeleceu que a PF pode realizar diligências de rotina, como oitivas de investigados e testemunhas, sem necessidade de submeter cada ato previamente ao relator, exceto quando houver exigência de nova autorização judicial.

Com essas decisões, o ministro restabelece a normalidade de um processo que vinha sendo marcado por medidas consideradas atípicas. A expectativa é que, com a retomada do fluxo regular, as investigações avancem com mais eficiência e produzam resultados em prazo mais curto do que nas condições anteriores, permitindo que conheçamos mais rapidamente os detalhes dessa investigação, que se transformou em processo muito rumoroso. A correção de rumos promovida por André Mendonça é uma boa notícia.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 20/02/2026

EUA REGISTRAM DÉFICIT COMERCIAL DE US\$ 901 BI EM 2025, UM DOS MAIORES DESDE 1960, MESMO COM TARIFAÇÃO DE TRUMP

Em dezembro, balança comercial dos EUA teve saldo negativo de US\$ 70,3 bi. Por país, déficit com a China diminuiu acentuadamente, chegando a cerca de US\$ 202 bi, o menor em mais de 20 anos

Por Bloomberg — Washington



EUA registram um dos maiores déficits comerciais anuais desde 1960 — Foto: Bloomberg

Os Estados Unidos fecharam 2025 com um déficit comercial de US\$ 901,5 bilhões, o maior da série histórica, segundo o New York Times, apesar da política protecionista adotada pelo presidente Donald Trump. Em dezembro, o déficit de bens e serviços se ampliou em relação ao mês anterior, chegando a US\$ 70,3 bilhões, encerrando um ano turbulento

marcado pela política tarifária do republicano, mostraram dados do Departamento de Comércio divulgados nesta quinta-feira.

Ao mesmo tempo, a China, principal alvo da guerra comercial de Trump, terminou o ano passado com um recorde no seu superávit comercial, superando US\$ 1 trilhão com a melhor marca que um país já alcançou na História. Os números são um indicativo de que o país liderado por Xi Jinping, cujas vendas para os EUA caíram muito, encontrou rotas de escoamento de sua produção para a maior economia do mundo por meio de outros mercados asiáticos, driblando as tarifas de Trump.

“Depois de todas as manchetes sobre tarifas e das oscilações nos dados, o déficit comercial praticamente não se alterou em 2025”, afirmou Oren Klachkin, economista de mercados financeiros da Nationwide, em nota. “Com o impacto máximo das tarifas provavelmente já tendo ficado para trás, esperamos que o comércio entre em um ritmo mais previsível”.

Os dados comerciais foram particularmente voláteis em 2025, mês a mês, à medida que importadores dos EUA reagiam a um persistente bombardeio de anúncios de tarifas pelo presidente Trump. As importações de ouro e de produtos farmacêuticos foram especialmente instáveis, enquanto as empresas corriam para antecipar-se a tarifas mais elevadas.

O déficit de dezembro — mais amplo do que todas as estimativas, exceto uma, em pesquisa da Bloomberg com economistas — refletiu um aumento de 3,6% no valor das importações, incluindo ganhos em acessórios de informática e veículos automotores. As exportações de bens e serviços recuaram 1,7%, refletindo em grande parte menores embarques de ouro para o exterior.

Antes da divulgação dos números, a projeção GDPNow, do Federal Reserve Bank de Atlanta, indicava que as exportações líquidas adicionariam cerca de 0,6 ponto percentual ao crescimento do quarto trimestre, agora estimado em 3,6%. Mas, após o relatório, vários economistas passaram a prever um impulso menor do comércio — ou até mesmo um efeito negativo — antes do relatório de sexta-feira sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do quarto trimestre.

Após o ajuste pelas variações de preços, que entram no cálculo do PIB real, o déficit comercial de mercadorias aumentou para US\$ 97,1 bilhões em dezembro, o maior desde julho. O comércio de ouro, salvo quando destinado a usos industriais, como na produção de joias, é excluído do cálculo do PIB pelo governo.

“Com o relatório comercial de dezembro em mãos, podemos estimar que as exportações líquidas contribuíram pouco para o crescimento real do PIB no quarto trimestre. Em linha com outros dados recentes, as importações de bens de capital — lideradas por produtos relacionados à IA — continuaram a sinalizar um forte investimento doméstico no fim do ano”, diz, em nota, Troy Durie, analista da Bloomberg Economics.

Trump tem recorrido às tarifas como parte de sua estratégia para reduzir a dependência de bens estrangeiros, incentivar o investimento doméstico e reverter décadas de queda no emprego industrial. Ele e sua equipe econômica têm criticado pesquisas que concluem que os americanos arcaram com os custos das tarifas.

Uma das maiores incógnitas para o comércio é se a Suprema Corte confirmará a autoridade de Trump para impor tarifas abrangentes por meio de uma lei de emergência. Uma decisão pode sair já na sexta-feira, embora o tribunal nunca anuncie com antecedência quais decisões serão divulgadas.

No ano passado, as empresas dos EUA importaram quase US\$ 145 bilhões a mais em computadores e acessórios do que em 2024. A aceleração da demanda refletiu o maciço investimento em curso em inteligência artificial.

Por país, o déficit com a China diminuiu acentuadamente — chegando a cerca de US\$ 202 bilhões, o menor em mais de 20 anos e reflexo das tarifas mais altas que Trump impôs às importações chinesas. O comércio, por sua vez, foi em grande parte redirecionado por meio de outros países, como México e Vietnã, onde os déficits atingiram níveis recordes.

Enquanto isso, o déficit com Taiwan no ano passado aumentou para um recorde de US\$ 146,8 bilhões, enquanto o saldo negativo anual com o Canadá diminuiu.

Dados separados divulgados nesta quinta-feira mostraram que os pedidos iniciais de auxílio-desemprego nos EUA caíram na semana passada, na maior queda desde novembro.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 20/02/2026

SUPERSALÁRIOS SEM LIMITES: FALTA DE CONTROLE EFETIVO E LEI CLARA DIFICULTA FREAR ‘PENDURICALHOS’ NO SERVIÇO PÚBLICO

Especialistas avaliam decisão de Dino, cobram nova lei do Congresso e alertam para fragilidades no atual modelo de fiscalização

Por Vinicius Neder — Rio



Mão direita da estátua que fica diante da sede do Supremo Tribunal Federal, em Brasília — Foto: Luiz Silveira/STF

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), voltou a apertar o cerco contra pagamentos a servidores públicos que extrapolam o teto constitucional por meio de “penduricalhos” e verbas indenizatórias.

A decisão mais recente do ministro Flávio Dino, que cobra do Congresso a regulamentação definitiva do tema, evidencia a falta de controle efetivo sobre a remuneração de servidores, especialmente no Judiciário e no Ministério Público, apontam estudiosos do tema ouvidos pelo GLOBO.

Pesquisador acostumado a enfrentar obstáculos técnicos e burocráticos para levantar dados sobre os salários de servidores que ganham acima do teto constitucional, o cientista político Sérgio Guedes-Reis, da Universidade da Califórnia, chama a atenção para a falta de controle externo sobre a remuneração de boa parte dos órgãos públicos, especialmente no Judiciário e no Ministério Público.

'Comissão externa'

Para Guedes-Reis, essa fragilidade deveria ser considerada numa regulamentação dos supersalários que pode ser feita no Congresso. Uma das determinações do ministro Flávio Dino, inclusive, é que o Congresso Nacional aprove uma lei com esse objetivo, cumprindo uma exigência incluída na Constituição por emenda em 2024.

— Precisamos de um modelo de governança do tipo comissão externa. Um órgão externo para verificar e aprovar as remunerações — afirmou.

Segundo o pesquisador, no Judiciário, hoje o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) deveria exercer esse papel, mas, na prática, não tem cumprido essa função. Guedes-Reis defende que a regulação se concentre menos na classificação dos diferentes “penduricalhos” e na criação de exceções, e mais na definição de um teto global anual que não possa ser ultrapassado em nenhuma hipótese.

Corrida de 'penduricalhos' barrada

Na avaliação de Juliana Sakai, diretora executiva da ONG Transparência Brasil, o principal avanço da decisão mais recente de Dino foi fechar brechas para a legalização de novos benefícios criados por atos administrativos, sobretudo no Judiciário.

— Tínhamos receio de que, com a proibição do pagamento de verbas indenizatórias definidas apenas administrativamente, houvesse uma corrida legislativa para legalizar esses pagamentos — disse.

A expectativa, segundo ela, é que o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) confirme a decisão do ministro. Com isso, a atenção da entidade se voltará para a tramitação do projeto de lei que regulamenta o teto do funcionalismo.

Juliana avalia que a versão atualmente em debate no Congresso é ruim e tende a piorar o quadro. Para ela, a decisão de Dino tem a vantagem de estabelecer parâmetros para a futura legislação, ao lembrar que a Constituição já prevê que pagamentos extras não podem ser permanentes nem incorporados ao salário e que é necessário disciplinar o pagamento de valores retroativos.

Um jurista especializado em Direito Constitucional ouvido pelo GLOBO, que pediu anonimato, concorda que a decisão acerta no mérito ao reforçar a regra constitucional de que nenhum servidor pode receber acima do teto. No entanto, ele aponta fragilidades na forma como a medida foi adotada.

Segundo o jurista, o problema está no fato de Dino ter tomado decisões com efeitos gerais sobre todo o funcionalismo, em todos os poderes e esferas de governo, dentro de uma ação judicial específica, que tratava do caso de procuradores municipais de Praia Grande, em São Paulo.

O rito jurídico, afirma, prevê que decisões sejam tomadas a partir de casos concretos, mediante provocação dos cidadãos, o que tornaria o caminho escolhido passível de questionamentos.

Apesar das divergências, especialistas ouvidos pelo GLOBO avaliam que o debate reforça a pressão sobre o Congresso para aprovar uma lei que estabeleça regras mais claras, amplie a fiscalização e limite, de forma efetiva, os supersalários no serviço público.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 20/02/2026

INTIMADO APÓS CRÍTICA AO STF FALA HOJE À PF: ENTENDA O QUE REPRESENTANTE DE AUDITORES FISCAIS AFIRMOU SOBRE A INVESTIGAÇÃO

STF decide que Kléber Cabral deve prestar esclarecimentos após ele classificar medidas tomadas por Moraes como 'desproporcionais' e 'intimidatórias'. Operação atingiu 4 servidores da Receita

Por Thaís Barcellos e Mayra Castro — Brasília e Rio



O presidente da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Unafisco), Kléber Cabral — Foto: Edilson Rodrigues/Agência Senado

O presidente da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Unafisco), Kléber Cabral, terá de prestar esclarecimentos hoje à Polícia Federal (PF). Ele foi intimado ontem pela PF a prestar esclarecimentos pouco depois de criticar ações do inquérito que apura suspeitas de vazamentos de dados sigilosos de juízes do Supremo Tribunal Federal (STF) e familiares.

A intimação por decisão do STF ocorreu após Cabral criticar medidas adotadas de forma monocrática pelo ministro Alexandre de Moraes. O depoimento está marcado para hoje por videoconferência.

Em entrevistas, Cabral se referiu à operação que mirou quatro servidores da Receita suspeitos de acessar dados fiscais sigilosos irregularmente como “desproporcional” e “intimidatória”.

Os servidores foram alvo de buscas e apreensões na manhã de terça-feira, feriado de carnaval. Por ordem de Moraes, eles foram afastados dos seus cargos, obrigados a usar tornozeleira eletrônica, proibidos de sair de casa à noite e tiveram o passaporte apreendido.

De acordo com o presidente da Unafisco, a ação tende a limitar investigações da Receita envolvendo autoridades. Costa criticou a divulgação dos nomes dos servidores, disse que a própria Receita tem como investigar acessos irregulares, e levantou suspeitas sobre as motivações da operação.

— A nossa leitura é que tem um certo método, era para dar um falso positivo, criar um discurso de vítima, que o STF foi atacado. A nossa percepção é que o objetivo é intimidatório, porque as medidas foram muito desproporcionais — disse.

Inquérito das fake news se prolonga

Moraes determinou a apuração de um possível vazamento de dados de uma lista de cerca de 100 pessoas. A solicitação foi feita em janeiro, no âmbito do inquérito das fake news, e em meio aos desdobramentos do caso do Banco Master.

Em dezembro, a colunista do GLOBO Malu Gaspar revelou que o escritório de advocacia de Viviane Barci, esposa de Moraes, tinha sido contratado pelo Master por R\$ 3,6 milhões mensais ao longo de 36 meses a partir do início de 2024.

Na semana passada, o ministro Dias Toffoli deixou a relatoria do caso Master no STF após a revelação de pagamentos de fundos ligados ao banco de Daniel Vorcaro à Maridt, empresa que tem o magistrado entre os sócios (além de dois irmãos seus que já apareciam como gestores).

Juristas questionam ações

Juristas e parte de ministros do STF ouvidos pelo GLOBO mostraram incômodo com o fato de Moraes ter determinado a operação de terça-feira dentro do inquérito das fake news, aberto em 2019 e ainda inconcluso.

Além disso, a ordem para que a Receita verifique se houve acesso ilegal aos dados de uma centena de pessoas foi vista como uma possível tentativa de fishing expedition, ou pescaria probatória, prática

vedada pelo ordenamento jurídico brasileiro que consiste em fazer buscas genéricas, sem objetivo determinado, para tentar encontrar provas de crimes.

Uma ala de ministros da Corte, contudo, defende a ação por considerar que o acesso injustificado a dados de magistrados e parentes pode ser usado como instrumento de pressão ou constrangimento, especialmente em ambiente político polarizado.

O presidente da Unafisco criticou a Receita por ter repassado informações sobre os servidores para o STF mesmo com as investigações ainda em fase preliminar. Em nota, a Receita disse que a auditoria está em andamento, mas que os “desvios já detectados foram preliminarmente informados ao relator no STF”.

— A atividade de maior risco na Receita é investigar altas autoridades. Ninguém está fazendo isso, porque é um risco de retaliação gigantesco — disse Cabral.

Como a Receita opera?

A denúncia de vazamento indevido de dados fiscais provocou questionamentos sobre como é realizado o acesso regular dos servidores da Receita. De acordo com o presidente da Unafisco, há maiores ou menores restrições ao acesso conforme cargo e área de trabalho de cada servidor.

— Os acessos são permitidos de forma hierarquizada e bastante restrita, de acordo com a necessidade do servidor para a atividade que ele desempenha — explicou Cabral.

Quando estão em questão as chamadas Pessoas Politicamente Expostas (PPEs), o acesso é ainda mais restrito, sendo autorizado somente em casos de investigações específicas autorizados por autoridades superiores. Estão neste caso políticos, autoridades e seus familiares. Caso o acesso seja realizado, o funcionário recebe imediatamente um aviso para justificar o acesso.

— O sistema avisa quem está acessando, quem é o seu chefe de unidade e, por vezes, os órgãos centrais em Brasília aos quais determinado CPF acessado está ligado. Quem define essa lista de CPFs é a Auditoria Interna da Receita, que usa basicamente a listagem de PPEs — explica o presidente da Unafisco.

O diretor de Comunicação do Sindicato dos Auditores Fiscais (Sindifisco), Marcelo Lettieri, explica que existem perfis de acesso para auditores, analistas tributários e outros servidores:

— Se um auditor fiscal, por exemplo, trabalha com fiscalização de pessoa jurídica, ele tem acesso a todos os sistemas que trazem informações das pessoas jurídicas. Esses acessos são para vários níveis. Alguns só têm acesso à consulta, outros têm acesso à modificação de sistema, e outros à consulta somente em tela, não podendo imprimir.

Não há nenhum tipo de dado a que todos os servidores tenham livre acesso. Embora informações pouco sensíveis, como as cadastrais — nome e data de nascimento, por exemplo — sejam mais fáceis de acessar, ainda demandam senhas e certificados digitais (via token ou via nuvem) específicos para cada tipo de processo.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 20/02/2026

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

A IMPRESSÃO QUE FICA É QUE O BC ESTÁ DESPREPARADO PARA ANALISAR BANCOS, DIZ MARCOS LISBOA

Para economista, explosão de fraudes e operações da PF que investigam braços financeiros e instituições de pagamento foram reflexo de mudança regulatória

Por Cristiane Barbieri

A epidemia de fraudes que os brasileiros têm vivido, bem como a quebra de instituições financeiras pequenas nos últimos anos, foram propiciadas, em grande parte, pela regulação falha do sistema bancário, segundo o economista Marcos Lisboa. “A regulação frouxa permitiu ao crime se espalhar”, diz o sócio-diretor da Gibraltar Consulting.

“A quantidade de instituições, meios de pagamento, bancos, financeiras quebrados nos últimos anos é impressionante”, acrescenta. “A gente teve um problema de regulação que viabilizou essa impressionante quantidade de fraudes que ocorreram no sistema financeiro, de instituições pequenas.”



Para Lisboa, o argumento de que a maior frouxidão das regras permitiu maior concorrência e inclusão bancária não se justifica Foto: Werther Santana/Estadão

Para Lisboa, o problema não é de hoje, mas foi agravado pelas mudanças recentes para que pudessem ser criadas instituições de pagamento e bancos digitais. Ele cita instituições que tiveram problemas de liquidez ou mesmo foram liquidadas ao longo de 20 anos, como Banco Santos, Cruzeiro do Sul e

Chaim.

Do último ano, ele cita as oito instituições ligadas ao Master, além dos crimes ligados ao PCC, Reag, BRK Financeira e outros tantos. Ele também traz dados sobre o crescimento dos crimes virtuais, que cresceram 408% em relação a 2018, além de golpes com Pix e cartões de crédito. “Vamos reconhecer que a gente tem um problema com a regulação bancária?”, pergunta.

Segundo o economista, o argumento de que a maior frouxidão das regras permitiu maior concorrência e inclusão bancária não se justifica. “Eu gostaria de ter acesso a dados que mostrassem essa maior inclusão financeira. O Brasil é um país altamente bancarizado há muito tempo”, afirma. “Agora, qual a quantidade de investigações da Polícia Federal envolvendo braços financeiros, instituições de pagamento e sonegadores que vieram a público nos últimos anos?”

Para ele, havia pressão grande para o afrouxamento de regras, o que permitiu que instituições de pagamento se difundissem no Brasil, sem que o Banco Central tivesse capacidade para fiscalizar e avaliar essas instituições.

“O Banco Central pode decuplicar sua estrutura: do jeito que foi facilitada a criação de novas instituições, ele não vai ter condições de ir atrás”, afirma. “Há uma legislação permissiva que autoriza a existência desses bancos pequenos sem requerimento de capital.”

Segundo Lisboa, o interessado em abrir um banco precisa comprometer seu próprio capital. “Você quer ser banqueiro? Tem de botar o seu patrimônio junto com o seu banco”, diz. “O Banco Master não era isso, já que usava o dinheiro do FGC (Fundo Garantidor de Créditos)”.

Lisboa, que foi conselheiro do FGC até 2016, votou contra o aumento do valor garantido aos correntistas pelo fundo - que passou, em 2013, de R\$ 70 mil para R\$ 250 mil depositados na mesma instituição financeira, por CPF. “Tem de reduzir a garantia do FGC”, diz. “Porque a conta do Banco Master e dos demais bancos que quebraram vai ser paga por todos nós.”

Ele vê ainda uma falha no BC, que o deixa à mercê da opinião das pessoas. “O corpo técnico é ótimo, mas fica a dúvida sobre o motivo de a diretoria do BC ter demorado tanto para tomar decisão em um caso de insolvência há muito conhecido”, afirma.

Para Lisboa, a instituição tem duas funções completamente diferentes: responder pela política monetária e acompanhar a higidez do sistema financeiro.

A gente passou pelo Mensalão e pelo Petrolão e o que a gente aprendeu com aquelas fraudes? Que a impunidade no Brasil é persistente

“O BC mistura duas funções muito diferentes: uma é garantir que os juros estejam adequados ao controle da inflação”, diz ele. “Outra é saber analisar bancos, avaliar balanços, riscos e conhecer possíveis problemas de controles de fraudes. Quem lidera essa área, conhece a técnica?”

De acordo com ele, a “impressão que fica é a de que o Banco Central nessa área está despreparado.”

Em relação a eventuais aprendizados e mudanças trazidas com a crise gerada pelo caso Master, Lisboa também é pessimista. “A gente passou pelo Mensalão e pelo Petrolão e o que a gente aprendeu daquelas fraudes?”, questiona. “Que a impunidade no Brasil é persistente.”

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 20/02/2026

GRUPO J&F, DOS IRMÃOS BATISTA, AVALIA AQUISIÇÃO DA CSN CIMENTOS, DE BENJAMIN STEINBRUCH

Valor da empresa é estimado em ao menos R\$ 10 bilhões, incluindo dívidas, e negócio traria alívio ao endividamento do grupo CSN, que busca até R\$ 18 bilhões com venda de ativos

Por Ivo Ribeiro

A holding de negócios J&F Investimentos, dos irmãos Batista (Joesley e Wesley), dona da multinacional JBS, está analisando a aquisição do controle da CSN Cimentos, empresa da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). O negócio, considerando a totalidade das ações da companhia, é estimado em ao menos R\$ 10 bilhões, incluindo dívidas.

A operação faz parte do plano de venda de ativos lançado no início de janeiro pelo empresário Benjamin Steinbruch, dono da CSN para reduzir o elevado endividamento líquido da companhia, próximo de R\$ 40 bilhões. O objetivo é arrecadar entre R\$ 15 bilhões e R\$ 18 bilhões. A alienação do controle da cimenteira é o pilar central desse programa, que visa baixar a alavancagem financeira do grupo CSN.

O Estadão apurou com pessoas próximas das negociações que a CSN Cimentos foi oferecida há menos de um mês à J&F. Houve interesse do grupo pela companhia, que tem 21% do mercado brasileiro e é vice-líder de vendas, atrás da Votorantim Cimentos. O processo de avaliação se encontra em fase preliminar, de acordo com interlocutores. Procurada, a J&F informou que não comenta.

De acordo com informações, a operação de compra seria por meio de uma injeção de capital da J&F na cimenteira, após ser separada da CSN e se tornar uma “NewCo”, levando junto um pacote de dívida do grupo CSN. Na operação, a companhia de Steinbruch seria bastante diluída, tornando-se minoritária. A CSN tem assessoria dos bancos Morgan Stanley e Santander nessa venda.



Unidade industrial da CSN, em Volta Redonda (RJ): companhia anunciou plano de desinvestimentos de ativos de até R\$ 18 bilhões para reduzir endividamento Foto: Marcos Arcoverde/Estadão

A CSN enfrenta aumento da alavancagem desde o início de 2024. No final de setembro passado (balanço mais recente), a relação da dívida líquida sobre o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) foi a 3,14 vezes, o que



acendeu uma luz vermelha na companhia.

Naquele momento, Steinbruch decidiu, com seus executivos, montar um plano de desalavancagem calcado em desinvestimentos de alguns ativos. Além de vender ações na empresa de ferrovia MRS no fim do ano, selecionou as áreas de cimento e de infraestrutura (até 30%). A cimenteira é vista como o ativo mais líquido para venda, desde que o empresário esteja disposto a abrir mão do controle da empresa.

A CSN precisa rapidamente estancar sua alavancagem. A empresa teve rebaixamento de ratings desde novembro das agências de classificação de risco S&P Global, Fitch e Moody's, as quais destacaram preocupação com a alta alavancagem, consumo de caixa e desempenho fraco nos setores de siderurgia e mineração.

Procurada, a CSN informou que não vai se manifestar sobre o assunto.

Expansão com aquisições

A cimenteira da CSN, formada a partir de 2009, tem uma capacidade de produção de 17 milhões de toneladas por ano em 13 fábricas (sete integradas e seis moagens). Estão localizadas nas regiões Sudeste (9), Nordeste (3) e Centro-Oeste (1). O parque fabril da CSN Cimentos teve forte crescimento a partir de 2021, quando adquiriu a Cimento Elizabeth, na Paraíba, e LafargeHolcim Brasil, com diversas unidades industriais, em 2022. A CSN desembolsou R\$ 6 bilhões.

Durante 2024, a CSN Cimentos tentou ainda comprar os ativos de cimento da InterCement (grupo Mover), no Brasil e na Argentina, numa operação de quase R\$ 10 bilhões envolvendo dívidas. Após quase um ano de negociações, o negócio não se concretizou, e a InterCement pediu recuperação judicial.

A companhia tem receita na casa de R\$ 5 bilhões ao ano, com venda de 14 milhões de toneladas de cimento, além de outros materiais, como brita e calcário agrícola. A divisão cimenteira, conforme a CSN, responde por 10,6% da receita total do grupo. O Ebitda da cimenteira, anualizado até 30 de setembro, atingiu R\$ 1,3 bilhão.

Segundo especialistas do mercado ouvidos pelo Estadão, o valor bruto da CSN Cimentos, incluindo dívidas, é estimado por múltiplo de 8 vezes a geração de Ebitda, ou seja, entre R\$ 10,4 bilhões e R\$ 11,2 bilhões. Porém, Steinbruch deverá pedir um preço superior a essa avaliação, estimam especialistas do setor.

Na apresentação do “plano estratégico”, em 15 de janeiro, a CSN destacou que a cimenteira, além de “liderança na produção integrada e custo competitivo”, tem potencial de crescimento único no País com projetos greenfield (3 novas fábricas somando 12 milhões de toneladas) e de expansão (mais 1,4 milhão de toneladas, “em estágio avançado”). Para duas novas fábricas, a CSN já disse dispor de equipamentos comprados e armazenados há alguns anos.

Mais diversificação da J&F

A relação de Steinbruch com os Batista se estreitou no ano passado, quando a CSN, sob pressão judicial e do órgão antitruste brasileiro (Cade), teve de se desfazer de ações que tinha na concorrente Usiminas. Steinbruch vendeu 4,99% do capital social da siderúrgica mineira para um fundo dos Batista.

A operação foi realizada com a Globe Investimentos S.A. por cerca de R\$ 263 milhões. A Globe não está oficialmente sob o guarda-chuva da J&F — o veículo de investimentos pertence à própria família e é presidido por Aguinaldo Gomes Ramos Filho, sobrinho de Joesley e Wesley Batista e presidente da J&F.

Dona da JBS, maior produtora mundial de proteína animal, Eldorado Celulose, Banco Original, Pic Pay, Âmbar Energia, Flora (higiene e limpeza) e outros investimentos, nos últimos cinco anos, os Batista avançaram em várias áreas industriais. Em 2022, comprou os ativos de minério de ferro e

manganês da Vale em Corumbá (MS), por US\$ 1,2 bilhão (R\$ 6 bilhões) e com isso foi criada a LHG Mining.

A LHG, que já produz volume na faixa de 9 milhões de toneladas por ano, tem um plano ambicioso de elevar sua produção anual, até 2030, a 25 milhões de toneladas de minério de ferro, exportando o produto para o mercado asiático via rio Paraguai, em barcas que fazem o transbordo em navios num porto do Uruguai.

Em agosto passado, a família anunciou também investimento no setor de fertilizantes. A VL Mineração adquiriu por US\$ 27 milhões (R\$ 146 milhões) a mina de potássio Taquari-Vassouras, em Rosário do Catete (SE), da multinacional Mosaic. Com isso, os Batista entraram no ramo de fertilizantes.

Outros movimentos ocorreram na área de petróleo e gás, com a Fluxus, e na produção de biodiesel a partir de resíduos com a Biopower. No setor de energia, a Âmbar fez vários investimentos em geração (térmica, solar, hídrica), comercialização de energia, gás natural e energia nuclear. Por R\$ 535 milhões, comprou da antiga Eletrobras (atual Axia) uma fatia da Eletronuclear, tornando-se sócia do governo na gestão das usinas de Angra.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 20/02/2026

AGRONEGÓCIO BRASILEIRO TERÁ O PIOR ANO DE UM CICLO ADVERSO, MAS COM VIRADA DE CHAVE, DIZ FÁVARO

Para ministro da Agricultura, que deixa a pasta em abril, 2026 começa, porém, com boas notícias, como safra recorde, armazéns cheios e sem grandes problemas climáticos

Por Isadora Duarte (Broadcast)



Entrevista com Carlos Fávaro - Ministro da Agricultura

BRASÍLIA - O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, avalia que este ano será o pior do ciclo adverso que o agronegócio brasileiro enfrenta desde 2023/24. "Teremos um ano muito difícil, de transição. Será um ano de virada de chave para que 2027 seja um ano melhor para voltar a um ciclo de normalidade", diz Fávaro em entrevista exclusiva ao Estadão/Broadcast.

Endividamento elevado, onda de recuperações judiciais, preços menores de commodities agrícolas, dólar em queda e crédito escasso formam essa conjuntura desafiadora ao setor. Em contrapartida, a safra que caminha para novo recorde é "a boa notícia" do ano, segundo o ministro.



Fávaro, que deixa a pasta até o início de abril e retorna ao Senado pelo PSD de Mato Grosso, falou ainda sobre a expectativa de um novo Plano Safra recorde para a temporada 2026/27, que começa em 1º de julho. Ele diz que a previsão é de juros menores, acompanhando a tendência de redução da Selic. Também para a nova safra, o governo estrutura um novo seguro rural com orçamento de até R\$ 5 bilhões e 50% de subvenção econômica, conta o ministro.

Setor do agronegócio precisa de juros menores e mais recursos, segundo Fávaro Foto: Tiago Queiroz/Estadão

Veja os principais trechos da entrevista:



Ministro, a conjuntura traz desafios para o setor neste ano, considerando o endividamento crescente, achatamento de preços agrícolas, bancos seletivos na concessão de crédito, onda de recuperações judiciais e produção estável. Como o senhor avalia esse cenário? E que medidas podem ser estudadas para mitigação de impactos ao setor?

O ano é difícil para o setor agropecuário, mas poderia ser muito pior. Ações que foram tomadas, como aberturas de mercados, minimizaram os impactos com um portfólio gigante de mercados para o setor. Além disso, as estratégias tomadas internamente vão minimizar também os impactos, como o aumento em 50% da mistura do biodiesel, que gera uma grande demanda. O Brasil também vive um bom momento da economia e há uma enxurrada de recursos vindos do exterior, o que também traz consequências para a agropecuária em virtude da queda do dólar, o que faz com os preços se achatem. Então, buscamos ampliar os mercados tanto com exportação quanto para indústria local, que demandam soja e milho e garantem estabilidade de preços. Além disso, com a relação de troca entre insumos e commodities não favorável para a safra 2026/27, acho que os preços dos insumos devem se ajustar. Ainda assim, será um ano difícil, com preços achatados, sem renda, crédito escasso.

A conta das recuperações judiciais indiscriminadas chegou, com elas piorando o problema da dívida e crédito de muitos. Temos o desafio de montar um novo Plano Safra nesse cenário e com as taxas de juros elevadas. Vemos dificuldade de performance do Plano Safra atual para médios e grandes produtores justamente pelo endividamento elevado. Temos que fazer um esforço para resgate de crédito, o que acredito que será pela modernização do seguro rural.

Este será então um ano de transição?

Gradativamente, o setor vai voltar à normalidade, como superou as crises e voltou à normalidade em todas as outras vezes. Não será desta vez que o setor vai ficar sem solução. Será um ano de virada de chave para que, quem sabe — eu acredito muito nisso — 2027 seja um ano melhor para voltar a um ciclo de normalidade. Infelizmente, talvez seja o ano mais difícil deste ciclo, além de 2025. Entretanto, o ano começa também com boas notícias, com uma safra recorde e armazéns cheios. Não termos grandes problemas climáticos que afetem a safra já é uma boa notícia.

Dado esse cenário desafiador, é um ano no qual o setor tende a recorrer mais ao governo tanto para renegociação das dívidas quanto para crédito subsidiado. Qual a expectativa do senhor em relação ao próximo Plano Safra? O que podemos esperar de recursos e taxas de juros?

Os juros devem começar a cair a partir de março, conforme as sinalizações. Até o lançamento do novo Plano Safra, as taxas de juros devem estar pouco mais atrativas, o que vai facilitar um Plano Safra mais robusto, mas isso não vai ser suficiente. Neste momento, o setor precisa dos dois: juros menores e mais recursos. O esforço do plano safra 2025/26 foi aumentar recursos e alcançar taxas abaixo dos juros reais, que chegam a 20% no mercado. Com a Selic chegando talvez a 12%, como o mercado sinaliza, é possível termos boa parte do Plano Safra 2026/27 com juros em torno de 10%, talvez 9%. Acho que isso é possível, mantendo o orçamento para a subvenção dos juros e gerando liquidez. Hoje, produtores falam que não há recursos nos bancos, mas há recursos. O que acabou foi o crédito do produtor. Por isso, precisamos resgatar o crédito do produtor e criar ações positivas para que o mercado financeiro volte a acreditar na agricultura brasileira e nos produtores, que são cumpridores de compromissos, como o governo fez com os R\$ 12 bilhões para renegociação de dívidas rurais.

O senhor citou juros de 9% a 10%. Taxas abaixo de dois dígitos podem ser uma das vocais do novo Plano Safra?

Isso depende de quanto será a redução da Selic. Uma taxa menor pode culminar em menos dinheiro disponível e o crédito fica mais seletivo, o que acaba privilegiando quem tem o score melhor. E aí a política pública não cumpre a sua função de incentivar a todos. Muitas vezes é melhor juros 1 ou 2 pontos percentuais acima e recursos mais abundantes. Quero crer que o presidente Lula dará orientação ao novo ministro da Agricultura e ao novo ministro da Fazenda de trabalhar em planos safras recordes, como foram os últimos três sucessivos, e de construir o maior Plano Safra da história com participação robusta do Tesouro.

De que modo o seguro rural pode ajudar a melhorar o acesso ao crédito?



A ideia é universalizar o seguro rural para todos os produtores que acessarem o crédito subsidiado do Plano de Safra, porque, além de trazer estabilidade para a produção, vai ajudar na melhora do crédito do produtor. Na concessão, o banco analisa que, se a lavoura do produtor estiver segurada e houver frustração de safra, há o pagamento da seguradora. Acho que o seguro rural é uma das peças-chave para que o produtor possa voltar a ter crédito para sua atividade.

Ministro, em que pé está essa revisão para modernização do seguro rural? Isso passa por orçamento?

Quero deixar a melhoria do seguro rural encaminhada antes de sair (período para descompatibilização da pasta). Não se faz uma mudança do seguro rural sem ter mais recursos disponíveis, inclusive porque a ideia é universalizar para todos aqueles produtores que acessam os recursos controlados do Plano Safra, que tem subvenção de juros pelo Tesouro. Ou seja, para ter acesso aos recursos equalizados, será obrigatória a contratação do seguro, porque isso dá a garantia para o governo de que não vai precisar fazer renegociação de dívidas em caso de frustração de safra. O governo investe mais no seguro, mas sabe que não haverá endividamento para repactuar. O banco, por sua vez, passa a acreditar mais no produtor porque a safra estará coberta por seguro. Levamos uma proposta ao Ministério da Fazenda de aumento de recursos e de que os recursos não sejam contingenciados. Para um plano dessa magnitude, para ele parar em pé e gerar credibilidade, seguro não pode ter contingenciamento. É uma proposta que vai precisar também do apoio do Congresso Nacional, porque o governo vai apresentar um substitutivo ao projeto de lei que tramita no Congresso para aperfeiçoar a proposta com a participação do governo.

Esse novo seguro demanda quanto em orçamento? Hoje o orçamento para subvenção econômica do seguro rural está previsto em R\$ 1,018 bilhão.

Estimamos necessidade de R\$ 4,5 bilhões a R\$ 5 bilhões para ter o seguro rural universalizado para todas as culturas e em todas as regiões do País com 50% de subvenção ao prêmio, proposta para estímulo ao seguro rural. O governo estimula, mas cria um ambiente virtuoso. O rearranjo orçamentário está em avaliação pelo Ministério da Fazenda.

O senhor citou movimento indiscriminado de recuperações judiciais como um dos motivos que deixam os bancos mais afastados do crédito rural. É um movimento que está se espalhando, do campo para as revendas, tradings?

Há um efeito cascata. As revendas veem seus clientes envolvidos em recuperações judiciais e, de repente, também passam a ser inadimplentes com seus fornecedores. É um ciclo que não faz bem e precisa ser cessado. É um instrumento legal e não contesto isso, mas não pode ser um instrumento usado de forma indiscriminada. Não é a grande solução. A RJ pode ser a solução para poucos. Muitos que aderiram já percebem que ela não resolveu a dívida.

Como o ministério pode atuar nesse tema, junto ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ)?

Fizemos com a Advocacia Geral da União (AGU) uma recomendação para que o CNJ faça uma recomendação aos magistrados para que cumpram a legislação, a Lei de Falências e Recuperação Judicial. Queremos que o regramento seja cumprido e não se extrapole os pedidos, porque a consequência será devastadora para o crédito. Os magistrados, talvez por desconhecimento, aceitavam o pleito da inclusão da Cédula de Produtor Rural (CPR) na recuperação judicial, o que não é permitido e destrói um dos principais mecanismos do crédito brasileiro, o penhor da safra. Isso não pode ser banalizado, bem como o respeito ao ato cooperativo, que proíbe a inclusão de operação do cooperado com a cooperativa na RJ. Sobre essas questões, acho que o CNJ vai fazer uma recomendação mais clara aos magistrados e, com isso, vai melhorar as condições de crédito.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 20/02/2026

MIGRAÇÃO SILENCIOSA: BRASILEIROS CRUZAM A FRONTEIRA EM BUSCA DE MENOS IMPOSTOS; VALE A PENA?

Maria Carolina Gontijo, a Duquesa de Tax, explica riscos, limites e oportunidades reais para quem considera transferir residência ao país vizinho em meio a debate sobre carga tributária

Por Isabel Rocha



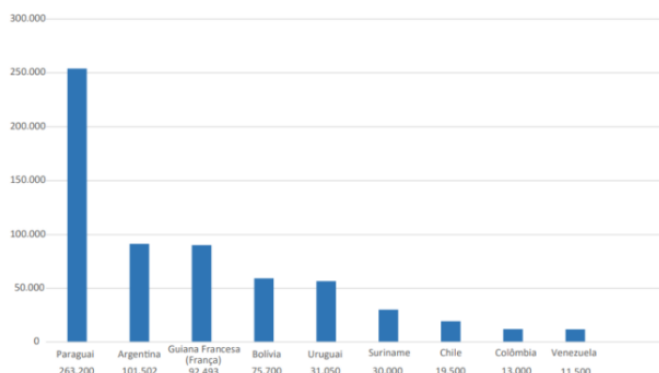
Brasileiros cruzam a fronteira em busca de menos impostos

O Paraguai tem registrado um aumento significativo nos pedidos de residência feitos por brasileiros. Mas, embora tenha ganhado destaque em meio ao debate sobre carga tributária no Brasil, esse movimento não é novo: ele já vem acontecendo de forma contínua e silenciosa há alguns anos.

Para ter ideia, o último Relatório Consular Anual do Itamaraty, que compila estatísticas sobre a quantidade de nacionais que vivem fora do Brasil, mostra que a comunidade brasileira no Paraguai ultrapassava 200 mil pessoas em 2023 (ano da publicação mais recente do levantamento). Na época, o país vizinho já ocupava a terceira posição entre os destinos com maior concentração de brasileiros no exterior, atrás apenas de Estados Unidos e Portugal.

Residência fiscal no Paraguai: em evento virtual e gratuito, Duquesa de Tax explica riscos, limites e oportunidades reais; assista!

MAIORES COMUNIDADES BRASILEIRAS NA AMÉRICA DO SUL (POR PAÍS)



Comunidades Brasileiras no Exterior: 2023 | Fonte: Ministério das Relações Exteriores

A tendência de alta nesse movimento se manteve nos anos seguintes. Segundo dados do Departamento de Migração do Paraguai, mais da metade (60,21%) do número de solicitações formais de residência no país em 2024 veio de brasileiros. Apenas no primeiro semestre de 2025, foram mais de 11.700 pedidos.

Mas o que explica a migração de brasileiros para o Paraguai?

Esse movimento é impulsionado principalmente por fatores econômicos e fiscais. Isso porque, além de políticas voltadas à atração de investimentos, o Paraguai adota um modelo tributário mais simples em relação ao brasileiro – com alíquotas gerais de 10% para imposto de renda de pessoa física, imposto corporativo e IVA.

Essa diferença ajudou a colocar o país vizinho no radar de empresários, profissionais liberais e investidores que avaliam estratégias de reorganização patrimonial ou empresarial. Mas especialistas alertam: a decisão deve ir além da simples comparação de alíquotas.

“Imposto importa, claro, mas mudar de país é decisão de vida, não cupom de desconto. O Paraguai faz o que países menores precisam fazer para atrair investimentos. O problema é tratar isso como atalho esperto”, alertou a advogada tributarista Maria Carolina Gontijo, a Duquesa de Tax, em edição recente de sua coluna no Estadão.

Tributação Inteligente na Prática

Para aprofundar esse debate e esclarecer o que realmente faz ou não sentido em um planejamento fiscal internacional, o Estadão apresenta, no dia 24 de fevereiro, o segundo episódio da Tax Tools – Tributação Inteligente na Prática, série especial de encontros educacionais com foco em informação objetiva, aplicável e acessível sobre impostos.

Conduzidos pela própria Duquesa de Tax, uma das vozes mais reconhecidas da área tributária no país, os episódios da Tax Tools são transmitidos ao vivo para viabilizar a interação direta com o público e o esclarecimento de dúvidas em tempo real.

“Quem acompanhar as lives pode esperar muita informação em uma linguagem que usam no dia a dia. Aqui a gente não usa juridiquês!”, garante a especialista.

Veja abaixo os temas de cada episódio da série:

- 10/02 – Imposto sobre Imóveis: O que Muda para Você em 2026
Novas regras, impactos reais sobre o aluguel e como proteger seu patrimônio.
- 24/02 – Morar no Paraguai para Pagar Menos Imposto: Quando faz Sentido?
Planejamento fiscal internacional além do discurso – riscos, limites e oportunidades reais.
- 03/03 – IR 2026: Você Pode Estar Declarando Errado
O que evitar e os cuidados a ter em conta antes de a Receita bater à sua porta.
- 10/03 – Holding Familiar: Proteção Inteligente ou uma Moda Cara?
Quando a estrutura funciona a seu favor – e quando vira custo, risco e dor de cabeça.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 20/02/2026

OPINIÃO - MORAES USA INTIMIDAÇÃO PARA NÃO SER O DIAS TOFFOLI DE AMANHÃ

Ministro tenta evitar revelação de relações econômicas cruzadas de ‘altas autoridades’

Por Carlos Andreazza

Xandão Orloff observa Dias Toffoli e pensa: eu sou você amanhã. E se antecipa. O juiz “com sangue nos olhos”. Houvesse República entre nós, estando ele também no celular de Vorcaro, o País esperaria relatório da Polícia Federal sobre as relações do delegado com a turma do Master. Documento da mesma natureza daquele que a PF entregou a Fachin relativamente a Dias Toffoli – peça que reúne indícios de crimes.

Eu não serei você amanhã – reage. E então a operação policial contra servidores da Receita Federal; Alexandre de Moraes de repente relator paralelo do caso Master, para o qual escreve novela concorrente e da qual dispara capítulos intimidatórios em que a trama central se tornou a atividade ilícita do fisco. Contra a revelação de relações econômicas cruzadas de “altas autoridades”, a intimidação cruzada também à Polícia Federal e à imprensa.



STF BRASÍLIA DF 12.02.2026 SESSÃO STF/ MINISTROS POLÍTICA - Os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes e Dias Toffoli durante sessão plenária realizada na tarde desta quinta-feira 12 de fevereiro na sede

da corte em Brasília. FOTO: WILTON JUNIOR/ESTADÃO Foto: WILTON JUNIOR

A Receita não vaza a ocorrência de charutadas de juiz com empresário interessado no tribunal que tem como advogada a esposa do juiz. As divulgações do contrato multimilionário da mulher de Moraes com o Master e da sociedade de Dias Toffoli com os fundos operadores do banco não são produtos de quebra-vazamento de dados fiscais. Isso é o que se quer intimidar.

Teremos nova censura? Seria coerente; maneira de o inquérito xandônico original voltar – sete anos depois – à sua origem, sempre em defesa da honra dos togados amigos dos amigos. Está encaminhado esse regresso, conforme projeta a ordem para que deponha o auditor-sindicalista que disse ser menos arriscado fiscalizar o PCC do que poderosos formais do Brasil.

Como quando das acusações de Eduardo Tagliaferro, outrora braço de Xandão no TSE, sobre barbaridades cometidas pelo ministro no trânsito entre o tribunal eleitoral e o STF, teremos agora novamente a opção do PGR Alexandre de Moraes por investigar somente o vazador-vazamento; e não o conteúdo de interesse público que é revelado.

Quebra-vazamento de sigilo fiscal é crime. Tem de ser investigado e, se confirmado, punido. Desvio funcional grave, como grave é o uso da função pública em benefício próprio. Moraes, relator-geral do Brasil, vítima da quebra-vazamento, é ao mesmo tempo investigador, acusador e julgador. E assim é porque quis – porque submete o Supremo à sua vingança. Porque instrumentalizou o conceito de prevenção e explora a esculhambação do princípio do juiz natural.

Não faz semana, uma reunião de ministros do STF foi gravada clandestinamente – algo gravíssimo. Que a turma vai deixar morrer, sem investigação, enquanto – rigor em riste – Moraes manda distribuir tornozeleiras eletrônicas a servidores sob apuração ainda longe de concluída. Sem que se saiba por que mandou jogar a rede-arração sobre eventuais quebras de sigilo contra mais de cem pessoas, incluídos colegas e parentes de colegas, Xandão plantou no maledicente a impressão de que pratica pesca probatória; também um modo de exercer poder, amarrar desafetos e unir corporativamente um conjunto de desconfiados.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 20/02/2026

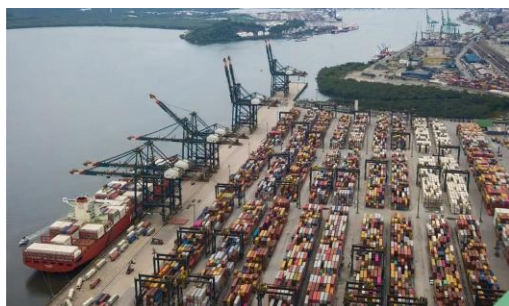


VALOR ECONÔMICO (SP)

QUEDA DO TARIFAÇO AMERICANO DEVE BENEFICIAR US\$ 15 BI EM EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS, CALCULA EQUIPE ECONÔMICA

Estimativas apontam que 22% das exportações, ou US\$ 9 bilhões, ainda estavam sujeitas a tarifas adicionais de 40%, e outros 15%, aproximadamente US\$ 6 bilhões, enfrentavam sobretaxa de 10%

Por Giordanna Neves, Valor — Brasília



— Foto: Divulgação/Porto de Santos

A decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos desta sexta-feira (20), de derrubar as tarifas recíprocas impostas pelo presidente Donald Trump, tende a gerar um alívio para as exportações brasileiras. Segundo cálculos de técnicos da equipe econômica obtidos pelo Valor, cerca de US\$ 15 bilhões em vendas externas deixam de estar sujeitas a essas tarifas, considerando dados de 2024.

Pelas estimativas, cerca de 22% das exportações - o equivalente a US\$ 9 bilhões - ainda estavam sujeitas a tarifas adicionais de 40% e devem ser diretamente beneficiadas pela medida. Nesse grupo,

estão produtos como açúcar, calçados, vestuário, móveis, máquinas e equipamentos. Outros 15%, aproximadamente US\$ 6 bilhões, enfrentavam sobretaxa de 10% aplicada em abril.

Na prática, portanto, a decisão elimina as chamadas tarifas recíprocas sobre esse conjunto de bens, alcançando cerca de US\$ 15 bilhões em exportações brasileiras.

Na avaliação de integrantes da equipe econômica, a decisão que derruba as tarifas recíprocas já era, em certa medida, esperada. Eles ponderam, no entanto, que os Estados Unidos ainda podem recorrer à chamada Seção 301 - instrumento já utilizado anteriormente contra o Brasil - como base jurídica para eventual reintrodução de tarifas, caso optem por esse caminho.

Por outro lado, na avaliação dessas fontes, a decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos abre espaço para o Brasil avançar em negociações e tentar evitar que os Estados Unidos recorram a esse mecanismo para fins tarifários.

A Seção 301 é o dispositivo que já foi utilizado como meio de investigação contra o Brasil. Trata-se de um instrumento previsto na Lei de Comércio dos Estados Unidos de 1974, que autoriza o Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR) a apurar práticas que supostamente prejudicam o comércio internacional americano.

A investigação contra o Brasil, feita nos termos da Seção 301, abrange um conjunto amplo de temas. Entre os pontos citados estão, por exemplo, o Pix, a comercialização de produtos falsificados em centros populares como a Rua 25 de Março e alegações de restrições a redes sociais americanas.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 20/02/2026

GOVERNO OFICIALIZA CANCELAMENTO DE LEILÃO DE TERMINAL DE COMBUSTÍVEIS EM SANTOS

A resolução ratificando a exclusão do empreendimento da carteira do Programa de Parcerias de Investimentos foi publicada no Diário Oficial da União

Por Marlla Sabino, Valor — Brasília



— Foto: Divulgação/Porto de Santos

O governo federal oficializou nesta sexta-feira (20) o cancelamento do leilão do terminal STS08, voltado para graneis líquidos e gasosos, no Porto de Santos. A resolução ratificando a exclusão do empreendimento da carteira do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) foi publicada no Diário Oficial da União.

Em novembro de 2025, durante o programa "Bom dia, Ministro", o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, já havia sinalizado o cancelamento do empreendimento. Na ocasião, afirmou que a o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a Casa Civil haviam decidido que o governo assumiria a gestão do terminal e atender à Petrobras.

O terminal é destinado a movimentação, armazenagem e distribuição de graneis líquidos, com ênfase em combustíveis. À época, o ministro afirmou que a empresa apresentaria um plano de investimentos para o terminal, dando mais segurança nacional e fortalecendo a atuação da empresa.

"Nossa decisão foi suspender o leilão, é uma decisão do governo federal, que partiu do presidente Lula e da própria Casa Civil, para que pudesse atender a Petrobras e operacionalizar mais fácil o fortalecimento das operações de graneis líquidos no Porto de Santos."

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 20/02/2026

MONTADORAS CELEBRAM FIM DOS INCENTIVOS PARA CHINESAS, MAS NOVO PEDIDO PODE SURTIR

Há rumores de que companhias da China estariam se mobilizando para pedir volta de cotas ou redução do Imposto de Importação

Por Marli Olmos — São Paulo



Setor avalia que novos estímulos à importação podem afetar investimentos e produção doméstica.
— Foto: Comunicação Volkswagen do Brasil

Dirigentes de montadoras instaladas no Brasil comemoraram o encerramento do prazo para importar carros híbridos e elétricos semimontados, por meio de cotas, sem Imposto de Importação. O benefício, utilizado por marcas como a chinesa BYD, expirou em 31 de janeiro.

Mas paira no setor o temor de que o pleito volte a ser encaminhado ao governo. Igor Calvet, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), disse, há poucos dias, que, caso surja nova solicitação de redução de alíquotas ou cotas de importação, a Anfavea “manterá sua posição em defesa da produção nacional”.

Há rumores de que as chinesas estariam se mobilizando para pedir o benefício. Nos bastidores do setor, executivos que trabalham ou já estiveram à frente das montadoras veteranas dizem que essas empresas certamente vão rever planos de investimentos e produção local se houver qualquer estímulo à entrada de veículos semimontados. O que prevalece hoje no Brasil é a fabricação total dos veículos, com altos índices de componentes fornecidos pelas autopeças locais.

Outro motivo de celebração no setor nas primeiras semanas de 2026 foi o lançamento do programa Move Brasil, que disponibiliza R\$ 10 bilhões em linhas de crédito do BNDES para a compra de caminhões novos e seminovos produzidos no país.

Do total de recursos, R\$ 1 bilhão será destinado exclusivamente a caminhoneiros autônomos e cooperativas, segmento que concentra parte significativa da frota mais antiga em circulação no país. O programa foi resultado de meses de investidas dos fabricantes de veículos, principalmente os da linha mais pesada, que expuseram ao governo as sucessivas quedas de vendas provocadas por juros elevados.

O governo usou o programa para mostrar à sociedade que a ajuda ao setor representa, também, uma forma de reduzir emissões, estimular a eficiência logística, ampliar a segurança nas rodovias e acelerar a substituição de veículos com mais de 20 anos de uso.

Quem utilizar o programa, cujas inscrições se encerram em 25 de maio, poderá financiar até R\$ 50 milhões, com prazo máximo de cinco anos e carência de seis meses.

As taxas anuais variam entre 13% e 14% e são menores caso um veículo com mais de 20 anos que esteja rodando entre na troca para posteriormente ser sucateado. Serão aceitos apenas caminhões fabricados a partir de 2012, com comprovação de conteúdo local e cumprimento de critérios ambientais.

A indústria automobilística produziu e vendeu menos em janeiro, tanto na comparação com dezembro quanto em relação ao mesmo mês do ano passado.

Foram produzidos, no mês passado, 159,6 mil carros, comerciais leves, caminhões e ônibus, uma queda de 13,5% em relação a dezembro e de 12% frente ao mesmo mês de 2025. Segundo a

Anfavea, a comparação anual é influenciada por uma base elevada, já que janeiro do ano passado registrou o maior volume para o período em seis anos.

No mercado interno, a venda de 170,5 mil unidades representou queda de 39% frente a dezembro e recuo de 0,4% na comparação anual. Na prática o volume se manteve, já que houve um dia útil a menos neste ano.

O mercado de carros híbridos e elétricos, no entanto, mantém dinamismo. Os chamados eletrificados responderam por 16,8% dos emplacamentos em janeiro, um recorde histórico. Dentro desse grupo, 35% foram híbridos produzidos no Brasil — também o maior percentual já registrado.

As exportações, por outro lado, diminuíram. Foram embarcados 25,9 mil veículos no primeiro mês do ano, recuo de 18,3% na comparação anual. A principal razão foi a queda de 5% nas vendas para a Argentina, principal destino dos veículos brasileiros.

O primeiro mês do ano é atípico nesse setor porque trata-se de um período de retorno de férias coletivas nas fábricas. Raramente serve para indicar tendências. Mas as previsões em geral indicam que o ritmo de produção não deve se alterar significativamente em relação a 2025.

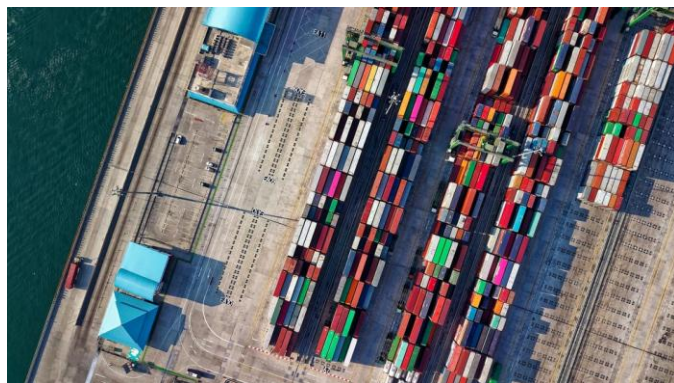
Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 20/02/2026

INDONÉSIA FECHA ACORDO COM EUA QUE ISENTA ÓLEO DE PALMA, CAFÉ E OUTRAS COMMODITIES

Entre os termos acertados, a Indonésia facilitará investimentos dos EUA em minerais críticos e recursos energéticos, e cooperará com empresas dos EUA para acelerar o desenvolvimento de terras raras

Por Stefano Sulaiman e Stanley Widiyanto, Em Reuters — Jakarta



— Foto: Tom Fisk/Pexels

A Indonésia e os Estados Unidos finalizaram um acordo comercial para reduzir as tarifas americanas sobre produtos indonésios de 32% para 19%. Além disso, haverá isenção tarifária para diversas commodities, incluindo o café e o óleo de palma, que é o principal produto exportado pela Indonésia.

O acordo foi assinado em Washington pelo ministro sênior da Economia da Indonésia,

Airlangga Hartarto, e pelo representante comercial dos EUA, Jamieson Greer, após meses de negociações.

Durante entrevista coletiva, Hartarto afirmou que “este acordo respeita a soberania de ambos os países”, e descreveu o pacto como “ganha-ganha” para as duas nações.

O óleo de palma foi uma isenção particularmente importante, pois representa cerca de 9% das exportações totais da Indonésia.

Café, cacau, borracha e especiarias da Indonésia também ficarão livres de tarifas, de acordo com Hartarto.

A taxa de 19% está em linha com os acordos dos EUA com outros países do Sudeste Asiático, como Malásia, Camboja, Tailândia e Filipinas. O Vietnã, no entanto, permanece com tarifa mais alta, de 20%.



A Malásia, outra grande exportadora de óleo de palma, também possui isenção tarifária para esse produto, além de cacau e borracha.

O acordo surge após um início de ano difícil para os mercados indonésios. Entre os reveses, estão o alerta em janeiro do MSCI de que o mercado acionário poderia sofrer rebaixamento para a categoria “fronteira” devido a questões de transparência, além da redução da perspectiva da nota de crédito do país pela Moody’s há duas semanas, que citou menor previsibilidade na formulação de políticas.

O diretor-executivo do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais Indonésia, Yose Rizal Damuri, disse que a confiança dos investidores na Indonésia pode melhorar se o país usar o acordo com os EUA como trampolim para novas reformas.

“Se a Indonésia puder multilateralizar alguns de seus compromissos com os EUA e usá-los como base para desregulamentação, isso aumentaria a confiança no país, e é algo que deve ser aproveitado e otimizado”, acrescentou.

Pelo acordo, produtos têxteis da Indonésia estarão isentos de tarifa dentro de um mecanismo de cotas que ainda será discutido. A cota será determinada pela quantidade de insumos dos EUA, como algodão e fibras sintéticas, utilizados nos produtos têxteis.

Os EUA retiraram pedidos para incluir disposições não econômicas no acordo, incluindo temas relacionados ao desenvolvimento de reatores nucleares e ao Mar do Sul da China, de acordo com ministro sênior da Economia da Indonésia.

Em contrapartida, a Indonésia removerá barreiras tarifárias para a maioria dos produtos dos EUA em todos os setores, enquanto terá uma série de barreiras não tarifárias dos americanos, como exigências de conteúdo local, segundo um informativo da Casa Branca.

O país também aceitará padrões dos EUA para segurança veicular, emissões, dispositivos médicos e produtos farmacêuticos.

Acordo deve favorecer interesses dos EUA em minerais críticos

O acordo também parece abordar preocupações em Washington sobre o domínio da China em muitos minerais críticos e a transferência de operações de empresas chinesas para países como a Indonésia.

Pelo acordo, a Indonésia implementará restrições à “produção excessiva” por instalações de processamento mineral de propriedade estrangeira, garantindo que a produção esteja em conformidade com as cotas de mineração do país. Esses minerais incluem níquel, cobalto, bauxita, cobre e manganês.

O governo do país asiático também concordou em tomar medidas contra empresas pertencentes ou controladas por países estrangeiros que operem em seu território caso elas prejudiquem os interesses comerciais dos EUA.

Além disso, a Indonésia facilitará investimentos dos EUA em minerais críticos e recursos energéticos, e cooperará com empresas norte-americanas para acelerar o desenvolvimento de terras raras.

Hartarto afirmou na coletiva que o acordo deverá entrar em vigor 90 dias após ambas as partes concluírem os procedimentos legais relacionados, acrescentando que mudanças ainda poderão ocorrer se houver concordância mútua.

O presidente indonésio, Prabowo Subianto, viajou a Washington para o acordo e para participar da primeira reunião de líderes do Conselho da Paz do presidente dos EUA, Donald Trump.

Prabowo e Trump assinaram nesta sexta-feira um documento intitulado “Implementação do Acordo Rumo a uma NOVA ERA DE OURO para a Aliança EUA-Indonésia”, que, segundo a Casa Branca, ajudará ambos os países a fortalecer a segurança econômica e o crescimento.

No início desta semana, empresas indonésias e norte-americanas também assinaram acordos no valor de US\$ 38,4 bilhões.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 20/02/2026

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

PORTO DE SANTOS REGISTRA EM JANEIRO DE 2026 MAIOR MOVIMENTO DA HISTÓRIA PARA O MÊS

Da Redação Portos e logística 20/02/2026 - 05:31



A Autoridade Portuária de Santos (APS), que administra o complexo portuário da cidade paulista, registrou em janeiro de 2026 a maior movimentação de sua história no primeiro mês de um ano. Foram movimentadas 12,7 milhões de toneladas de cargas, 9,5% a mais que no mesmo período de 2025, em que o total foi 11,6 milhões de toneladas, e 6,8% maior que o recorde anterior, de 2024, cujo volume foi de 11,9 milhões de toneladas.

Segundo a APS, os resultados de janeiro de 2026 foram puxados por cargas do agronegócio, com destaque para o açúcar, cuja movimentação reverteu tendência de queda e cresceu 36,8% em relação ao ano anterior, com embarque de 1,57 milhão de toneladas. Já o complexo soja, com grãos e farelo, teve aumento de 79,6%, com 1,56 milhão de toneladas movimentadas.

A movimentação de contêineres subiu de 460.786 TEU em janeiro de 2024 para 467.223 neste ano. O número de atracações foi de 446, com aumento de 2,5% em relação a janeiro de 2025, quando houve 435, mas a participação de Santos na corrente comercial brasileira recuou em relação ao mesmo mês de 2025, de 29,6% para 29,5%.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 20/02/2026

CRESCEREMOS EM 2025 TRÁFEGO DE PORTA-CONTÊINERES EM ROTAS PELO ÁRTICO

Da Redação Navegação 20/02/2026 - 05:35

O número de viagens de navios porta-contêineres pela Rota Marítima do Norte (RMN), pelo Oceano Ártico, chegou a 15 em 2025, o maior número anual registrado, de acordo com o relatório O Aumento da Navegação no Ártico 2013–2025, elaborado pela entidade Proteção do Meio Ambiente Marinho do Ártico (PAME). Em 2024, 12 embarcações do tipo haviam cruzado a região, enquanto em 2023, foram sete.

Do total de 2025, sete viagens foram no sentido leste, cinco das quais entre portos chineses e russos. Além disso, foi registrada uma viagem doméstica entre Vladivostok e São Petersburgo, na Rússia, e o navio Istanbul Bridge, com capacidade para 4.890 TEUs, completou sua viagem inaugural da China para o norte da Europa, com escalas em portos do Reino Unido, Benelux, Alemanha e Polônia. Foram registradas oito viagens rumo ao oeste, sete partindo de São Petersburgo para portos chineses e uma de Arkhangelsk. O menor navio a operar na rota foi o Fesco Novik, com capacidade para 707 TEUs.

Segundo o levantamento, o primeiro navio de 2025 entrou na rota em 30 de junho e o último saiu em 17 de novembro, definindo uma janela operacional de aproximadamente quatro meses e meio, mas condições livres de gelo foram raras. O período de navegação em águas abertas estendeu-se por cerca de duas semanas a partir do fim de setembro, enquanto as demais travessias exigiram o auxílio de quebra-gelos.

O uso da Rota Marítima do Norte (NSR) continua concentrada principalmente entre operadores chineses de menor porte. A MSC confirmou que não utilizará essa rota, alegando que a segurança da navegação não pode ser garantida em ambiente no qual o tráfego de embarcações pode impactar os ecossistemas locais. A Maersk, por sua vez, não fez nenhuma travessia desde a viagem experimental de 2018, do navio Venta, com capacidade para 3.600 TEUs.

O aumento das travessias pela Rota Marítima do Norte faz parte de um crescimento mais amplo da atividade marítima no Ártico, segundo a Proteção do Meio Ambiente Marinho do Ártico. A entidade informou que o número de embarcações únicas operando na área do Código Polar do Ártico aumentou de 1.298 em 2013 para 1.812 em 2025, com aumento de 40% em 12 anos, e que em 2025 40% dos barcos que entraram na área eram de pesca, incluindo arrastões de fábrica e de transporte de pescado.

O relatório informa também que houve redução na extensão média do gelo marinho em setembro. De acordo com dados do Centro Nacional de Dados de Neve e Gelo (NSIDC), a área coberta em setembro de 1999 foi de 6,1 milhões de quilômetros quadrados, número que caiu para 5,3 milhões em 2009, 4,4 milhões em 2019 e 4,7 milhões em 2025.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 20/02/2026

PORTOS DA REGIÃO NORTE REGISTRARAM EM 2025 MAIOR CRESCIMENTO PERCENTUAL NO PAÍS

Da Redação Portos e logística 20/02/2026 - 05:37



Os portos e terminais da região Norte registraram em 2025 o maior crescimento percentual do Brasil, com 10,33% em comparação a 2024 e 163,3 milhões de toneladas, informou nesta quinta-feira (19) o Ministério de Portos e Aeroportos (Mpor), com base em dados do painel Estatístico Aquaviário, da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Segundo a pasta, a média nacional foi de 6,1%. De acordo com o Mpor, a soja representou quase 30% da movimentação dos portos da Região Norte no ano passado, com 48,6 milhões de toneladas, 19,24% a

mais que em 2024. De milho, foram movimentadas 34,4 milhões de toneladas, com alta de 6,26%, e os dois produtos somados responderam por 50,8% do movimento total.

Em 2025, o movimento de cargas em contêineres cresceu 15,28% nos portos da região, atingindo 12,1 milhões de toneladas. E a movimentação de petróleo e derivados aumentou 15,49%, com 13 milhões de toneladas. Entre os portos públicos, o de Santarém, no Pará, foi que teve maior crescimento percentual, de 13,24%, com 18,5 milhões de toneladas movimentadas, enquanto o de Vila do Conde, no mesmo estado, registrou alta de 5,71%, com 21,3 milhões de toneladas. Dos terminais privados, o destaque, segundo o Mpor, foi o Terminal Graneleiro Hermasa, em Itacoatiara, no Amazonas, com 12,2 milhões de toneladas, 29,9% a mais que em 2024.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 20/02/2026

VIBRA AMPLIA BASE EM SUAPE PARA O SUPRIMENTO POR CABOTAGEM DE COMBUSTÍVEIS E BIOCOMBUSTÍVEIS NO NORDESTE

Da Redação Portos e logística 20/02/2026 - 05:39



A distribuidora de combustíveis e lubrificantes Vibra anunciou nesta quinta-feira (19) o fim das obras de ampliação de sua base no Complexo Industrial e Portuário de Suape, em Pernambuco, no qual, segundo a empresa, foram investidos mais de R\$ 100 milhões. A unidade, que opera como pool logístico com a Raízen e a Ipiranga, passou a ter capacidade de armazenagem 247.996 metros cúbicos, após a construção de seis tanques de 14 mil metros cúbicos cada um, para etanol anidro e gasolina, um de 10 mil metros cúbicos, para diesel S10, e um também de 10 mil metros cúbicos, para querosene de aviação.

De acordo com a companhia, com a ampliação, a base de Suape passou a ser sua maior no país em volume de tancagem, destinada a operações com navios-tanque e distribuição de combustíveis para o Nordeste. Daniel Drumond, vice-presidente executivo de Operações da Vibra, explicou que as obras elevaram principalmente a capacidade de movimentação de biocombustíveis.

Segundo a empresa foi ampliada também a capacidade de expedição com a instalação de três novas plataformas de carregamento, totalizando dez ilhas. Além disso, a base recebeu uma nova subestação de energia elétrica modular e compacta, um separador de água e óleo, pátio de bombas, portaria de acesso e um sistema de combate a incêndio com tanque de água de 10 mil metros cúbicos. A Vibra informou ainda que a ampliação da capacidade da base de Suape visa a fortalecer suas operações em rotas de cabotagem, com o terminal pernambucano sendo usado para abastecer navios de transporte marítimo de etanol, biodiesel e derivados. Com isso, garantiu a empresa, serão evitadas milhares de viagens rodoviárias de longa distância e reduzidas as emissões de CO₂.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 20/02/2026

COMITIVA DO COMPLEXO DE SUAPE VAI AO SUDESTE ASIÁTICO EM BUSCA DE INVESTIMENTOS E NOVAS ROTAS MARÍTIMAS

Da Redação Portos e logística 20/02/2026 - 05:45



Uma comitiva composta pelo diretor-presidente do Complexo Industrial e Portuário de Suape, Armando Bisneto, do diretor jurídico, João Paiva, e do assessor especial da presidência da empresa, Alexandre Cardoso, iniciou nesta quinta-feira (19) por Singapura um roteiro de visitas, que inclui ainda Malásia e Indonésia, para discutir a possibilidade de investimentos e atrair rotas marítimas que passem pelo terminal pernambucano. Segundo Bisneto, durante os encontros programados com empresário e representantes de governo, a equipe de Suape vai apresentar os projetos estruturantes que estão sendo desenvolvidos e a infraestrutura oferecida, além de

destacar o novo ciclo de desenvolvimento do complexo.

A programação inclui reuniões com os embaixadores do Brasil nos países percorridos, visitas a portos e terminais de cargas, a hubs de tecnologia e a instituições financeiras, além de empresas públicas e privadas. “Detalharemos a chegada de grandes investimentos, a construção do terminal de cargas e de contêineres da APM Terminal, a chegada de duas fábricas de e-metanol e os avanços no segmento da transição energética”, explicou Armando Bisneto.

A missão, batizada Suape-Brasil-ASEAN, tem apoio institucional da Frente Parlamentar Mista Brasil-Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean) do Congresso Nacional e do Ministério das Relações Exteriores e da comitiva participa o secretário da Frente Parlamentar Mista, Alex Kawano. O bloco econômico da Asean é formando, além de Singapura, Malásia e Indonésia, por Timor Leste, Camboja, Brunei, Laos, Myanmar, Filipinas, Vietnã e Tailândia.

Segundo a autoridade portuária de Suape, a missão comercial é desdobramento de reunião realizada em Brasília em dezembro de 2025, quando o diretor-presidente do complexo, Armando Bisneto, assinou termo de cooperação com a Frente Parlamentar. Na ocasião, o gestor apresentou as potencialidades do complexo a embaixadores do bloco econômico, representantes do Ministério das Relações Exteriores, parlamentares e empresários.

Na segunda-feira, a comitiva estará na Malásia, onde visitará terminais portuários, complexos industriais, incluindo o maior do país de refino de petróleo e petroquímica. Está programada a formalização de Memorandos de Entendimento (MoUs), de caráter institucional e não vinculante, voltados ao intercâmbio de informações, cooperação técnica e aproximação estratégica entre autoridades portuárias.

O destino seguinte será a Indonésia, em cuja capital, Jacarta, fica a sede do Secretariado-Geral da Asean e com o qual a comitiva brasileira se reunirá. Haverá ainda reunião com diretores da Indonésia Investment Authority (INA), fundo soberano do país voltado à atração de investimentos e ao crescimento econômico sustentável, com foco em infraestrutura, economia digital, saúde e economia verde.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 20/02/2026

ESTALEIRO SUL-COREANO ANUNCIA CONTRATO PARA CONSTRUIR PELA PRIMEIRA VEZ PORTA-CONTÊINERES COM CAPACIDADE SUPERIOR A 10 MIL TEUS

Da Redação Indústria naval 20/02/2026 - 05:58



O estaleiro sul-coreano HJ Shipbuilding & Construction anunciou nesta quinta-feira (19) a assinatura de contrato com um armador europeu, cujo nome não foi divulgado, de um contrato de 266 milhões de dólares para a construção de dois navios porta-contêineres de última geração com capacidade para 10.100 TEUs. De acordo com a empresa, será a primeira vez que o estaleiro construirá porta-contêineres para mais de 10 mil TEUs em suas instalações em Yeongdo, e o acordo inclui a opção de encomenda de mais duas embarcações.

De acordo com o estaleiro, os navios serão equipados com sistemas de lavagem de gases de escape de última geração. Os equipamentos foram projetados para permitir que as embarcações operem com óleo combustível de alto teor de enxofre (HSFO), mas, mesmo assim, respeitem o limite global de enxofre de 0,5% estabelecido pela Organização Marítima Internacional (IMO).

A empresa esclareceu que a tecnologia de lavagem de gases de escape foi desenvolvida especificamente para garantir a conformidade com as regulamentações internacionais mesmo com uso de combustíveis com alto teor de enxofre. Além disso, como ela, segundo o estaleiro, os navios poderão ser operados também em regiões com padrões de controle de emissão mais rigorosos.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 20/02/2026

CHUVAS INTENSAS DURANTE O VERÃO PODEM AFETAR EXPORTAÇÕES DE MINÉRIO DE FERRO PELO BRASIL, ALERTA SEGURADORA NORTHSTANDARD

Da Redação Portos e Logística 20/02/2026 - 06:00



As fortes chuvas que vêm sendo registradas no Brasil durante o verão, principalmente nos estados do Rio de Janeiro, do Espírito Santo e de São Paulo podem comprometer a qualidade do minério de ferro e afetar as exportações do produto, alertou nesta quinta-feira (19) a seguradora NorthStandard, correspondente da P&I no país. Segundo a empresa, as condições climáticas, influenciadas pela Zona de Convergência do Atlântico Sul, representam riscos para as vendas brasileiras porque o aumento da umidade nos finos de minério de ferro gera preocupações

quanto à possibilidade de não conformidade da carga nos principais portos de exportação, incluindo Itaguaí, Sudeste e Tubarão, todos na Região Sudeste, a mais atingida pelos temporais.

Por isso, a NorthStandard emitiu comunicado destacando que as implicações do clima para as cargas a granel e que os finos de minério de ferro e outros materiais do Grupo A são particularmente suscetíveis à liquefação, condição que pode levar a falhas catastróficas durante o transporte. O informativo enfatiza a importância do monitoramento rigoroso das condições da carga, especialmente considerando os padrões climáticos atuais.

Para reduzir os riscos associados ao aumento das chuvas, os expedidores e operadores estão sendo aconselhados a adotar medidas de precaução, como monitorar as condições meteorológicas e os níveis de precipitação antes e durante o processo de carregamento. Segundo a NorthStandard, é necessário observar a data do último teste de teor de umidade e fazer um novo caso tenha ocorrido precipitação após a testagem.

Além disso, explica a seguradora, a certificação do Limite de Umidade Transportável (TML) deve ter menos de seis meses na data do teste. E os operadores devem avaliar a exposição dos estoques de minério à chuva e adotar medidas operacionais para minimizar a absorção de umidade, mas, ressalta a NorthStandard, o acesso aos estoques pode ser restrito por motivos de segurança, o que dificultaria as providências.

Por isso, esclarece a empresa, testes regulares devem ser feitos para identificar sinais de carga de alto risco, e os operadores devem ficar atentos a sinais visíveis de umidade na carga, como respingos nas anteparas do porão ou afundamento e achatamento do minério. Esses indicadores podem sinalizar que a carga corre risco de liquefação, que é uma das principais causas de perdas fatais em navios graneleiros em todo o mundo.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 20/02/2026

GOVERNO AMERICANO APRESENTA PLANO DE AÇÃO MARÍTIMA QUE PREVÊ COBRANÇA DE TAXAS PORTUÁRIAS DE NAVIOS CONSTRUÍDOS FORA DOS ESTADOS UNIDOS

Da Redação Navegação 20/02/2026 - 06:02



O governo americano anunciou novo Plano de Ação Marítima que prevê o restabelecimento das taxas portuárias sobre importações transportadas em navios construídos no exterior, informou na quarta-feira (18) a plataforma especializada em transporte marítimo Alphaliner. Segundo ela, a proposta, apresentada como parte de um programa para fortalecer a indústria naval dos Estados Unidos, depende ainda de aprovação do Congresso americano.



De acordo com a Alphaliner, o plano inclui a cobrança de imposto sobre as cargas que entram nos Estados Unidos transportadas em navios construídos em outros países. Como a maior parte da frota mundial de navios porta-contêineres foi fabricada fora dos Estados Unidos, a medida afetaria quase todo o setor, com exceção dos poucos navios construídos nos Estados Unidos que estão atualmente em operação.

O valor específico da tarifa ainda não foi determinado. O documento apresenta dois cenários de referência: uma tarifa de um centavo de dólar por quilo transportado, que poderia gerar 66 bilhões de dólares em dez anos; e outra, de 25 centavos de dólar por cada quilo, com receita estimada de 1,5 trilhão de dólares no mesmo período. O nível mais alto excederia as tarifas impostas em outubro de 2025, pelo Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR), sobre proprietários e usuários de navios construídos na China, que foram suspensas no mês seguinte.

A publicação do Plano de Ação Marítima dos Estados Unidos é consequência de ordem executiva assinada pelo presidente Donald Trump em abril de 2025, que determinou o desenvolvimento de um programa marítimo nacional. O plano apresentado inclui ainda a proposta de cobrança de imposto sobre a propriedade, com objetivo de impedir o desvio de cargas para portos do Canadá ou do México como alternativa para contornar o novo regime tarifário.

Segundo a Alphaliner, o documento está estruturado em torno de quatro pilares: reconstruir a capacidade de construção naval dos Estados Unidos; expandir os programas de treinamento e desenvolvimento de pessoal marítimo; fortalecer o comércio e as compras federais para aumentar a demanda por embarcações construídas e registradas no país; e medidas focadas na segurança nacional e econômica.

O segundo pilar propõe aumentar a porcentagem de carga governamental que deve ser transportada exclusivamente em navios de bandeira americana, atualmente fixada em 50%. Propõe também a criação de um novo requisito denominado Requisito de Preferência Marítima dos Estados Unidos (USMPR, na sigla em inglês), que obrigaria as grandes economias exportadoras a aumentarem progressivamente a proporção de carga containerizada destinada aos Estados Unidos transportada em navios de bandeira americana que atendam a determinados critérios.

O plano prevê também financiamento para a construção e operação de uma Frota Comercial Estratégica (FCE), composta por navios construídos e registrados nos Estados Unidos que operam no comércio internacional. Inclui ainda propostas para incentivar o desenvolvimento do comércio em rotas pelo Ártico.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 20/02/2026



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 20/02/2026